

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Paula Maria Azevedo Machado

O uso de plataformas educativas no ensino-aprendizagem de Línguas: a plataforma MOODLE



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Paula Maria Azevedo Machado

O uso de plataformas educativas no ensino-aprendizagem de Línguas: a plataforma MOODLE

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do
Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol
nos Ensinos Básico e Secundário

Trabalho realizado sob a orientação do
Doutor Pedro Dono López
e da
Doutora Maria de Lourdes Trindade Dionísio

Setembro de 2012

Declaração

Nome: Paula Maria Azevedo Machado

Endereço eletrónico: prof.paulamachado@gmail.com

Tel.: 962370658

C.C.: 10740384

O uso de plataformas educativas no ensino-aprendizagem de Línguas: a plataforma MOODLE

Supervisores:

Doutor Pedro Dono López

Doutora Maria de Lourdes Trindade Dionísio

Ano de conclusão: 2012

Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

É autorizada a reprodução integral deste trabalho apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, setembro de 2012

Assinatura: _____

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste projeto:

Aos meus supervisores e orientadora cooperante, pelo acompanhamento constante, pela preciosa orientação, pela disponibilidade e pelas sugestões sempre pertinentes;

À escola que me acolheu e me deu a oportunidade de desenvolver este projeto;

Às minhas amigas e companheiros/as de Mestrado, em especial à Natália, por partilhar comigo angústias e alegrias e pelo apoio e ânimo prestados durante a nossa caminhada;

Por fim, gostaria de agradecer à minha família. Ao meu marido, David, pelo estímulo, confiança e permanente incentivo. À minha filha, Laura, por me ter acompanhado desde o início e por me ter dado mais força e ânimo para aqui chegar. Aos meus queridos pais, o meu obrigada por tudo o que sempre fizeram por mim.

Resumo

Este relatório, inscrito no âmbito do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, tem como objetivo descrever o uso da plataforma MOODLE como recurso educativo para o ensino da Língua Espanhola, enquanto Língua Estrangeira, analisando todo o potencial que esta ferramenta apresenta no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Foi minha intenção procurar boas práticas de ensino com um ambiente virtual de aprendizagem em MOODLE. Comecei por avaliar o nível de literacia informática de cada aluno, para depois proceder à implementação da plataforma MOODLE contextualizada à realidade da turma. Ao longo do processo de dinamização da plataforma de aprendizagem, com base nos instrumentos de recolha de informação e nos instrumentos de autorregulação utilizados, foi possível registar dados sobre as representações que os alunos possuem da utilização das TIC, as implicações pedagógicas na sala de aula e as dificuldades que os alunos revelavam. Como é evidente, dediquei muita atenção à qualidade pedagógica dos recursos desenvolvidos e à pertinência da sua utilização por parte dos alunos: todos os recursos disponibilizados na plataforma foram desenvolvidos de raiz e as atividades criadas para o desenvolvimento das aulas e apresentação de conteúdos foram, estou em crer, diversificadas, pedagogicamente eficazes e criativas. Claro que tudo foi feito tendo, acima de tudo, a preocupação de melhorar o aproveitamento e o sucesso educativo dos alunos, bem como a sua proficiência na Língua Espanhola.

No final da intervenção, resultou evidente que a plataforma MOODLE é uma ferramenta que pode potenciar a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Espanhola, enquanto Língua Estrangeira, que permite promover a interatividade, a vertente de trabalho prático, cooperativo e colaborativo e, ainda, desenvolver a autonomia, a autoaprendizagem e a autorregulação dos alunos, capacidades transversais cujo desenvolvimento é fundamental para o percurso escolar e vivencial dos alunos.

Résumé

Ce rapport, inscrit dans la formation professionnelle de Master en Enseignement du Portugais et de l'Espagnol au niveau du Collège et du Lycée, a pour but de décrire l'utilisation de la plate-forme MOODLE comme une ressource éducative pour l'apprentissage de la langue espagnole comme langue étrangère, en analysant tout le potentiel que cet outil apporte à l'évolution du processus d'apprentissage.

Mon intention a été d'examiner les bonnes pratiques d'enseignement dans un environnement d'apprentissage virtuel comme MOODLE. J'ai commencé par évaluer le niveau de connaissances en informatique de chaque élève, puis j'ai procédé à la mise en œuvre de la plate-forme MOODLE adaptée à la réalité de la classe. Tout au long du processus de renforcement de la plate-forme d'apprentissage, basé sur les outils de recueil d'information et sur les instruments utilisés pour l'auto-régulation, j'ai pu enregistrer des données sur les représentations que les élèves ont de l'utilisation des TIC, les implications pédagogiques dans la salle de classe et les difficultés que les étudiants ont révélées. Évidemment, j'ai consacré beaucoup d'attention à la qualité des ressources pédagogiques développées et à la pertinence de leur utilisation par les élèves: toutes les ressources disponibles sur la plate-forme ont été construites à partir du zéro et les activités visant à développer le contenu et la présentation des leçons ont été, je crois, diversifiées, créatives et pédagogiquement efficaces. Bien sûr, tout a été fait dans le but d'améliorer la réussite scolaire des élèves ainsi que leur maîtrise de la langue espagnole.

A la fin de l'intervention, il m'a semblé clair que la plate-forme MOODLE est un outil qui peut améliorer l'apprentissage de la langue maternelle et de l'espagnol comme langue étrangère, ce qui permet de promouvoir l'interactivité, l'aspect pratique, coopératif et collaboratif des travaux, et aussi de développer l'autonomie, l'auto-apprentissage et l'auto-régulation des élèves, des capacités transversales dont le développement est essentiel au parcours scolaire et de vie des élèves.

Índice Geral

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONTEXTUAL	17
1.1. A Internet em contexto educativo	17
1.1.1. A integração das TIC na escola.....	17
1.1.2. As TIC e o Ensino de Línguas Estrangeiras	19
1.1.3. As ferramentas de comunicação <i>online</i> para o ensino de LE	22
1.1.4. A plataforma MOODLE	24
1.2. Contexto de intervenção	30
1.2.1. A Escola.....	30
1.2.2. A Turma.....	31
1.2.3. Documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem de línguas.....	34
1.3. Plano Geral de Intervenção: objetivos e estratégias de investigação	35
CAPÍTULO II - DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	41
2.1. Descrição dos conteúdos da disciplina criada na plataforma MOODLE	41
2.2. Atividades desenvolvidas com recurso à plataforma MOODLE	49
2.2.1 Sequência didática 1	51
2.2.2 Avaliação da sequência didática	57
2.2.3 Sequência didática 2.....	60
2.2.4 Avaliação da sequência didática	66
2.2.5 Sequência didática 3.....	68
2.2.6 Avaliação da sequência didática	72
2.3. Síntese avaliativa do projeto	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89

ANEXOS	93
Anexo 1: Questionário inicial.....	95
Anexo 2: Exemplo de grelha de observação.....	97
Anexo 3: Exemplo de grelha de análise dos resultados da ficha de avaliação	98
Anexo 4: Questionários de autoavaliação.....	99
Anexo 5: Planos das 3 aulas lecionadas na sala de TIC	105
Anexo 6: Notas das atividades que os alunos realizaram na plataforma	113
Anexo 7: Resultados dos questionários de autoavaliação	114

Índice de Figuras

Figura 1: Página de acesso à plataforma MOODLE da escola	32
Figura 2: Página de acesso às áreas disciplinares	33
Figura 3: Abertura da página da disciplina Espanhol – 7ºC	42
Figura 4: Tópico 1 - Informações	43
Figura 5: Tópico 2 - Avaliação	43
Figura 6: Tópico 3 - Atividades colaborativas	44
Figura 7: Tópicos 4 e 5 - Vídeos/Fichas informativas e Exercícios.....	46
Figura 8: Tópico 6 - <i>Links</i> úteis	47
Figura 9: Tópico 7 - Leitura, música e cinema	47
Figura 10: Registo de participantes na plataforma.....	48
Figura 11: Atividade <i>Wordle</i>	52
Figura 12: Atividade <i>Trabalhos</i>	53
Figura 13: Atividade <i>Hot Potatoes</i>	53
Figura 14: Registo de classificações da atividade <i>Hot Potatoes</i>	54
Figura 15: Exercícios de associação.....	55
Figura 16: Registo de classificações e diagnóstico do exercício de associação	56
Figura 17: Gráficos com os resultados do questionário da sequência didática 1.....	60
Figura 18: Inquérito sobre a qualidade de vida na cidade	61
Figura 19: Atividade de compreensão oral	62

Figura 20: Atividade <i>Hot Potatoes</i>	63
Figura 21: Atividade <i>Glossário</i>	64
Figura 22: Atividade <i>Wiki</i>	65
Figura 23: Gráficos com os resultados do questionário da sequência didática 2.....	67
Figura 24: Teste sobre as férias.....	69
Figura 25: Textos de fóruns	70
Figura 26: Fórum da plataforma	71
Figura 27: Exemplos de comentários dos alunos no fórum da plataforma.....	72
Figura 28: Gráficos com os resultados do questionário de autoavaliação final	74
Figura 29: Exemplos de respostas dos alunos ao questionário final	75

INTRODUÇÃO

O relatório que ora se apresenta é o resultado de todo o trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Tem como objetivo descrever o projeto de investigação-ação que visa demonstrar a importância das TIC e a sua integração, coerente e adequada, no ensino do Espanhol, Língua Estrangeira (ELE), recorrendo às funcionalidades que a plataforma MOODLE apresenta enquanto ferramenta de trabalho no processo de ensino-aprendizagem.

A escolha do título - *O uso de plataformas educativas no ensino-aprendizagem de Línguas: a plataforma MOODLE* - surge associada à ideia do desenvolvimento de um projeto de investigação-ação que visa sistematizar a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem baseado na plataforma MOODLE. No entanto, como conclui Area (2009, p. 45), o uso das tecnologias da informação na sala de aula continua a ser um ato pouco generalizado e nem sempre é desenvolvido ao serviço de modelos pedagógicos inovadores. Segundo Dias (2004), “O que o professor pensa sobre as TI é decisivo para o modo de a utilizar nos seus espaços profissionais, enquanto meio de desenvolvimento das aprendizagens”.

O meu interesse por este tema resulta de me ter apercebido, por um lado, do enorme impacto positivo que as TIC podem ter no processo de ensino e aprendizagem e, por outro lado, da manifesta insegurança com que muitos professores ainda lidam com este tipo de ferramentas, esquecendo-se, muitas vezes, da função estimulante que o computador poderá desempenhar. Como afirma Monereo (2005, p. 6), a “Internet tiende a ocupar todos los ámbitos vitales y es indiscutible que para muchos jóvenes y adolescentes se ha convertido en una extensión cognitiva y en un medio de socialización de primera magnitud.”

A criação de plataformas do tipo MOODLE é um exemplo da forma como a escola tem procurado ir ao encontro das mudanças na construção do conhecimento operadas pelo desenvolvimento tecnológico. A vantagem principal deste tipo de aplicações está, sobretudo, no facto de aproveitar as competências digitais já adquiridas pelos jovens, procurando, ao mesmo tempo, aumentar a sua motivação para o uso destas no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, cria uma abordagem crítica no “manusear” desta literacia do século XXI, através da perceção de que o aluno passa de consumidor a agente ativo; de recipiente do conhecimento a participante do processo da sua construção. Com efeito, esta ferramenta apresenta características de participação, colaboração e comunicação entre alunos e professores que

estimulam o processo de aprendizagem, responsabilizando o aluno enquanto parte fundamental da sua própria aprendizagem e tornando-o produtor de conhecimento, para si e para os colegas.

Ao professor cabe, evidentemente, a tarefa de acompanhar esta mudança: o grande desafio é, como aponta Silva (2001), compreender que a chegada do tempo das tecnologias dá a oportunidade de redesenhar a fronteira de uma escola aberta à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses. O docente é agora visto como o promotor de uma aprendizagem (re)construtiva, contextualizada, autorregulada, colaborativa, transformando-se num mediador que tutora essa troca de experiências e partilha de informações, gerindo-as de forma a que estas se traduzam efetivamente em conhecimento. Desta forma, a utilização de aplicações do tipo MOODLE acaba por permitir que, quer professores, quer alunos tenham papéis ativos, reflexivos e construtivos no processo de ensino-aprendizagem. Tudo isto levou a que me interessasse por este tema, de forma acrescida pelo facto de ser também professora de Português e Francês, e de acreditar que o ensino de uma língua com o auxílio deste tipo de ferramenta potencia o gosto pela disciplina e contribui para tornar todo o processo mais ativo, interessante e produtivo quer para alunos quer para professores.

O projeto de intervenção pedagógica supervisionada envolveu a utilização da plataforma MOODLE como suporte às aulas presenciais numa turma de 7.º ano de Espanhol. Permitiu-me dar a conhecer alguns dos aspetos mais relevantes da aplicação deste tipo de aprendizagem, demonstrando o que foi construído para a (auto)aprendizagem dos alunos com recurso à plataforma MOODLE disponível na escola. Nesta sequência, foi feita a ponte com algumas das atividades desenvolvidas nas aulas e que eram complementadas pelas atividades propostas na plataforma.

Este relatório documenta as preocupações que nortearam a minha prática letiva e os pressupostos que a fundamentaram, além de refletir também as dificuldades sentidas e as tentativas levadas a cabo para as superar, bem como as conclusões a que me permitiram chegar. Divide-se em dois capítulos.

O capítulo I é dedicado ao enquadramento teórico da temática do projeto e apresentam-se alguns dados relativos à escola e à turma em questão. Ainda no âmbito da contextualização, é fundamental fazer referência aos documentos nacionais norteadores do processo de ensino-aprendizagem no campo das línguas estrangeiras. Este capítulo termina com a apresentação do Plano Geral de Intervenção, onde constam as questões orientadoras mais específicas deste projeto, os objetivos traçados e as estratégias de ação consideradas mais relevantes.

O capítulo II, desenvolvimento e avaliação da intervenção, começa por uma descrição dos diferentes componentes de estruturação da disciplina de aprendizagem virtual que desenvolvi para ELE na plataforma MOODLE e constituiu o ponto de partida para a apresentação das atividades realizadas e a forma como foram implementadas. Culmina com uma avaliação dos resultados obtidos durante esta intervenção.

Em jeito de conclusão, faço um balanço final de todo o trabalho desenvolvido, apresento as limitações deste projeto, tendo em conta os objetivos inicialmente definidos, e avanço algumas sugestões.

No final, são apresentadas todas as referências bibliográficas que integraram este trabalho e os anexos com os modelos dos instrumentos de investigação utilizados e outros materiais considerados relevantes para esta intervenção.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONTEXTUAL

1.1. A Internet em contexto educativo

1.1.1. A integração das TIC na escola

O desenvolvimento tecnológico operou, em poucos anos, importantes transformações nos diferentes quadrantes da vida humana: económico, social, cultural e, obviamente, educativo. Sobretudo, acelerou o modo de vida das pessoas e das sociedades, havendo a necessidade de estas se adaptarem a um novo panorama comunicativo:

Como a actividade humana está baseada na comunicação e a Internet transforma o modo como comunicamos, as nossas vidas vêem-se profundamente afectadas por essa tecnologia de comunicação. Por outro lado, utilizamos a Internet para múltiplas tarefas e vamos transformando-a (...) Além disso a Internet foi desenhada como uma tecnologia de comunicação livre (...) particularmente maleável, susceptível de sofrer profundas modificações devido às utilizações sociais. (Castells, 2004, p. 19)

A escola, como construtora fundamental de conhecimento, deve encontrar os meios que a adequem às transformações sociais e às decorrentes necessidades das mesmas, sob pena de, não o fazendo, desaparecer. Já Papert (1988, p. 23), na década de 80, chamava a atenção para o facto de que “as escolas como as que conhecemos hoje não terão lugar no futuro.” Ao mesmo tempo, a escola deve apropriar-se das estratégias que são “naturais” e significativas para os seus destinatários. Nas últimas décadas, temos testemunhado diferentes esforços de integração da tecnologia na escola, com as alterações de práticas pedagógicas que daí advêm. Deste modo, operaram-se avanços extraordinários relativamente ao equipamento das escolas portuguesas em *software* e à formação dos professores na área das novas tecnologias. Contudo, ainda estamos muito longe de uma integração transversal e coerente das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos currículos.

Existem vários estudos sobre a utilização das TIC pelos alunos. A nível nacional refira-se, por exemplo, os trabalhos de Paiva (2003), os artigos apresentados recentemente no âmbito do projeto *EU Kids online*¹, entre outros. Todos concluem que é na escola que mais de metade das crianças portuguesas tem o seu primeiro contacto com a Internet. É fundamental levar em linha

¹ In <http://www2.fcsh.unl.pt/eukidsonline/>

de conta tudo aquilo que os jovens já sabem e podem fazer no seu dia a dia com o computador para podermos adaptar o currículo às necessidades e capacidades de cada aluno. Só assim é possível integrar os novos meios informáticos na escola.

Segundo Paiva (2003), quando falamos de TIC no ensino, devemos considerar duas vertentes, a pessoal e a educativa. O contexto pessoal diz respeito ao uso que os professores e os alunos dão ao computador individualmente. Neste âmbito, o computador traz grandes benefícios quanto ao menor tempo dispendido na execução de tarefas (preparar testes, elaborar fichas ou realizar trabalhos de casa), à comodidade e facilidade em fazer pesquisas, etc. O contexto educativo, que contempla o contexto da aula e o contexto da relação pedagógica fora do espaço de aula, refere-se à interação que o professor estabelece com os seus alunos quando recorre a este tipo de *software*.

As TIC, através do desenvolvimento e integração da Internet nas atividades escolares, permitem pôr em prática os princípios da pedagogia diferenciada e dos modelos construtivistas da aprendizagem. É o caso, por exemplo, das plataformas educativas, as quais põem à disposição dos alunos todo o tipo de conhecimentos relacionados com o programa das diferentes disciplinas, a atualização permanente dos conteúdos e o estabelecimento de uma relação direta com outros intervenientes. Desta forma, os alunos têm total acesso ao conhecimento, pois aprendem a interagir com estas fontes de informação.

Cabe à escola criar as condições para que os alunos possam desenvolver processos de aprendizagem transdisciplinar, através da prática constante e planeada de modo a operar-se a transferência das aprendizagens a outros contextos e a assegurar a autonomia no uso das TIC. Só assim é possível passar da perspetiva da individualização da aprendizagem, isto é, da transmissão e memorização da informação, para uma perspetiva de aprendizagem cooperativa e, consequentemente, significativa.

Segundo Silva (2001), a integração das TIC na educação e na escola depende de três fatores: a integração no contexto do projeto curricular, o papel do professor e a inserção “numa política de renovação pedagógica da escola”. Este autor refere, ainda, que “o professor é o principal protagonista da concretização curricular sobre quem recai a última palavra da integração das tecnologias.” A este propósito, Santos (2000, p. 152) alerta os professores “para acreditarem que a integração das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem os podem ajudar sem nunca os substituir”.

No entanto, apesar das inúmeras vantagens da integração das TIC na escola, não podemos pensar que elas representam a solução para todos os problemas relacionados com a educação. Somos todos nós, através da vontade e da criatividade na utilização das novas tecnologias, que temos a responsabilidade de assegurar o progresso e o sucesso da educação.

O pensamento de Dias (1998) traduz as ideias expressas anteriormente:

Os grandes problemas da utilização da Internet na educação não estão na Internet, estão na educação (...) A Internet é apenas um instrumento ao serviço da sociedade do conhecimento (...) A escola do presente e do futuro exige, acima de tudo, uma permanente intencionalidade estratégica (...) Exige que nos mobilizemos para reinventar a Escola (...) Uma reinvenção centrada nos desafios dos conteúdos e dos contextos educativos (...) dos espaços alargados de reflexão/investigação/acção, da investigação ao serviço da educação, da mudança cultural (...) O papel da Internet será o de auxiliar as nossas Escolas a construir de forma genuína e plenamente integrada a presença portuguesa na sociedade do conhecimento.

1.1.2. As TIC e o Ensino de Línguas Estrangeiras

O computador, enquanto meio pedagógico e tecnológico, permite unir as atividades e os métodos de ensino aos interesses e necessidades dos alunos de línguas estrangeiras. O desenvolvimento das TIC no contexto educativo provocou uma alteração da linguagem escrita e visual que implicou o aparecimento de novas competências, provocando uma mudança na forma como era entendida a comunicação. Acerca deste assunto, Ribeiro (2007, p. 1) afirma: “É, pois, inegável, o valor do envolvimento de todos os sentidos na comunicação: a combinação, sobretudo, de informação visual, auditiva e tátil, permite enriquecer a mensagem e, por consequência, facilitar a absorção da informação e a interpretação do conteúdo da comunicação”. Esta complementaridade constitui claramente o resultado de uma nova forma de facultar a informação, mais apelativa, mais interessante e mais funcional. No entanto, tudo isto não pode ser deixado ao acaso. Para se explorar convenientemente as potencialidades facultadas pelas tecnologias, é necessário conhecer muito bem as características destas ferramentas, adequar as combinações de informação visual e auditiva aos conteúdos que se pretendem transmitir e planificar as atividades. Só assim se conseguirá atingir os objetivos pretendidos.

A reflexão e a investigação que me proponho apresentar, como já referi acima, estão centradas no âmbito das TIC aplicadas ao ensino de línguas, concretamente do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). As novas tecnologias representaram uma verdadeira revolução para o ensino de línguas, particularmente das línguas estrangeiras, ao permitir que professores e alunos passassem a ter acesso à produção cultural de outros países e a falantes dos diversos idiomas em salas de *chat* e fóruns, por exemplo. As ferramentas disponíveis na Internet permitem desenvolver o uso da língua seguindo um modelo construtivista, que promove a interação entre falantes do idioma estudado na construção do conhecimento. É esta aprendizagem significativa, ativa, autónoma e colaborativa, estimulada pelas TIC, que permite o desenvolvimento do uso produtivo do conhecimento e das competências.

Até ao momento, nenhum outro meio de comunicação apresenta as potencialidades que a Internet encerra, pois consegue reunir os diferentes meios de comunicação existentes, permite ao usuário várias formas de comunicação de forma síncrona (com o *chat*) ou assíncronas (com o fórum, o *email*), possibilita a troca de informações por escrito ou oralmente, promove a interatividade e o trabalho colaborativo.

Esta nova abordagem do ensino-aprendizagem das LE levou a uma mudança no papel desempenhado pelo professor/aluno relativamente ao sistema de avaliação, ao ato de comunicar entre si, ao espaço/tempo de aprendizagem (presencial e à distância). Relativamente a este aspeto, Ali & Ganuza (1997) afirmam:

En la actualidad el profesorado de todos los niveles educativos no puede limitarse a ser un simple transmisor de información (...). (...) los ordenadores sólo son herramientas que nos pueden ayudar en nuestro trabajo y liberarnos en parte de la tarea de ser meros transmisores de información y hacen que podamos dedicarnos más a las labores de tutoría o guía (...). Por otra parte, hace que los estudiantes se sientan más implicados en su propia formación y dejen de ser meros receptores pasivos. (p. 207)

Efetivamente, o uso das novas tecnologias permitiu a aproximação de um ensino verdadeiramente centrado no aluno, na medida em que são tidos em linha de conta os seus gostos e necessidades de aprendizagem. Além disso, possibilita diferentes formas de aprender e, ao mesmo tempo, consegue apresentar situações de aprendizagem que englobam interesse e informação. O aluno torna-se participante autónomo e ativo do processo da construção do conhecimento, ou seja, toma decisões quanto ao momento e à forma de aprender, de acordo com o seu ritmo e as suas necessidades. Este novo papel do aluno significa a tomada de

consciência daquilo que representa aprender. Segundo Perrenoud (1998) “le transfert de connaissances n’est pas automatique, il s’acquiert par l’exercice et une pratique réflexive, dans des situations qui donnent l’occasion de mobiliser des savoirs, de les transposer, de les combiner”.

O gosto dos jovens pela Internet surge associado à ideia de comunicação, novidade e informação, tornando-se ferramenta imprescindível para o ensino-aprendizagem de idiomas em todo o mundo. O uso da tecnologia é uma prática do quotidiano para a maioria dos alunos e representa uma atividade divertida e interessante, como tal, não podemos deixar de considerá-la uma importante ferramenta para a construção da aprendizagem. Por exemplo, um aluno que utilize uma aplicação multimédia para praticar a língua espanhola pode escutar a pronúncia correta das palavras à medida que observa a grafia enquanto lê um texto, melhorando assim a pronúncia das palavras, ao mesmo tempo que aumenta o seu vocabulário.

Com efeito, no campo educativo de LE a oferta de recursos multimédia (vídeos, jogos, testes *online*, ligações úteis) é enorme. As editoras fizeram um grande investimento em *software*, cada vez mais sofisticado e inovador, que acompanha os manuais escolares, bem como a recomendação de *sites*, com exercícios de gramática e vocabulário, dicionários e enciclopédias digitais, indispensáveis para professores e alunos. A aposta neste tipo de recursos deve-se, também, em parte, ao facto de o alargamento da escolaridade obrigatória a 12 anos permitir o acesso de mais jovens à aprendizagem da língua estrangeira, pois até à data muitos apenas tinham cinco anos para consolidar os conhecimentos de uma primeira língua e três de iniciação a uma segunda.

Entre as diversas ferramentas encontradas para desenvolver a competência comunicativa de E/LE, elegi as plataformas educativas, em particular a plataforma MOODLE, devido ao aumento da motivação e da autonomia dos alunos, ao facultar um *feedback* da sua evolução na aprendizagem, permitindo, desta forma, a autorregulação. Esta ferramenta apresenta, também, uma maior diversidade de atividades para o docente aplicar em sala de aula. Acresce, ainda, a aprendizagem colaborativa, na medida em que favorece a comunicação intercultural e interativa.

O processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, recorrendo às TIC, bem como, o papel de mediador assumido pelo professor, são condições fundamentais para a construção das aprendizagens e do conhecimento dos alunos.

1.1.3. As ferramentas de comunicação *online* para o ensino de LE

As comunidades online (...) são um meio e o suporte para a partilha da informação, o envolvimento na construção colaborativa das aprendizagens e a criação de novo conhecimento. Deste modo, a comunidade online é uma rede de afinidades, de interesses partilhados e um espaço para a contextualização e a realização das aprendizagens que expande as possibilidades dos modelos presenciais para o potencial da imersão nas representações distribuídas na rede. (Dias, 2004)

As ferramentas de comunicação facultadas pela Internet passíveis de aplicação ao ensino de LE apresentam diversas funções conforme o tipo de atividades que o professor considera útil desenvolver. A Internet pode ser uma fonte de informação nas aulas presenciais, inserida numa unidade didática, para complementar atividades de oralidade e escrita; pode potenciar atividades comunicativas, através do *email*, de *fóruns*, de *chats*; ou pode ser, igualmente, um suporte didático para atividades de autoaprendizagem, através de material interativo para abordar conteúdos gramaticais, lexicais, fonéticos ou culturais.

Nos últimos anos, o desenvolvimento de plataformas de aprendizagem do tipo MOODLE conduziu a um aumento exponencial na oferta de ferramentas e recursos inesgotáveis e interessantes no âmbito do ensino e aprendizagem. Nesta perspetiva, o professor deve explorar, num primeiro momento, as ferramentas disponíveis na plataforma MOODLE da escola e seleccionar as que forem mais acessíveis e adequadas ao seu contexto e ao dos seus alunos. Esta escolha das atividades mais adequadas prende-se com a necessidade de desenvolver a competência comunicativa, a interação oral e a produção e compreensão escritas.

Evidentemente, não é possível desenvolver a competência comunicativa sem comunicação. O professor, ao optar pelo enfoque comunicativo, preocupado com o aspeto funcional da língua, vai procurar apresentar aos alunos ferramentas para o desenvolvimento comunicativo que o aproximem de situações reais, preparando-o para contactos futuros com nativos da língua que estuda.

Outra possibilidade consiste em ser o próprio professor a criar os materiais didáticos mais apropriados para os seus alunos e colocá-los *online*, através de programas de autor como os *Hot Potatoes*, entre outros. No sentido de ir ao encontro das necessidades e dificuldades dos alunos, é fundamental construir materiais de reforço e ampliação das aprendizagens. Estas atividades criadas devem apresentar soluções ou pistas para a realização das mesmas,

possibilitando a aprendizagem através do erro. O docente pode, ainda, definir o tempo limite estipulado para a realização dos exercícios e a modalidade de avaliação.

Numa só página, editada pelo próprio professor e apenas partilhada pelos alunos da turma/escola, poderão ser utilizados recursos de áudio, imagens, vídeos na língua alvo com legendas originais para melhor a compreensão do que é ouvido. No domínio da leitura, possibilita o contacto com textos autênticos, atuais e contextualizados; a pesquisa em sites, sobre temas do programa; o acesso a fóruns, redes sociais e *chats* para interação na língua alvo. Para o aperfeiçoamento da pronúncia, o professor poderá incorporar exercícios específicos *online*. No domínio da escrita, a *wiki* é, por excelência, a melhor ferramenta para produção de textos de forma colaborativa, bem como a criação de nuvens de palavras (*wordle*).

Todas estas ferramentas proporcionam ao aluno uma participação mais ativa no processo de construção da sua aprendizagem, desenvolvem a comunicação e a pesquisa, estimulam atividades colaborativas e individuais, favorecem a troca de experiências e a interação, colaboram no aperfeiçoamento da oralidade e da escrita. Esta afirmação é corroborada pelas palavras de Dias (2004) quando afirma que “As tecnologias de informação são mais do que um simples meio de contacto e transporte de informação, para se apresentarem como o instrumento para a aprendizagem e a construção colaborativa do conhecimento, desenvolvendo assim novas formas para o modo como os alunos aprendem e também novos contextos para a realização das aprendizagens online.”

Um dos principais desafios da sociedade e da comunicação em rede, como é referido por Castells (2004, p. 319), baseia-se na “integração da capacidade de processamento da informação e geração de conhecimentos em cada um de nós - e especialmente nas crianças”. Para este autor, a educação consiste na “aquisição da capacidade intelectual necessária para aprender durante toda a vida, obtendo informação armazenada digitalmente, recombina-a e utilizando-a para produzir conhecimentos para o objectivo desejado em cada momento”. Neste sentido, defende a necessidade de “uma nova pedagogia, baseada na interactividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade de aprender e pensar de forma autónoma”. De acordo com esta visão, é fundamental desenvolver uma pedagogia baseada na interação dos processos colaborativos, na inovação e na promoção da autonomia do aluno na aprendizagem. Com efeito, o uso do computador e da Internet contribui bastante para o aumento do sentimento de autonomia, pois, embora o aluno tenha que realizar determinadas atividades de aula, pode escolher diferentes meios para cumpri-las.

Dias (2004) defende também que “A concepção actual das aprendizagens online vem reforçar esta perspectiva de autonomia na qual o professor é, principalmente, um facilitador das aprendizagens realizadas pelo grupo em detrimento do seu papel central como transmissor e organizador.” Neste sentido, o professor deverá acompanhar o trabalho cooperativo e adoptar métodos, como os acima referidos, no sentido de proporcionar ao aluno um bom ambiente de aprendizagem. Mais importante, ainda, será ter sempre em consideração as necessidades, interesses e opiniões dos alunos na hora de planificar o trabalho e eleger as estratégias a desenvolver em sala de aula. Este tipo de aprendizagem é adequado às propostas de metodologia comunicativa, especialmente centrada nas tarefas e no trabalho de projeto.

A escola deverá criar condições para que o aluno se sinta integrado, de modo a desenvolver a sua motivação e autonomia, envolver-se ativamente na aprendizagem, sentir-se confiante para se exprimir na língua estrangeira. De acordo com Papert (1988, p. 18), “aprender a comunicar-se com um computador pode mudar a maneira como outras aprendizagens acontecem. O computador pode ser (...) um interlocutor de línguas.”

1.1.4. A plataforma MOODLE

A descrição do contributo das TIC no contexto educativo que acabei de fazer nos tópicos anteriores, tem como objetivo integrar a plataforma MOODLE e as suas potencialidades na aprendizagem do Espanhol, enquanto Língua Estrangeira. A articulação entre os materiais oferecidos pelos manuais da disciplina (manual, caderno de exercícios e CD) e as ferramentas de trabalho facultadas pelo *software* MOODLE permite aos alunos pôr em prática os seus conhecimentos das TIC e desenvolver as competências do ELE.

Em seguida, passo a explicar, de forma resumida, em que consiste a plataforma MOODLE e quais os desafios que estão associados à sua utilização na escola, apenas possível através do projeto *moodle-edu-pt*. Com este projeto, pretende a CRIE (Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola) “lançar um movimento de potenciação do ensino e aprendizagem online por todos os actores do ensino básico e secundário, através da apropriação generalizada da plataforma MOODLE, consensualmente considerada das melhores, se não a melhor plataforma de gestão ensino-aprendizagem”².

² In <http://moodle.crie.minedu.pt/mod/resource/view.php?id=10074>

Trata-se de um *software* desenvolvido para a criação de cursos, páginas de disciplinas e sítios *web* baseados na Internet. MOODLE é o acrónimo de “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, um software livre, de apoio à aprendizagem e ao trabalho colaborativo, executado num ambiente virtual. Apresenta-se sob diversas designações, tais como *Course Management System* (CMS), *Learning Management System* (LMS, ou seja, um Sistema de Gestão de Aprendizagem em trabalho colaborativo) ou ainda *Virtual Learning Environment* (VLE). Os utilizadores só precisam de um navegador de Internet para terem acesso à plataforma.

O conceito foi criado em 2001 pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas. Voltado para programadores e académicos da educação, constitui-se como um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades *online*, em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa. Esta plataforma é utilizada no ensino principalmente num contexto de *e-learning* ou *b-learning* e permite a criação de páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem, estando disponível em 75 línguas diferentes. A sua distribuição é gratuita, apresentando-se como *software* livre. Há, no entanto, a necessidade de uma licença pública da GNU *Public License*, o que implica que os direitos de autor sejam preservados. Os utilizadores têm alguma liberdade, uma vez que podem usar, copiar e modificar a MOODLE sempre que aceitem proporcionar o código fonte a outros. Apenas não é permitido modificar ou eliminar a licença original e os direitos de autor e aplicar essa licença a qualquer trabalho derivado dele.

A filosofia do projeto, pensado e desenhado para o suporte de uma educação social construtivista, assenta em quatro conceitos-chave (Valente et al., 2009):

1. Construtivismo — teoria pedagógica que sustenta que as pessoas constroem ativamente novos conhecimentos à medida que interagem com o seu ambiente;
2. Construcionismo — que sustenta que a aprendizagem é particularmente eficaz quando se dá construindo alguma coisa para que outros experimentem;
3. Construcionismo Social — que amplia o conceito anterior para um grupo de pessoas que constroem algo para outras que, de maneira colaborativa, criam assim uma cultura de "coisas" compartilhadas, assim como de significados compartilhados;
4. Ligado e Separado — onde o objeto de observação é a motivação das pessoas em uma determinada discussão de assuntos.

É um *software* intuitivo e fácil de utilizar, que tanto pode dar origem a uma página de um único professor/formador, como à página de uma Universidade, com dezenas de milhar de alunos/utilizadores.

Os requisitos técnicos de que necessitamos para a utilização da MOODLE são um servidor (servidor *Web* com suporte PHP) e um cliente (*browser* e *software* específico para visualização dos recursos em formato “pdf”, “doc”, entre muitos outros).

Este sistema tem vindo a adquirir elevada popularidade entre educadores e discentes. O professor, enquanto utilizador da MOODLE, pode gerir a sua disciplina de uma forma mais ativa, tendo ao seu dispor ferramentas que o ajudam a fazer a configuração da mesma; a gestão de alunos, grupos e cópias de segurança, análise de relatórios, gestão de escala de notas, análise de notas dos alunos, gestão de sistema de arquivos/ficheiros, acesso a fóruns, acesso a tarefas efetuadas pelos alunos, etc.

Muitas instituições de ensino e centros de formação adaptaram a plataforma aos próprios conteúdos, com sucesso, não apenas para cursos totalmente virtuais, mas também como apoio a cursos presenciais. A plataforma também é utilizada para outro tipo de atividades que envolvem a formação de grupos de estudo, formação de professores e desenvolvimento de projetos.

A MOODLE disponibiliza vários recursos para o desenvolvimento das atividades:

- Materiais estáticos (por exemplo, páginas de texto, páginas de texto *Web*, apontadores para ficheiros ou páginas *Web*, conteúdos de pastas);
- Materiais dinâmicos (atividades):
 - *Chat*, aplicação de conversação em tempo real;
 - Diário, ferramenta de registo por parte dos alunos de eventos relacionados com a aprendizagem;
 - Fórum, ferramenta destinada a promover debates através de mensagens publicadas abordando uma mesma questão;
 - Glossário, utilizado para descrever termos e respetivas definições, ligados à disciplina;
 - Lição, conjunto de páginas com perguntas dirigidas aos alunos;
 - Referendo, pesquisa de opinião;

- Questionário, com questões de diversos tipos (escolha múltipla, verdadeiro ou falso, resposta curta, comparação) e pode ser respondido *online* pelos alunos, permitindo-lhes ver qual a sua classificação;
- Tarefa, atividade proposta pelo professor;
- Trabalho com revisão, o professor tem acesso a trabalhos enviados pelos alunos, pode avaliá-los e comentá-los;
- *Wiki*, *software* colaborativo que permite a edição coletiva dos trabalhos usando um sistema que não necessita que o conteúdo tenha que ser revisto antes da sua publicação;
- Livro eletrónico, criado pelo professor e que pode ser constituído por vários capítulos, dispostos em dois níveis diferentes.

A principal vantagem da utilização da MOODLE consiste em permitir que os professores e os alunos tenham papéis ativos, reflexivos, construtivos no processo de ensino-aprendizagem. Como já referido, o ambiente MOODLE baseia-se nas teorias de aprendizagem socioconstrutivistas, defendendo a construção de ideias e conhecimentos em grupos, de forma colaborativa, criando assim uma cultura de partilha de significados.

Ao integrar muitas das características de uma plataforma de *e-learning*, (entre as quais fóruns de discussão configuráveis, gestão de conteúdos, permitindo a edição direta de textos, criação de questionários com possibilidade de opção por vários tipos de resposta, sistema de *chat*, com registo de histórico configurável, sistema de blogues, editor *wiki*, sistema de distribuição de inquéritos standardizados, sistema de gestão de tarefas de utilizadores) permite que o professor, além da óbvia gestão de conteúdos e orientação do curso das aprendizagens, comunique com os seus alunos e obtenha o *feedback* do seu trabalho, ainda que num regime não presencial. Ou seja, se por alguma razão não imputável ao aluno, não lhe for possível aceder à informação *in loco* (nas salas de computadores onde o docente monitoriza o seu trabalho, comunicando diretamente com os discentes), fá-lo através da plataforma, comunicando de igual forma com o professor, através da resposta a mensagens do correio eletrónico e do fórum.

O papel do professor enquanto dinamizador de um espaço de aprendizagem (...) é fundamentalmente diferente do desempenhado na sala de aula presencial. Nos espaços online, terá de potenciar os processos de construção de significados em detrimento dos processos de transmissão de conteúdos, assumindo um papel de moderador e promovendo ainda a criação de conhecimento por todos os elementos do grupo. (Valente et al., 2009).

Atendendo à grande variedade de recursos interativos que disponibiliza, parece-me claro que a MOODLE seja uma ferramenta educativa que se encontra mais vocacionada para o ensino à distância. Porém, nada impede que seja utilizada no ensino presencial, sendo uma estratégia preciosa na gestão dos distintos estilos de aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem referem-se a tendências e preferências altamente individualizadas. Segundo Alonso et al. (2002, p. 1), existem quatro estilos definidos: o ativo, o reflexivo, o teórico e o pragmático. Assim, a diversidade de ferramentas disponíveis na plataforma permitem definir formas diferenciadas para trabalhar objetivos e conteúdos. Deste modo, desenvolvem-se estratégias de acordo com os diferentes modos de aprender de cada aluno. O perfil de aprendizagem ativo encontra nos fóruns de discussão, nos *chats* e na participação em tempo real, respostas à sua constante busca de novidade, experiências e atualização do conhecimento. Já para o espírito reflexivo, há várias opções de ferramentas, desde notícias simples, ligações para pesquisas em bibliotecas em linha, pasta de arquivos e bancos de dados que proporcionam a observação de diferentes perspetivas e a análise detalhada. Indo ao encontro do estilo teórico, que procura a integração de teorias coerentes e tende para o perfeccionismo, a plataforma disponibiliza arquivos de conteúdos e propostas para a elaboração de textos e projetos para trabalho colaborativo ou individual. Por fim, o estilo de aprendizagem pragmático, próprio de pessoas que aplicam rapidamente na prática as ideias passíveis de solucionar problemas, encontra, nesta plataforma, possibilidades de comunicação rápida e recursos com muito movimento, como os vídeos.

Não obstante ser importante que os alunos desenvolvam todos os estilos de aprendizagem e, apesar de ser facilmente perceptível que as estratégias podem repetir-se em cada um dos estilos, é de destacar, nesta plataforma ao serviço da educação, a panóplia de recursos pedagógicos disponíveis, de acordo com as preferências individuais e os estilos de aprendizagem. Daqui resulta o tal ambiente que favorece as aprendizagens personalizadas e colaborativas.

Numa época em que se questiona continuamente o grau de literacia dos estudantes portugueses (que coloca Portugal na cauda da Europa, no que à compreensão de mensagens diz respeito) e a capacidade da escola para “resolver” este problema, pode estar na plataforma MOODLE um contributo decisivo para a viragem deste panorama. De facto, as experiências das práticas de leitura e escrita aí efetuadas revelam que podem ser de suma importância no auxílio

à construção do conhecimento e no desenho de propostas que possam dinamizar o ensino-aprendizagem destas competências, a fim de que se tornem práticas enraizadas na vida dos sujeitos aprendentes.

De seguida, apresento, de forma esquemática, outros aspetos positivos na utilização da plataforma MOODLE, segundo Michelin (2008):

- A possibilidade de construção em grupo (testes, trabalhos e glossários), consulta/pesquisa de questionários, tarefas e avaliação;
- A opção de, no momento em que o professor insere a tarefa no ambiente, ele poder permitir, ou não, que o aluno realize o *upload* após a data estipulada para realizar as tarefas;
- O facto de cada disciplina ter um código que é facultado ao aluno para se registar, garantindo desta forma que outros usuários não se inscrevam em disciplinas das quais não fazem parte;
- Permitir que mudanças recentes na disciplina, desde o último acesso, possam ser mostradas na página principal em destaque;
- O professor (que, na maior parte das vezes, é o administrador da plataforma) pode experimentá-la na perspetiva do aluno, avaliando de uma outra forma as suas dificuldades.
- As notas atribuídas nos questionários e tarefas podem ser vistas numa página em concreto e gravadas como um arquivo, além de que os professores podem definir as suas próprias escalas avaliativas a serem usadas para dar nota às diferentes tarefas.

Em suma, a plataforma MOODLE propicia uma outra forma de construir o conhecimento, através da partilha de informação e experiências, bem como da dinamização de espaços de trabalho e cooperação entre alunos/professores.

1.2. Contexto de intervenção

1.2.1. A Escola

O Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada foi desenvolvido numa escola do ensino básico do distrito de Braga que está inserida num agrupamento que reúne estabelecimentos educativos desde o pré-escolar até ao 3º ciclo do ensino básico. A escola possui 16 salas de aula, uma sala de estudo, duas salas de TIC e gabinetes destinados ao trabalho dos departamentos curriculares. No ano letivo 2010/2011 estavam matriculados 870 alunos, distribuídos por turmas do 2º e 3º ciclos do ensino básico, nela exercendo funções 36 elementos do pessoal não-docente e 83 docentes.

O Projeto Curricular de Agrupamento, que pretende ser um plano de ação da escola, procura atenuar alguns problemas detetados em anos anteriores. Um dos problemas diz respeito ao facto de existir uma média de 2 a 3 alunos por turma com dificuldades de aprendizagem. Assim, de acordo com o meu tema, saliento algumas áreas de intervenção do Projeto Curricular da escola: “promover o sucesso educativo (saberes, práticas, atitudes e valores)” e “favorecer as relações humanas”. Relativamente às competências gerais, a escola aponta as seguintes estratégias: mobilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens; promover atividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais frequente, das tecnologias da informação; organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas.

Numa lógica de inclusão, de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento, pretende-se criar uma “Escola Para Todos”, onde os vários alunos vivenciem uma plena inclusão sócio-educativa, o que pressupõe a criação de igualdades de oportunidades de sucesso escolar. Ora, perante alunos diferentes, o sucesso educativo só será possível caso se proceda à diversificação de propostas curriculares, por forma a que estas se adaptem às diferentes solicitações. Foi neste contexto, com o qual de resto me identifico em pleno, que se enquadrou o meu projeto.

1.2.2. A Turma

Trabalhei com uma turma de 7º ano de escolaridade, nível iniciação, composta por 24 alunos, 13 elementos do sexo feminino e 11 elementos do sexo masculino. O aluno mais velho tinha 13 anos de idade e o mais novo, 11.

Em seguida, registam-se mais algumas informações relativas à turma, baseadas na observação de aulas, realizadas desde meados de outubro de 2011, e em dados fornecidos pela diretora de turma nas reuniões de conselhos de turma, nas quais estive presente, uma vez que fui professora de Língua Portuguesa na turma em questão. No início do ano letivo, o conselho de turma considerou o aproveitamento destes alunos pouco satisfatório e o comportamento, insatisfatório. Neste sentido, ficou decidido implementar o desenvolvimento de determinadas estratégias para promover o sucesso educativo nesta turma, sendo que algumas estão em conformidade com os objetivos deste projeto: melhorar a atenção/concentração; dar uma maior valorização à participação ativa; transformar informação em conhecimento aplicável; desenvolver a autonomia e o gosto pelo conhecimento; promover a autocorreção; desenvolver atividades que incentivem e valorizem o espírito de cooperação.

Estes dados são bastante significativos para a fundamentação do meu projeto, assim como os dados que surgiram do tratamento dos resultados do questionário inicial (v. Anexo1) que apliquei no primeiro período. Este questionário visava aferir a literacia informática com o objetivo de conhecer melhor o contexto de cada aluno relativamente à utilização das novas tecnologias e avaliar a utilidade da plataforma da escola. Através da análise deste questionário, concluiu-se que a maioria dos alunos utilizava o computador quase todos os dias e acedia à plataforma MOODLE com bastante frequência, demonstrando ter facilidade em interagir com esta ferramenta. Apenas um aluno não estava, inicialmente, inscrito na plataforma. Quando se lhes perguntava que melhorias poderiam ser implementadas na plataforma da escola no sentido de promover uma maior participação, a turma considerava ter mais utilidade a existência de “maior diversidade de material de apoio para os alunos” (80%); “mais disciplinas disponíveis” (76%); “mais atividades interativas” (68%). Em suma, todos os alunos, sem exceção, reconheceram a utilidade da implementação da plataforma MOODLE na escola e indicaram estar interessados em participar na plataforma da disciplina de Espanhol.

Além destes dados, os registos das grelhas de observação de aulas (v. Anexo 2) contribuíram também para aferir em sala de aula as competências dos alunos no que à

utilização das TIC diz respeito e para que, dessa forma, pudesse começar a elaborar atividades interessantes e significativas de acordo com o contexto da turma e as características dos alunos. Acresce, ainda, o facto de no questionário de autorregulação (v. Anexo 3) para reflexão sobre as dificuldades encontradas na realização da primeira ficha de avaliação, os alunos apontaram como estratégias para melhorar a aprendizagem “fazer mais fichas” e “praticar exercícios”. A análise de todos estes resultados vai ao encontro dos objetivos e estratégias de ação traçados, na medida em que a plataforma MOODLE poderá desempenhar um importante papel na motivação dos alunos, como instrumento adjuvante da aprendizagem.

A maioria das escolas básicas e secundárias aderiu à plataforma MOODLE como ferramenta de trabalho que se destaca por articular em rede todo o tipo de recursos administrativos, didáticos, pedagógicos e facultar o seu acesso à comunidade educativa, enquanto utilizadores. Cabe ao administrador/coordenador TIC de cada escola efetuar as devidas opções para lançar a plataforma, organizar os conteúdos, definir a sua estrutura e *design* de apresentação.

e-Learning A.E. António Correia de Oliveira

Utilizador não identificado. ([Entrar](#))

[ag_e_acoliveira](#) ▶ Entrar no sítio Português - Portugal (pt) ▼

Acesso para utilizadores já inscritos!

Para aceder precisa do seu nome de utilizador e senha
(Tem que activar o suporte para Cookies no seu navegador) ?

Nome de utilizador

Senha

[Entrar](#)

Se esqueceu o seu nome de utilizador ou senha:

[Sim, ajude-me a entrar](#)

É a sua primeira visita aqui?

Viva!

Para ter acesso completo às disciplinas precisa dedicar um minuto a criar uma nova conta de utilizador.

Cada disciplina pode também ter uma "chave de inscrição", fornecida pelo professor.

Siga as instruções:

1. Preencha o [formulário](#) de nova conta com os seus dados.
2. Será enviada imediatamente uma mensagem para o seu endereço de correio.
3. Leia essa mensagem e visite o apontador fornecido para confirmar o registo e poder entrar no sítio.
4. A seguir poderá seleccionar a disciplina na qual se quer inscrever.
5. Se precisar de uma "chave de inscrição", terá que usara a chave indicada pelo seu professor.
6. A seguir já terá acesso completo à disciplina. A partir de agora só precisará de entrar com o seu nome de utilizador e senha (no formulário de acesso desta página).

[Criar uma conta de utilizador!](#)

Figura 1: Página de acesso à plataforma MOODLE da escola

O acesso é efetuado através da introdução de um nome de utilizador e palavra-chave, sendo contudo autorizado o acesso a visitantes não inscritos, embora a visualização de alguns conteúdos lhes seja restringida.

No nosso caso, acede-se ao *link* “Grupos de disciplinas” e selecciona-se, a seguir, a área disciplinar de Espanhol 7ºC. A partir deste momento, e enquanto administradora da minha disciplina, serei eu a responsável pelos conteúdos a integrar e a disponibilizar para o público que eu seleccionar (alunos, docentes ou outros).

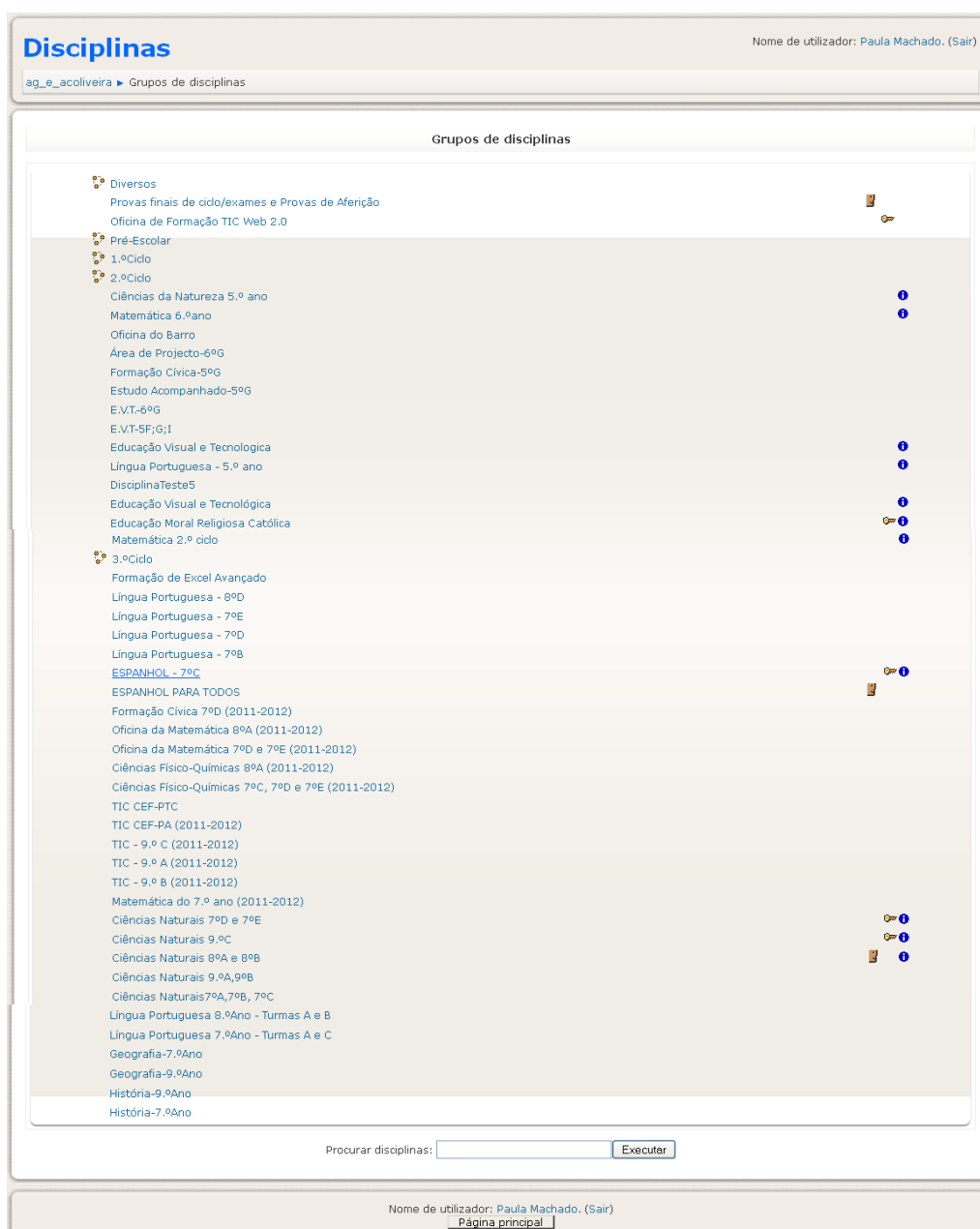


Figura 2: Página de acesso às áreas disciplinares

1.2.3. Documentos orientadores do processo de ensino e aprendizagem de línguas

No âmbito da contextualização do projeto, é fundamental fazer referência aos documentos nacionais norteadores do processo de ensino-aprendizagem no campo das línguas estrangeiras. O *Currículo Nacional do Ensino Básico* aponta como competências gerais a desenvolver “pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento”, sendo possível a operacionalização nas línguas estrangeiras através das novas tecnologias da informação e comunicação. Preconiza-se, também, o desenvolvimento de competências específicas no domínio da comunicação. Isto implica o envolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem, através de experiências educativas diferentes que a escola lhes proporciona, como é o caso da plataforma MOODLE. Na linha destas ideias, o Projeto Educativo da Escola apresenta como metas de âmbito pedagógico-educativas: “desenvolver aprendizagens significativas e funcionais”; “despertar/aplicar a criatividade individual e colectiva”; “promover o desenvolvimento da autonomia e do gosto pelos saberes”; “fomentar práticas de ensino/aprendizagem mais participadas por parte dos alunos”; e, por último, “fomentar a utilização das tecnologias de informação e comunicação com fins educativos”.

O próprio *Programa de Espanhol* (Ministério da Educação, 1997, p. 7) para o 3º ciclo apresenta como finalidade “fomentar uma dinâmica intelectual que não se confina à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos”. Considero, também, que esta experiência educativa permitirá a cooperação na partilha de informação, algo que o *Programa de Espanhol* sugere como orientações metodológicas: “a criação de grupos cooperativos, cujos pressupostos assentam não tanto em realizar uma tarefa como grupo, mas antes em aprender algo como grupo, atendendo à diversidade de ritmos e formas de aprendizagem de cada um dos seus elementos” (Ministério da Educação, 1997, p. 31).

O *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001, p. 23), respondendo aos objetivos e finalidades da política linguística do Conselho da Europa, preconiza “a importância política de desenvolver, nos nossos dias e no futuro, domínios de acção específicos, tais como estratégias para diversificar e intensificar a aprendizagem de línguas, de modo a promover o plurilinguismo num contexto pan-europeu” e salienta “a importância do desenvolvimento de mais laços educativos e de intercâmbio e da exploração do enorme potencial das novas tecnologias da informação e da comunicação”.

Nesta perspetiva, foram desenvolvidas atividades que abarcaram determinados domínios e competências gerais e comunicativas, as quais estiveram interligadas no desempenho de outras, como a tecnológica, importante na concretização das várias aprendizagens pela sua transversalidade. Segundo o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001, p. 154), “a competência de aprendizagem é a capacidade para observar e participar em novas experiências e incorporar o conhecimento novo nos conhecimentos anteriores, modificando estes últimos onde for necessário. As capacidades para aprender uma língua desenvolvem-se ao longo da experiência da aprendizagem. Essas capacidades permitem ao aprendente lidar de forma mais eficaz e independente com os desafios da aprendizagem de uma língua, observar as opções existentes e fazer melhor uso das oportunidades. A capacidade de aprendizagem tem várias componentes: a consciência da língua e da comunicação; as capacidades fonéticas; as capacidades de estudo; as capacidades heurísticas.” Com efeito, estas últimas incluem a capacidade de usar as novas tecnologias (Conselho da Europa, 2001, p. 156) no sentido de fomentar uma abordagem mais autónoma na aprendizagem, numa via de descoberta com estratégias mais motivadoras para os alunos.

Em todo este processo, não podemos esquecer a importância da autorregulação da aprendizagem. Foram criados momentos em que os alunos avaliaram o seu desempenho e a qualidade das atividades implementadas através de questionários de autoavaliação. Estes tiveram um contributo fundamental na avaliação não só da perceção dos alunos acerca das suas próprias capacidades e dificuldades, mas também na minha perceção acerca do êxito/insucesso das atividades promovidas ao longo do processo de intervenção.

Os documentos nacionais norteadores do processo de ensino-aprendizagem no campo das línguas estrangeiras defendem a necessidade de novas metodologias, de práticas alternativas para aprender e, mais importante ainda, para aprender a aprender.

1.3. Plano Geral de Intervenção: objetivos e estratégias de investigação

Este trabalho foi desenvolvido com uma turma de 7º ano e é sustentado pela literatura, anteriormente apresentada. Nessa medida, procurei desenvolver um projeto em que os alunos usassem as TIC em sala de aula e em casa, desenvolvendo e aplicando os seus conhecimentos com o auxílio da plataforma MOODLE. Ao longo do processo, construí materiais que foram criados com auxílio de aplicativos multimédia e recursos que foram desenvolvidos directamente

na plataforma MOODLE. Estas ferramentas foram usadas ao longo das aulas e iam sendo disponibilizadas na plataforma à medida que eram necessárias.

As questões orientadoras mais específicas deste projeto são as seguintes: a utilização do sistema de gestão de aprendizagem MOODLE propicia o trabalho autónomo e cria condições favorecedoras de aprendizagem?; Poderá a adesão dos alunos às atividades melhorar com o trabalho colaborativo através do uso de recursos educativos na *Web*?; Poderá a falta de métodos de trabalho dos alunos ser reduzida com a implementação de interatividade e o incentivo à autoaprendizagem?

No sentido de procurar boas práticas de ensino com um ambiente virtual de aprendizagem em MOODLE, o estudo foi orientado pelos seguintes objetivos de investigação: (1) Diagnosticar as competências dos alunos na utilização da plataforma MOODLE; (2) Refletir sobre o perfil do aluno de línguas estrangeiras em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, incluindo a perceção das suas próprias capacidades e dificuldades; (3) Aferir como tornar a aprendizagem da língua espanhola mais prática e interativa numa disciplina MOODLE criada para o efeito; (4) Desenvolver estratégias de intervenção que promovam a motivação, a cooperação, a autoaprendizagem e a autonomia dos alunos; (5) Desenvolver a autorregulação da aprendizagem de línguas estrangeiras, com enfoque na identificação e resolução de dificuldades no âmbito das novas tecnologias; (6) Avaliar o impacto das estratégias propostas no desenvolvimento de competências do ELE com a utilização da plataforma MOODLE.

Todo o trabalho foi orientado no sentido de dar resposta às questões de investigação formuladas e em função dos objetivos traçados. Desta forma, recorri às TIC numa perspectiva motivadora e incentivei os alunos a usar os recursos multimédia, relativos às temáticas curriculares abordadas, na construção do seu conhecimento. Parti do pressuposto de que utilizando estes recursos multimédia e a plataforma, os alunos se sentiriam motivados para a realização das atividades e desenvolveriam conhecimentos e competências, que lhes permitiriam tornar-se cidadãos ativos, críticos, responsáveis e reflexivos na sociedade do conhecimento. Acresce, ainda, o facto de a plataforma MOODLE facilitar a comunicação e o trabalho cooperativo entre alunos e entre professor e alunos. Como afirma Ribeiro (2007, p. 55), “A grande vantagem da inclusão de materiais multimédia nos currículos (...) é fomentar o surgimento de novas formas de participação, fortalecendo as capacidades visuais e linguísticas dos alunos, ao mesmo tempo que lhes permite a construção de capacidades críticas de raciocínio”.

O projeto centrou-se na prática pedagógica, que é o marco de referência de todo o processo de investigação, e desenvolveu-se em três fases. Durante o 1º semestre, implementei a fase de planificação que consistiu no desenho do plano de intervenção, a planificação de instrumentos didáticos e de recolha de informação. No 2º semestre, passei à fase da intervenção propriamente dita, que contemplou a prática pedagógica, planificação de aulas e de instrumentos didáticos e recolha de informação e a construção do portefólio do projeto. Na última fase, a fase de avaliação e redação do relatório, procedeu-se à avaliação global da experiência e respetiva elaboração do Relatório de Estágio. O trabalho de pesquisa bibliográfica foi constante ao longo das três fases descritas.

Em seguida, apresento as estratégias de investigação pedagógica que visaram uma melhoria das práticas de ensino e aprendizagem no âmbito das novas tecnologias. A dimensão investigativa do projeto implica uma avaliação sistemática de todo o trabalho realizado mediante a recolha de dados provenientes de um conjunto de técnicas, como a observação, os questionários e registos diversos. Neste sentido, foram elaborados questionários e grelhas, com categorias previamente definidas, com os objetivos de justificar os itens utilizados à luz do contexto da turma e da intervenção e também de contextualizar os registos com o tema do projeto.

Num primeiro momento, procedi à compilação de dados diagnósticos, através do registo nas grelhas de observação (v. Anexo 2) das aulas da minha orientadora cooperante. Enquanto assisti às aulas, redigi notas que consistiam num relato escrito daquilo que ouvi, vi, experienciei e pensei no decurso deste processo. A observação de aulas foi uma das estratégias utilizadas durante a minha intervenção que contribuiu para a minha formação como professora de Espanhol, embora já possuía uma larga experiência (15 anos) como professora de Português e Francês. Tendo em conta que o tema do meu projeto está relacionado com a utilização das TIC, considerei igualmente importante analisar a participação dos alunos nas atividades interativas. Salienta-se que, em todas as aulas observadas, a minha orientadora cooperante procurou sempre desenvolver atividades diversificadas, interativas e motivadoras. Esta observação permitiu-me constatar que as atividades que pretendia implementar deveriam inserir-se nessa dinâmica comunicativa na qual os alunos são envolvidos no processo de aprendizagem. Desta forma, procurei abordar assuntos significativos, utilizar materiais autênticos e explorar as tecnologias que os alunos tanto apreciam, no sentido de potenciar a aprendizagem de competências comunicativas, entre outras.

Foi também elaborada uma grelha (v. Anexo 3) para recolher dados relativos ao desempenho dos alunos nas fichas de avaliação, de modo a aferir o grau de dificuldades, os erros mais frequentes e as estratégias que os alunos apontaram para superar as dificuldades e melhorar a aprendizagem. Tendo em conta estes dados, a intervenção pautou-se também por dar resposta a estas necessidades. Diga-se a propósito que os alunos referiram, como estratégias de ensino-aprendizagem, “realizar mais fichas/exercícios” e “utilizar mais a plataforma MOODLE”.

O questionário foi outro dos instrumentos utilizados com os objetivos de verificar o nível de literacia informática dos alunos e a eficácia e recetividade à utilização do ambiente virtual de aprendizagem criado para a disciplina. Neste sentido, o questionário inicial (v. Anexo 1) serviu para obter dados de referência, ou seja, aferir o grau de utilização e de competências técnicas, no âmbito das TIC, dos discentes da turma. Os questionários de autoavaliação (v. Anexo 4) visavam regular todo o processo. Uma vez que o espaço que estava a ser implementado era virtual foram utilizadas as potencialidades da plataforma para a realização dos questionários *online* no final de cada sequência didática. No entanto, o questionário de diagnóstico sobre a literacia informática dos alunos foi realizado em papel dado que no início ainda não estava criada a disciplina na plataforma.

Quando iniciei a intervenção pedagógica e, tendo por base a informação recolhida, procedi à implementação da plataforma MOODLE contextualizada à realidade desta turma. Ao longo do processo de implementação e dinamização da plataforma de aprendizagem, fui registando dados sobre as representações que os alunos possuem da utilização das TIC, implicações pedagógicas na sala de aula, dificuldades dos alunos, tipos de atividades dinamizadas, fatores condicionantes, etc. Assumi o papel de organizador e de supervisor (Area, 2009, p. 53), de modo a fomentar um ambiente de trabalho apropriado à condução e avaliação de todo o processo, de responsabilização e autonomia do aluno, possibilitando a metacognição. Recorri a materiais didáticos diversificados, autênticos e atualizados, através do uso de suportes técnicos apelativos e fomentadores da interação de tarefas entre professor e alunos, de modo a permitir o reconhecimento de uma aprendizagem significativa.

Considereei importante que as atividades apresentassem soluções, de modo a que o aluno aprenda através dos seus erros. É fundamental construir sequências didáticas que proponham materiais de reforço e ampliação das aprendizagens, de maneira a que se possa responder às necessidades e dificuldades dos participantes. Todas as sequências didáticas

foram desenhadas segundo o enfoque comunicativo. Segundo Melero Abadía (2000, p. 106), o enfoque mediante tarefas centra-se na forma de organizar, sequenciar e levar a cabo as atividades de aprendizagem na aula. Como afirma Bordón (2007, p. 123), a respeito do enfoque comunicativo, “no se trata que el profesor enseñe sino de que el estudiante aprenda”. A própria estrutura da plataforma MOODLE permite organizar e sequenciar as diversas atividades de modo a permitir o reforço das competências comunicativas de cada aluno, ampliando a dinâmica da aprendizagem e centrando o processo na capacitação da autonomia do mesmo, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. Nesta perspetiva, pretendi com esta intervenção desenvolver, como defende o Plano Curricular do Instituto Cervantes, a dimensão do aluno como aprendente autónomo.

Tive a oportunidade de avaliar e acompanhar cada aluno através de uma ferramenta da plataforma que é o historial dos acessos que cada um efetua num dado período. Ainda nesta perspetiva, foi implementado um questionário de autorregulação (v. Anexo 4) em diferentes momentos da experiência didática, disponível na plataforma, de modo a permitir aos alunos refletirem sobre as suas dificuldades e avaliarem o seu próprio desempenho “por ser esse um dos aspectos do despertar da consciência da sua aprendizagem e da sua autonomia” (Conselho da Europa, 2001, p. 86).

Esta intervenção culminou com um questionário que possibilitou aos alunos avaliar até que ponto as TIC podem melhorar e beneficiar o ensino das línguas, desenvolvendo capacidades fundamentais e transversais ao percurso escolar e vivencial destes alunos. Considero que a investigação levada a cabo com este projeto permitiu dar resposta a questões que o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001, p. 202) coloca: “Podemos esperar ou exigir que os aprendentes: b) participem activamente no processo de aprendizagem, em colaboração com o professor e os outros estudantes, a fim de chegarem a acordo sobre objectivos e métodos, aceitando compromissos e participando em actividades de avaliação e de ensino mútuos, de modo a progredirem de forma regular em direcção a uma maior autonomia?; c) trabalhem de maneira independente, com a ajuda de materiais de auto-aprendizagem, incluindo os de auto-avaliação?”

CAPÍTULO II - DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

2.1. Descrição dos conteúdos da disciplina criada na plataforma MOODLE

Este projeto visa sistematizar a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem baseado na plataforma MOODLE para “alcançar objectivos curriculares e proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem” (Hernández, 2008, p. 2).

Penso que o desenvolvimento e a exploração da competência tecnológica, enquanto estratégia transversal às aprendizagens do ELE, permitem ao aluno desenvolver a sua autonomia e ganhar confiança nas suas capacidades, aumentando, desta forma, a sua motivação pela escola. Por outro lado, contribuem para a formação de uma consciência e competência pluricultural e plurilinguística de acordo com os requisitos do perfil do aluno para ingressar no mercado de trabalho, consciente da necessidade de se manter em constante formação. A este respeito, Perrenoud (1998) lembra que “La plupart des connaissances accumulées à l'école restent inutiles dans la vie quotidienne, non parce qu'elles manquent de pertinence, mais parce que les élèves ne se sont pas exercés à s'en servir dans des situations concrètes.” Pretende-se, pois, aproveitar as características do *e-learning* para estimular a autoaprendizagem, e, dessa forma, promover a ideia de formação ao longo da vida.

De acordo com os objetivos propostos para esta intervenção, foram realizadas atividades que visaram desenvolver competências do ELE no âmbito das TIC. Em todas as sequências didáticas, as atividades foram implementadas no sentido de tornar a aprendizagem da língua espanhola mais prática e interativa numa disciplina MOODLE criada para o efeito. Acabaram por ser utilizados praticamente todos os recursos da MOODLE para o desenvolvimento das principais atividades realizadas no âmbito do projeto: *chat*, fórum; glossário; *wiki*; *Hot Potatoes*; questionários; atividades propostas pelo professor; trabalho com revisão (o professor tem acesso a trabalhos enviados pelos alunos, pode avaliá-los e comentá-los).

Outra das potencialidades da MOODLE que se pretendia explorar era a grande promoção do trabalho autónomo com o respeito pelos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, ao facultar um *feedback* da sua evolução na aprendizagem, mas também o facto de trazer uma maior diversidade de atividades para o docente aplicar na sala de aula.

Refira-se que a plataforma MOODLE acabou por ser utilizada em todas as aulas. Contudo, três aulas foram mais centradas no projeto, na medida em que foram lecionadas na sala de informática, com recurso às potencialidades que esta ferramenta disponibiliza.

Ao editar a disciplina na plataforma MOODLE, optei por organizar os conteúdos por “lista de tópicos” e de acordo com as necessidades e as competências que pretendia reforçar na aprendizagem dos alunos, sempre com o objetivo de desenvolver estratégias de intervenção que promovessem a motivação, a autonomia, a cooperação e a autoaprendizagem dos alunos. Tentei apresentar os recursos com um nome claro, curto e simples, para que pudessem ser facilmente consultados.

Assim, num primeiro contacto com a disciplina (v. Figura 3), decidi implementar um fórum e um *chat* de conversação, espaços do agrado dos alunos, mas com um objetivo bem definido: disponível apenas para troca de experiência e partilha de dúvidas. O ícone “Notícias”, já estava definido pela ferramenta, sendo bastante útil quando pretendia enviar alguma informação de última hora e todos os alunos recebiam uma mensagem no seu *email*.



Figura 3: Abertura da página da disciplina *Espanhol – 7°C*

No primeiro tópico (v. Figura 4), estavam à disposição dos alunos algumas informações, bem como as planificações e os critérios de avaliação da disciplina.

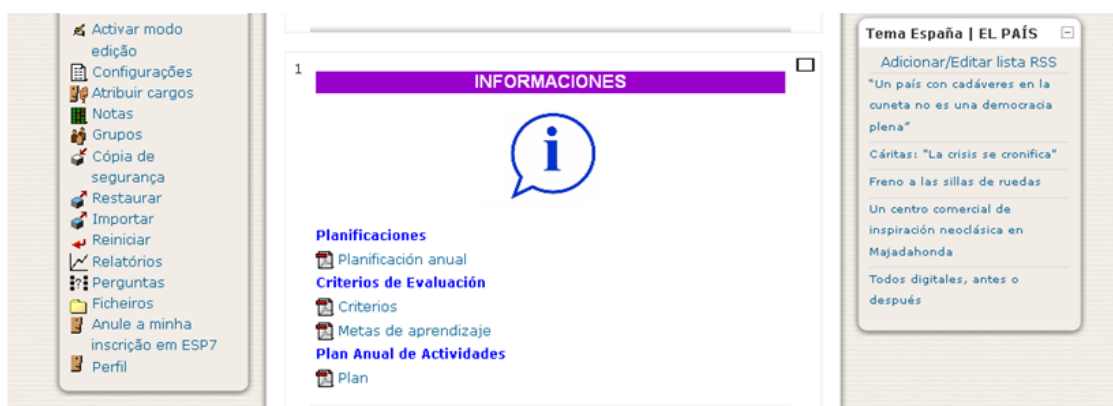


Figura 4: Tópico 1 - Informações

O tópico dois (v. Figura 5), dizia respeito a questões da avaliação. Aqui, os alunos podiam consultar as matrizes das fichas de avaliação. Além disso, no final de cada sequência didática, foi sempre feita a autorregulação da aprendizagem, em que os alunos avaliaram o seu desempenho e a qualidade das atividades implementadas através de questionários de autoavaliação. Estes tiveram um contributo fundamental na avaliação não só da perceção dos alunos acerca das suas próprias capacidades e dificuldades, mas também na minha perceção acerca do êxito/insucesso das atividades promovidas ao longo do processo de intervenção. Todos estes aspetos estão contemplados nas minhas reflexões posteriores às aulas. Os dados recolhidos permitiram-me definir/redefinir algumas das estratégias implementadas nas aulas seguintes no sentido de melhorar a minha prática e o aproveitamento dos alunos.

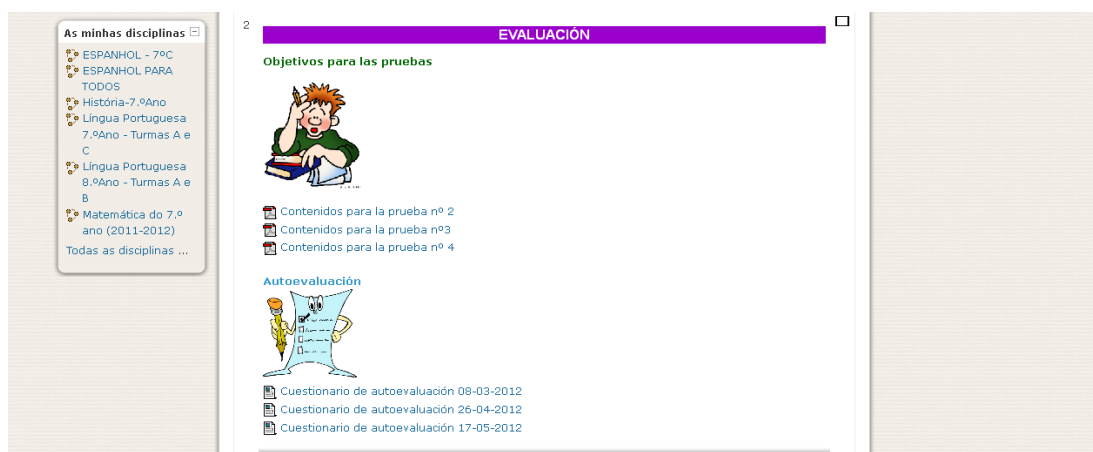


Figura 5: Tópico 2 - Avaliação

O tópico três (v. Figura 6), “Atividades” destinava-se ao trabalho colaborativo. Na quarta aula, os alunos produziram uma *wiki*, que consistiu na construção de um texto coletivo, subordinado ao tema do meio ambiente. Como ferramenta pedagógica, pode ser utilizado para a publicação do trabalho coletivo de um grupo de alunos, com a funcionalidade acrescida de que qualquer um pode juntar, editar e apagar conteúdos ainda que estes tenham sido criados por outros colegas. O objetivo é facilitar a escrita colaborativa. Outra atividade que os alunos apreciaram bastante, tendo em conta o número de participantes registados nesta quarta aula, foi a construção de um glossário com termos ligados à disciplina.




Figura 6: Tópico 3 – Atividades colaborativas

Os tópicos quatro e cinco (v. Figura 7), “Fichas y Vídeos” e “Ejercicios” respetivamente, destinavam-se à prática direta dos conteúdos da disciplina. Ao longo destes dois tópicos foram disponibilizados materiais audiovisuais e digitais, entre outros, que constituíram estratégias fundamentais para que o aluno pudesse explorar cada um deles com toda a autonomia e, assim, procurasse saber e aprender de acordo com as suas necessidades culturais e linguísticas. Foi também meu propósito selecionar as atividades, disponíveis na plataforma MOODLE, que melhor se adaptaram ao desenvolvimento de estratégias no sentido de ajudar os alunos a adquirir uma maior competência linguística.

A enorme oferta de exercícios interativos, como por exemplo os *Hot Potatoes*, foi bem recebida por todos os alunos e permitiu-lhes efetuar uma autoavaliação final sobre os resultados obtidos. Esta é outra mais-valia da plataforma MOODLE, a de criar a oportunidade de reforço das competências comunicativas de cada aluno, dinamizando o processo de aprendizagem e centrando-o no desenvolvimento da autonomia do aluno.


Contenidos gramaticales

-  El presente de indicativo
-  El presente irregular
-  El pretérito perfecto
-  El género y el número
- El imperativo afirmativo

Contenidos léxicosLa alimentación

-  Los alimentos
-  La alimentación - Clip de imágenes recreativas
-  La nutrición infantil
-  Una dieta correcta

La ciudad

-  La ciudad - Espacios y servicios
-  Dar y pedir información
-  Diálogos 1 y 2

El medio ambiente

-  Caricatura Gaturro

Sostenibilidad

-  Medidas para preservar el Planeta - Comprensión auditiva
-  Wordle - El medio ambiente
-  Glosario del medio ambiente
-  Consejos para preservar el medio ambiente

Las vacacionesEspaña: un mundo de sensacionesLas divisiones administrativas de EspañaESPAÑA UN BONITO PAIS

-  Paisajes de España
-  Puzzle - Comunidades Autónomas de España



5

EJERCICIOS

Contenidos gramaticales



- Verbs regulares
- Ejercicios interactivos - los verbos
- Presente de indicativo
- Verbs "Estar" y "Tener"
- Verbs "llevar" y "tener"
- Presente - juego
- Adjetivos posesivos
- Los comparativos
- El imperativo afirmativo
 - Ejercicios interactivos - Corrección de la ficha
 - Ejercicios interactivos - El imperativo afirmativo
- El futuro simple

Contenidos léxicos



La alimentación

- Crucigrama - Los alimentos
- Ejercicio de asociación
- Ejercicios interactivos 1
- Ejercicios interactivos 2
- Ejercicios interactivos 3

La ciudad

- Ejercicio de asociación 1
- Ejercicio de asociación 2
- Ejercicio de asociación 3
- Crucigrama

El medio ambiente

- Encuesta - La calidad de vida en la ciudad
- Problemas ambientales
- Medidas para preservar el Planeta - Comprensión auditiva
- ¿Qué hacemos?
- Consejos

Las vacaciones

- Destinos turísticos
- Comprensión auditiva - El turismo en España
- Test: ¿Cuál es tu estilo de vacaciones?
- Resultados del test
- Textos de un foro

Actividades de lengua



Comprensión auditiva

- En una tienda
 - Diálogos - En una tienda
- Sonidos
- Sketch - En el restaurante
- Sketch - Corrección
- Sketch final - En el restaurante
- Ficha de vocabulario

Comprensión lectora

- Diálogos - En un restaurante
- Diálogos - Corrección
- Tabla - Corrección

Expresión oral

- Los alimentos

Expresión escrita

- Wordle - "Las comidas en España"
- Escribe una frase sobre las comidas en España.

Figura 7: Tópicos 4 e 5 – Videos/Fichas informativas e Exercícios

No tópico seis (v. Figura 8), foram facultados alguns *links* úteis para consulta fácil e rápida de modo a que os alunos não se perdessem à procura, na Internet, de dicionários e gramáticas, entre outros. Além disso, a seleção da informação já foi efetuada com base em critérios de qualidade e pertinência de acordo com as necessidades dos alunos. Estes *links* constituíram importantes ferramentas de trabalho, na medida em que serviram de apoio durante todo o ano letivo, em diferentes momentos da aprendizagem, sobretudo nas aulas lecionadas na sala de informática. Os alunos recorreram bastante a este tópico e permitiu desenvolver sobretudo a competência lexical e reforçar a sua autonomia.



Figura 8: Tópico 6 – *Links* úteis

Seguem-se, no tópico sete (v. Figura 9), algumas sugestões de leitura, música e cinema de Espanha, apropriadas aos alunos em questão, sétimo ano de escolaridade. Aqui, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver a competência cultural ao facultar a perceção de uma realidade diferente da do aluno no sentido de enriquecer a comunicação.



Figura 9: Tópico 7 - Leitura, música e cinema

O professor assume o papel de organizador e de supervisor (Area, 2009), de modo a fomentar um ambiente de trabalho apropriado à condução e avaliação de todo o processo, de responsabilização e autonomia do aluno, possibilitando a metacognição. O professor avalia e acompanha cada aluno através de uma ferramenta da plataforma que é o historial dos acessos (v. Figura 10) que cada um efetua num dado período.

ESPANHOL - 7°C

ag_e_acoliveira ▶ ESP7 ▶ Participantes

Ir para...

ESPANHOL - 7°C

Participantes

Blogues

Observações

Todos os participantes: 26

(Contas que não sejam utilizadas por mais do que 120 dias são eliminadas automaticamente)

Nome : Todos

Apelido : Todos

Página: 1

2 (Próximo)

Imagem do utilizador	Nome / Apelido	Cidade/Estado	País	Último acesso ↑	Selecione
	Paula Machado	Barcelos	Portugal	3 segundos	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	3 dias	<input type="checkbox"/>
		Esposende	Portugal	3 dias 20 horas	<input type="checkbox"/>
		Porto	Portugal	3 dias 21 horas	<input type="checkbox"/>
		Esposende	Portugal	3 dias 20 horas	<input type="checkbox"/>
		Porto	Portugal	3 dias 21 horas	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	3 dias 23 horas	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	4 dias	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	4 dias 1 hora	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	4 dias 2 horas	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>
		Esposende	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>
		Esposende	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>
		Esposende	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>
		esposende	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>
		fão	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>
		Esposende	Portugal	17 dias 7 horas	<input type="checkbox"/>

Página: 1

2 (Próximo)

Mostrar todos 26

Documentação Moodle para esta página

Nome de utilizador: Paula Machado. (Sair)

ESP7

Figura 10: Registo de participantes na plataforma

A descrição deste caso particular é apenas um exemplo de como integrar as potencialidades da plataforma MOODLE na aprendizagem da Língua Espanhola, representando, assim, uma estratégia fundamental na aquisição da competência comunicativa. Foram desenvolvidas atividades interativas que permitiram aos alunos rever conhecimentos anteriores, contactar com novos conteúdos, praticar, sistematizar e aplicar em novas situações os conteúdos relativos à matéria planificada para o segundo e terceiro períodos do ano letivo.

A articulação entre os materiais (caderno de exercícios e CD) oferecidos pelo manual da disciplina (*Español 1, Nivel Elemental*, Porto Editora) e as ferramentas de trabalho facultadas pelo *software* MOODLE permitiu aos alunos pôr em prática os seus conhecimentos das TIC e desenvolver algumas competências no âmbito desta língua estrangeira, bem como da língua materna. Através das *interfaces* “fórum”, “chat”, “wiki”, a MOODLE poderá promover, entre os discentes que nela partilham experiências de leitura e escrita, um espaço de construção de conhecimento onde professor e alunos (e estes entre si) poderão discutir, relacionar, construir, pesquisar, partilhar diferentes trajetórias nestes domínios. Desta forma, ensinar/aprender leitura e escrita deixa de se constituir como um processo impositivo.

Como pudemos constatar, esta ferramenta possibilita a criação de percursos de aprendizagem autónomos e de acordo com os interesses e necessidades de cada aluno. Nos momentos de autoavaliação, todos os alunos referiram que se sentiram mais interessados pelos conteúdos disponibilizados e tiveram muito maior facilidade em sedimentar aprendizagens, visto se envolverem na realização de exercícios, na exploração de vídeos, etc. Este espaço pode ser fomentador de uma maior autonomia, assim como de momentos de reflexão e avaliação do percurso de aquisições linguísticas efetuadas por cada um.

2.2 Atividades desenvolvidas com recurso à plataforma MOODLE

Todas as aulas foram, de certa forma, centradas no projeto, dado que recorri sempre à plataforma MOODLE. No entanto, três aulas foram lecionadas na sala de informática e estas constituíram um importante instrumento de reflexão em torno dos desafios da utilização da MOODLE. Os conteúdos selecionados foram os constantes do manual dos alunos baseado no programa oficial de Espanhol do 3º ciclo e as atividades desenvolvidas e apresentadas na plataforma da disciplina abarcaram domínios e competências gerais e comunicativas, que estiveram fortemente interligadas com a componente tecnológica, importante na concretização

das várias aprendizagens pela sua transversalidade. Procurei seguir, também, os princípios pedagógicos para o ensino das línguas estrangeiras, criando sequências de exercícios, na sua maioria interativos, no sentido de preparar os alunos para verdadeiros atos de comunicação (*chat*, fórum, *wiki*, etc.), sempre com o objetivo de implicar o aluno nas atividades, como sujeito do seu próprio processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento comunicativo da língua espanhola.

O desenrolar de cada aula consta do plano de aula (v. Anexo 5) e todas as atividades seguiram uma abordagem comunicativa focando todas as vertentes da língua (ler, ouvir, escrever e falar) previstas no QECR. Houve da minha parte a preocupação de selecionar atividades motivadoras, sempre que possível recorrendo a materiais autênticos, por exemplo, vídeos do *youtube*, no sentido de trabalhar todas as competências. Saliento que as atividades foram quase todas realizadas por mim. Quando tal não aconteceu, coloquei a referência do manual ou site de onde foram retiradas ou adaptadas.

A primeira aula de cada sequência didática destinou-se sobretudo à aquisição de conhecimentos necessários sobre os temas em estudo: a alimentação, a cidade e o meio ambiente e, finalmente, as férias. Nestas aulas, a plataforma MOODLE permitiu, sobretudo, organizar e sequenciar as diversas atividades de modo a permitir o reforço das competências comunicativas de cada aluno, ampliando a dinâmica da aprendizagem, reforçando a autonomia, numa via de descoberta com estratégias que considere ser mais motivadoras, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A plataforma foi também utilizada como repositório de todos os materiais utilizados (vídeos, *powerpoint*, fichas informativas e formativas, correção de exercícios, etc.), tendo os alunos a possibilidade de, mais tarde, em casa, poderem rever os vídeos, por exemplo, e praticar a compreensão oral/escrita. Tive, de resto, essa preocupação de a MOODLE ser utilizada como um repositório eletrónico de conteúdos, com o propósito de servir como um arquivo digital de documentos fotocopiáveis. Desta forma, assegurei também um ganho suplementar em termos ecológicos, numa altura em que nas escolas se vivem tempos de contenção na gestão dos recursos. Contudo, uma vez que existia um aluno que, no início do ano letivo, não tinha computador em casa, determinadas fichas foram disponibilizadas a todos os alunos em suporte papel, existindo também na reprografia os respetivos exemplares.

Evidentemente, não foram descuradas as potencialidades interativas da plataforma, bem como o lado inovador deste sistema, cujo objetivo principal é proporcionar um trabalho autónomo e, ao mesmo tempo, colaborativo. Estas potencialidades foram, sobretudo, postas em

prática nas segunda, quarta e sétima aulas, conforme consta dos planos de aula (v. Anexo 5). Com efeito, as aulas imediatamente a seguir à introdução dos temas em estudo foram mais centradas no projeto, dado que decorreram numa sala de informática e todos os alunos tiveram a oportunidade de usar, individualmente, o computador para praticar os conteúdos lecionados. Segundo Valente (1999), o professor deve ser capaz de alternar adequadamente atividades não informatizadas de ensino-aprendizagem e outras passíveis de realização no computador.

Proponho agora, para maior visibilidade daquilo que foi feito, a apresentação sumária das sequências didáticas, salientando as atividades que julgo terem sido mais significativas para a descrição da intervenção. Para a primeira sequência foram planificadas duas aulas de noventa minutos, para a segunda, três e a última sequência foi constituída novamente por dois blocos de aula. No final de cada sequência, apresento uma reflexão com base na informação recolhida para a avaliação da intervenção em função dos objetivos do projeto.

2.2.1 Sequência didática 1

A minha prática letiva teve início no decurso do segundo período. Comecei por apresentar à turma o ambiente virtual criado, tendo o registo sido feito previamente. Todas as atividades, destinadas para a primeira aula, estavam organizadas e sequenciadas na plataforma. Foi trabalhada a temática da alimentação que se iniciou com uma atividade de compreensão oral, que é considerada a primeira competência a ser desenvolvida segundo a ordem natural de aquisição de uma língua estrangeira. Trabalhar com materiais audiovisuais gera mais motivação nos alunos, pois considero que se houver interesse no material didático apresentado, a produção ativa (oral e escrita) por parte do aluno será de maior qualidade e mais significativa. Além disso, a utilização de vídeos, como material audiovisual autêntico, é fundamental porque aproxima a língua e a cultura estrangeiras do aluno, na medida em que apresentam situações reais de língua, num contexto sociocultural real.

Em seguida, desenvolveram-se competências de compreensão escrita com recurso a vários diálogos que os alunos tinham de relacionar com imagens projetadas a partir da plataforma, que retratavam diferentes momentos comunicativos num restaurante. A correção desta atividade teve também o apoio da plataforma que permitiu a visualização de um vídeo com as imagens e a audição dos diálogos ordenados. Para desenvolver competências interculturais, os alunos analisaram um texto informativo ao qual foram retiradas palavras que foram

As atividades da segunda aula, mais centradas no projeto, foram dinamizadas na sala de informática com o objetivo de aplicar e consolidar os conhecimentos trabalhados anteriormente. Realizou-se uma revisão vocabular relativa aos alimentos com o auxílio de um *wordle* alojado na plataforma.

professora, com muita calma e com o apoio e colaboração dos alunos, solicitou-lhes que saíssem da página e voltassem a entrar. Após alguns minutos, conseguimos retomar a atividade e esta foi concluída com sucesso.

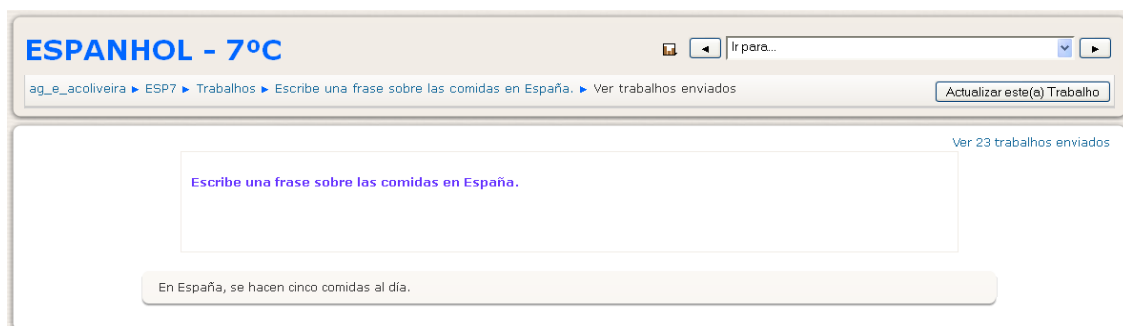


Figura 12: Atividade *Trabalhos*.

Em seguida, os alunos realizaram um exercício de compreensão, previamente elaborado em *Hot Potatoes*. Este tipo de exercícios vai ao encontro dos gostos dos alunos, pois para além de serem interativos fornecem pistas para o aluno avançar, dando confiança àqueles que revelam mais dificuldades.

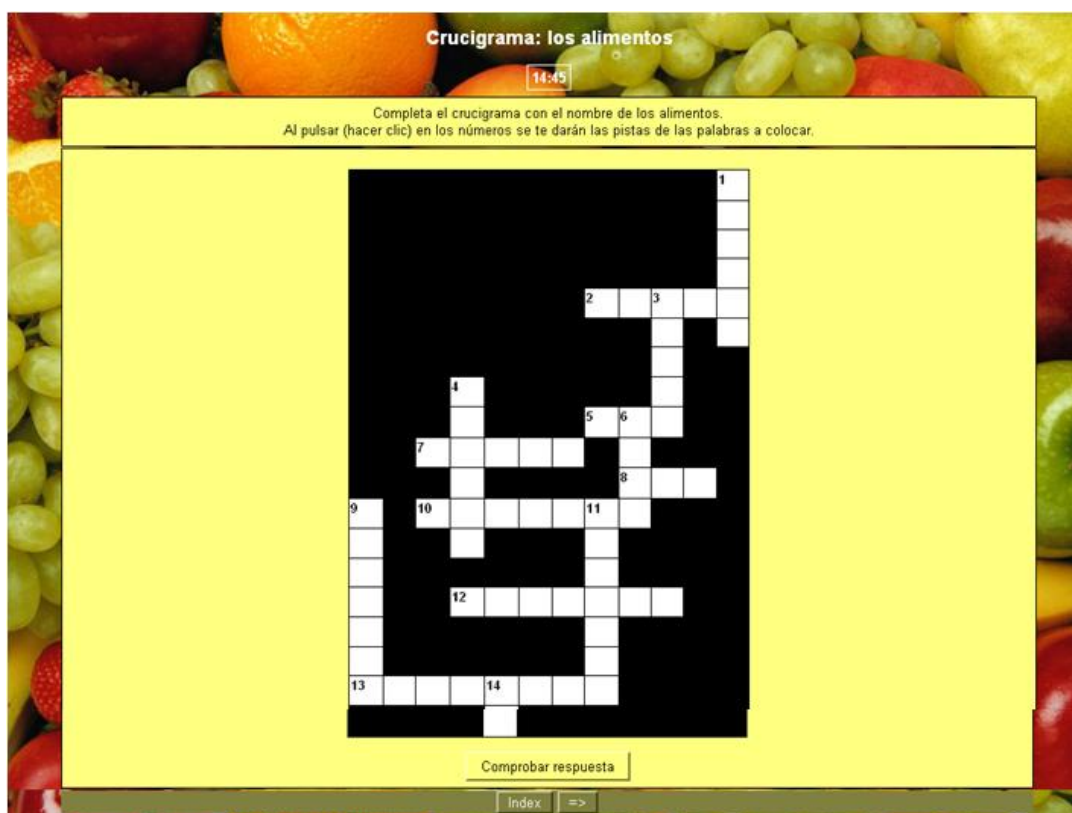


Figura 13: Atividade *Hot Potatoes*

Uma outra vantagem da plataforma MOODLE é permitir o *feedback* dos resultados obtidos, ficando os alunos a saber a sua classificação, o número de tentativas e o tempo gasto na atividade.

<div> <div>ESPANHOL - 7°C</div> <div> <div>Ir para...</div> </div> </div>							
<div> <div>ag_e_acoliveira ▶ ESP7 ▶ Testes "Hot Potatoes" ▶ Hot Potatoes - Los alimentos ▶ Introdução</div> <div>Atualizar este(a) Teste</div> </div>							
	Nome(s)	Nota (Nota mais alta)	Tentativa	Tempo	Estatuto	Tempo gasto	Classificação
		50	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Completas	6 minutos 24 segundos	50
		61	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:06	Abandonado	7 minutos 56 segundos	0
			2	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:14	Completas	8 minutos 58 segundos	61
		72	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Em andamento	8 minutos 39 segundos	72
		85	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Completas	6 minutos 25 segundos	53
			2	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:19	Em andamento	4 minutos 55 segundos	85
		90	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Abandonado	6 minutos 57 segundos	61
			2	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:20	Em andamento	2 minutos 41 segundos	90
		87	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Em andamento	9 minutos 37 segundos	87
		91	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Completas	8 minutos 20 segundos	91
		95	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Completas	8 minutos 57 segundos	95
		69	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Em andamento	9 minutos 28 segundos	69
		88	1	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Abandonado	1 segundo	0
			2	<input type="checkbox"/> 8 Março 2012, 10:12	Completas	7 minutos 17 segundos	88


Figura 14: Registo de classificações da atividade *Hot Potatoes*

A primeira sequência didática terminou com dois exercícios de associação relacionados com uma situação comunicativa num restaurante.

1

Elije la opción adecuada, masculino o femenino, para cada uno de los alimentos de la tabla.

Puntuación:
--/60



azúcar	Escolha...
pan	Escolha...
guisante	Escolha...
perejil	Escolha...
sal	Escolha...
piña	Escolha...
plátano	Escolha...
judía	Escolha...
mango	Escolha...
salsa	Escolha...
calabacín	Escolha...
leche	Escolha...
agua	Escolha...
miel	Escolha...
huevo	Escolha...
atún	Escolha...
frambuesa	Escolha...
fresa	Escolha...
melocotón	Escolha...
aceite	Escolha...


Enviar

2

Relaciona cada pregunta con la respuesta correspondiente.

Puntuación:
--/40

tempo restante
0:08:32



- Buenas tardes, ¿qué desean?

Escolha...

- ¿Sabes qué lleva la ensalada campera?

Escolha...

- ¿Ya saben qué van a tomar?

Escolha...

- ¿Y de segundo?

Escolha...

- ¿Y de beber?

Escolha...

- ¿Qué van a tomar de postre?

Escolha...

- ¿Nos trae la cuenta, por favor?


Escolha...

Enviar

Opção

Puntuación:
--/60

tempo restante
0:03:08




azúcar	Escolha...
pan	Escolha...
guisante	El La

Opção

Puntuación:
--/40

tempo restante
0:03:53



- Buenas tardes, ¿qué desean?

Escolha...

- Creo que lleva patata, atún, cebolla, pimiento...

- Si, ahora mismo se la traigo.

- Pero mi, un filete con patatas.

- Una ensalada de frutas.

- Hola, buenas tardes. Queríamos una mesa para dos, por favor.

- Si. Yo, de primero, una ensalada mixta.

- Tráiganos una botella de agua sin gas y una botella de vino de la casa, por favor.

Figura 15: Exercício de associação

No final destas atividades, foi possível ter logo acesso a todos os resultados, nomeadamente o tempo usado, a nota que o aluno obteve em cada exercício, bem como o diagnóstico facultado ao aluno. Acresce, ainda, o facto de o professor, ao elaborar a atividade, poder estabelecer um limite de tempo, definir o número de tentativas permitidas, aplicar penalizações e misturar as perguntas aleatoriamente. Todas estas estratégias possibilitaram adequar os exercícios ao estilo e ritmo de cada turma. É verdade que a gestão de uma página

MOODLE, como sublinha Lopes & Gomes (2007), exige um investimento em termos de tempo bastante significativo, “quer no que se refere à organização do espaço virtual e na produção e disponibilização de conteúdos mas também, e principalmente, na dinamização da participação e envolvimento efectivos dos alunos nas actividades propostas”, constituindo ainda uma sobrecarga de trabalho para quem já dedica muitas horas da sua vida pessoal à carreira profissional. No entanto, apesar da conjugação de todos esses fatores, que poderá explicar a fraca adesão (ou rápida desistência) dos docentes no que respeita à implementação da plataforma MOODLE nas suas práticas pedagógicas, parece-me razoável aceitar que, embora esta ferramenta possa dar algum trabalho inicialmente, permite ao professor poupar tempo no futuro, pois fica na posse de todos os dados, sem necessitar de levar para casa as fichas em suporte de papel e de as corrigir (v. Figura 16).

<div> <div> <div>ESPANHOL - 7ºC</div> <div> <div>Ir para...</div> <div></div> </div> </div> <div> <div>ag_e_acoliveira ▶ ESP7 ▶ Testes ▶ Ejercicio de asociación</div> <div>Actualizar este(a) Teste</div> </div> </div>									
Página: 1 2 (Próximo)									
		Nome / Apelido	Iniciado em	Completo	Tempo usado	Nota/100	#1	#2	Diagnóstico
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:24	8 Março 2012, 10:34	10 minutos 1 segundo	71	39/60	32/40	¡Bien!
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:23	8 Março 2012, 10:33	10 minutos	94	54/60	40/40	¡Muy bien!
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:23	8 Março 2012, 10:33	10 minutos	53.1	36/60	17.1/40	¡Suficiente!
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:23	8 Março 2012, 10:33	10 minutos 1 segundo	76	36/60	40/40	¡Bien!
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:23	8 Março 2012, 10:35	12 minutos 3 segundos	76	36/60	40/40	¡Bien!
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:23	8 Março 2012, 10:33	10 minutos	85	45/60	40/40	¡Bien!
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:35	8 Março 2012, 10:45	10 minutos	97	57/60	40/40	¡Muy bien!
<input type="checkbox"/>			8 Março 2012, 10:23	8 Março 2012, 10:32	8 minutos 31 segundos	88	48/60	40/40	¡Bien!
Média global						71.2	42.1/60	30.5/40	¡Bien!

Figura 16: Registo de classificações e diagnóstico do exercício de associação

2.2.2 Avaliação da sequência didática

Nesta primeira sequência didática, de uma forma geral, considero que as atividades introdutórias de motivação assim como os exercícios relacionados com interpretação, léxico, gramática e conteúdos socioculturais e interculturais, abordados na primeira aula, decorreram bastante bem.

Contudo, é de referir que, na aula lecionada na sala de informática, por ser uma novidade, foi necessário chamar várias vezes a atenção dos alunos para estarem atentos às explicações da professora, de modo a conseguirem realizar todas as tarefas com sucesso. No entanto, apesar de, no início das aulas, terem sido definidas as regras de cumprimento de normas, nomeadamente a proibição de aceder ao *Facebook*, de jogar e ouvir música, alguns alunos tentaram desrespeitar o que foi estabelecido, sendo necessário partir para uma repreensão oral. Ocorrências que, infelizmente, são bastante frequentes no ensino básico.

Diga-se que estas aulas centradas no uso do computador obrigam o aluno a aplicar realmente os seus conhecimentos, pois não tem ao seu alcance o caderno diário ou fichas de apoio (todo o material fica dentro da mochila). Além disso, o aluno não pode copiar pelo colega do lado, dado que os exercícios interativos, que foram preparados para esta aula, apresentaram as perguntas misturadas aleatoriamente e, a cada tentativa de realizar o exercício, as perguntas eram baralhadas. Assim, cada aluno acabou por ter uma versão do exercício diferente do colega do lado. Efetivamente, os exercícios interativos permitiram ao aluno pôr à prova os seus conhecimentos e facultaram ao professor um *feedback* genuíno daquilo que os alunos realmente sabem. Não esquecendo a parte lúdica deste tipo de exercícios, altamente reconhecida pelos alunos em diversas ocasiões (oralmente, questionários de diagnóstico e autoavaliação).

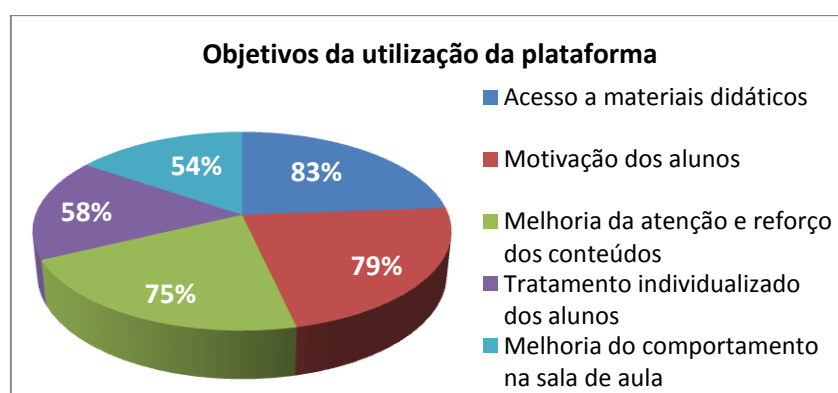
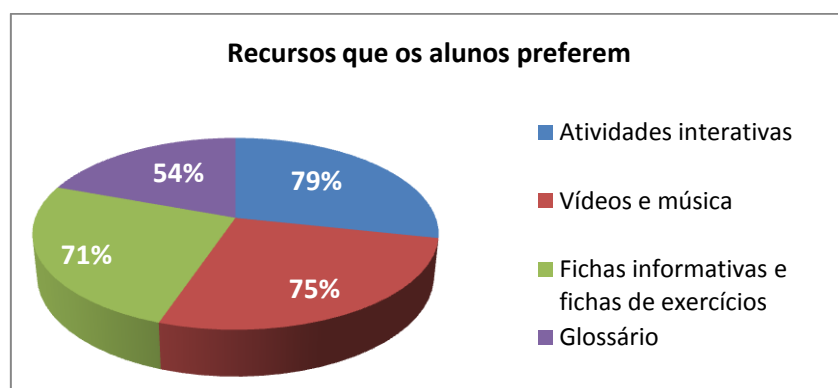
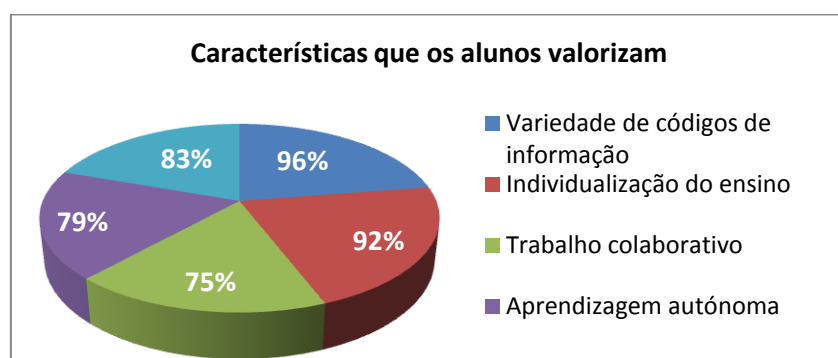
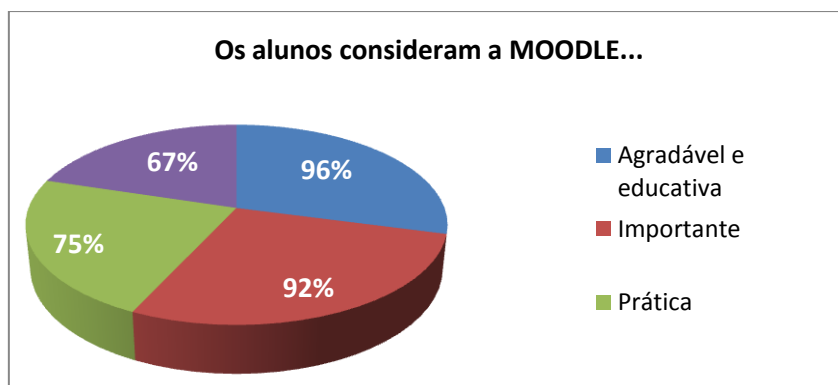
Como vimos, esta ferramenta, aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas, permite a promoção do trabalho autónomo ao facultar um *feedback* do seu desempenho nas diversas atividades realizadas na aula e posteriormente em casa, possibilitando a tomada de conhecimento da evolução na aprendizagem. Além disso, a correção por parte do professor dos trabalhos dos alunos pode ser imediata, o que na aprendizagem de uma língua, em conjunto com o incentivo ao estudo, é essencial. Todas estas medidas dão ao aluno confiança e orgulho no seu trabalho, aumentam a responsabilidade e motivam-no para continuar a investir na sua formação.

Na primeira aula na sala de TIC, todos os alunos realizaram as atividades interativas e a professora pôde avaliar e acompanhar cada aluno através do historial dos acessos da plataforma, tendo ao seu dispor, de imediato, a análise de relatórios, gestão da escala de notas, e análise das notas dos alunos nas diferentes atividades. Na plataforma, as notas (v. Anexo 6) atribuídas nas atividades podem ser vistas numa página em concreto e gravadas como um arquivo, além de que o professor pode definir as suas próprias escalas avaliativas a serem usadas para dar nota às diferentes tarefas. Esta característica da plataforma MOODLE é uma grande mais-valia, porque contribuiu para que todos os alunos realizem as atividades até ao fim, cada um ao seu ritmo. Como explica Santos (2000, p. 155), os alunos apercebem-se de que esta ferramenta, “ao permitir uma elevada flexibilidade em termos de espaço, tempo e ritmo de aprendizagem, permite respeitar as necessidades e preferências de cada indivíduo, levando simultaneamente a um aumento das suas capacidades para a procura e realização de actividades de aprendizagem pelos seus próprios meios”.

Para aprender é necessário recorrer à autorregulação, pois uma das finalidades mais importantes de todo o processo de ensino é promover a autonomia do aluno, ou seja, ajudar o aluno a ser capaz de reconhecer os seus erros e encontrar os caminhos para superá-los. Trata-se de uma diferença de grande relevo relativamente a uma aula tradicional, em que sucede frequentemente de os alunos se desmotivarem com facilidade, em vez de fazerem os trabalhos propostos, pois muitos deles aguardam que se faça a correção no quadro, sem que o professor tenha o *feedback* da prossecução das atividades. Com a plataforma, o professor assume o papel de supervisor, de modo a fomentar um ambiente de trabalho apropriado à condução e avaliação de todo o processo, de responsabilização e autonomia do aluno, possibilitando a metacognição.

Como estava previsto no plano de intervenção, no final da sequência, os alunos responderam ao questionário de autoavaliação, disponível *online* na plataforma. Trata-se de mais um exemplo de como poupar recursos e tempo, tanto mais que a ferramenta *Google Docs* disponibiliza de imediato a análise de todos os resultados dos questionários (v. Anexo 7). A autoavaliação dos alunos vem ao encontro do estipulado no plano de intervenção, na medida em que foi possível apurar que todos os alunos (24) gostam de aprender com as TIC e consideram a plataforma MOODLE um recurso importante para melhorar o seu processo de aprendizagem. Dezoito alunos afirmam aceder à plataforma em casa para a sua autoaprendizagem, sendo que 13 alunos se consideram bastante satisfeitos por poderem usufruir da plataforma e 11 dizem-se muito satisfeitos.

Apresento, seguidamente, outros dados que considerei relevantes e que resultaram das respostas ao primeiro questionário fornecido aos alunos.



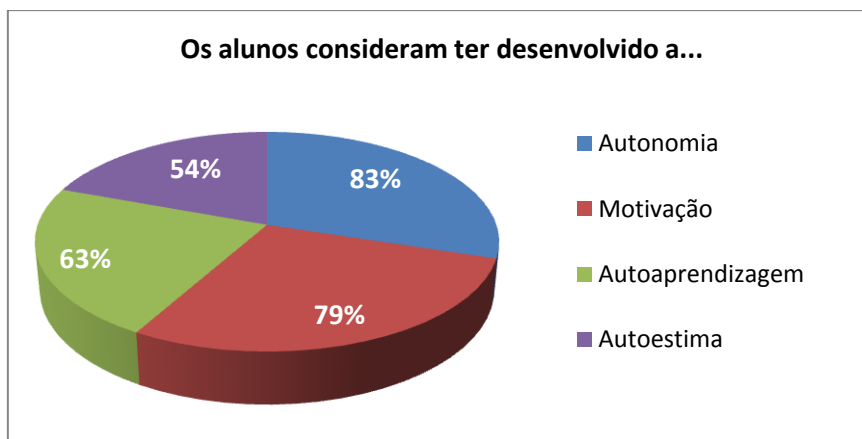


Figura 17: Gráficos com os resultados do questionário da sequência didática 1

2.2.3 Sequência didática 2

A preparação desta segunda sequência foi feita com base na avaliação e reflexão realizadas sobre a primeira, uma vez que este tipo de intervenção permite esta análise multifacetada, no sentido de proceder a possíveis correções e alterações. Neste sentido, houve a preocupação de controlar melhor a fase de submissão dos trabalhos para que houvesse algum tempo de diferença entre eles, de modo a que a plataforma não bloqueasse, como aconteceu na primeira aula realizada na sala de informática.

Antes de descrever a aula que decorreu na sala de TIC, vou apresentar de forma resumida o conteúdo da primeira aula desta sequência, que incidiu na temática “a cidade e o meio ambiente”. Para além das atividades de motivação inicial, através da exploração de imagens, os alunos realizaram exercícios interativos para praticar o vocabulário. Depois, analisaram duas mensagens de correio eletrónico e desenvolveram atividades, as quais os prepararam para a produção de um correio eletrónico num contexto concreto e significativo. À semelhança das outras aulas, a compreensão e expressão escritas foram trabalhadas também de forma equilibrada.

A segunda aula foi dinamizada na sala de informática e os alunos responderam a um inquérito *online* sobre a qualidade de vida na cidade com o objetivo de rever o vocabulário da aula anterior. Uma vez submetidas as respostas ao inquérito, o *software* disponibilizou de imediato um relatório das respostas, de forma anónima, e procedeu-se à análise das opiniões dos alunos sobre o tema.



Encuesta sobre calidad de vida

El ayuntamiento del lugar donde resides ha elaborado una encuesta.
Quiere conocer la opinión de los ciudadanos sobre la calidad de vida en la ciudad.

Contesta individualmente al cuestionario.

TAMAÑO

☐ Es una ciudad demasiado pequeña.

☐ Tiene un tamaño adecuado.

TRANSPORTES

☐ Tu barrio/ciudad está bien comunicado/a.

☐ Funcionan bien los transportes públicos.

☐ Hay mucho tráfico.

EDUCACIÓN Y SANIDAD

☐ Hay suficientes colegios y guarderías.

☐ Tiene suficientes servicios sanitarios (hospitales, centros de salud...).

CULTURA Y OCIO

☐ Hay suficientes instalaciones deportivas.

☐ Tiene monumentos o museos interesantes.

☐ Hay suficiente vida cultural (conciertos, teatros, cines, conferencias...).

☐ Hay ambiente nocturno (bares, restaurantes...).

COMERCIO

☐ Los precios son caros.

☐ Hay suficientes tiendas.

PROBLEMAS SOCIALES

☐ Existen problemas de drogas.

☐ Hay mucha delincuencia.

☐ Hay violencia.

CARÁCTER

☐ La gente es amable.

☐ La gente es responsable.

☐ La gente es solidaria.

CLIMA

☐ El clima es bueno.

☐ Hace demasiado calor.

☐ Hace mucho viento.

☐ Llueve demasiado.

ECOLOGIA

☐ Hay mucha contaminación.

☐ Tiene suficientes zonas verdes (jardines, parques...).

☐ Las personas respetan y protegen el medio ambiente.

Para mí, lo mejor es...

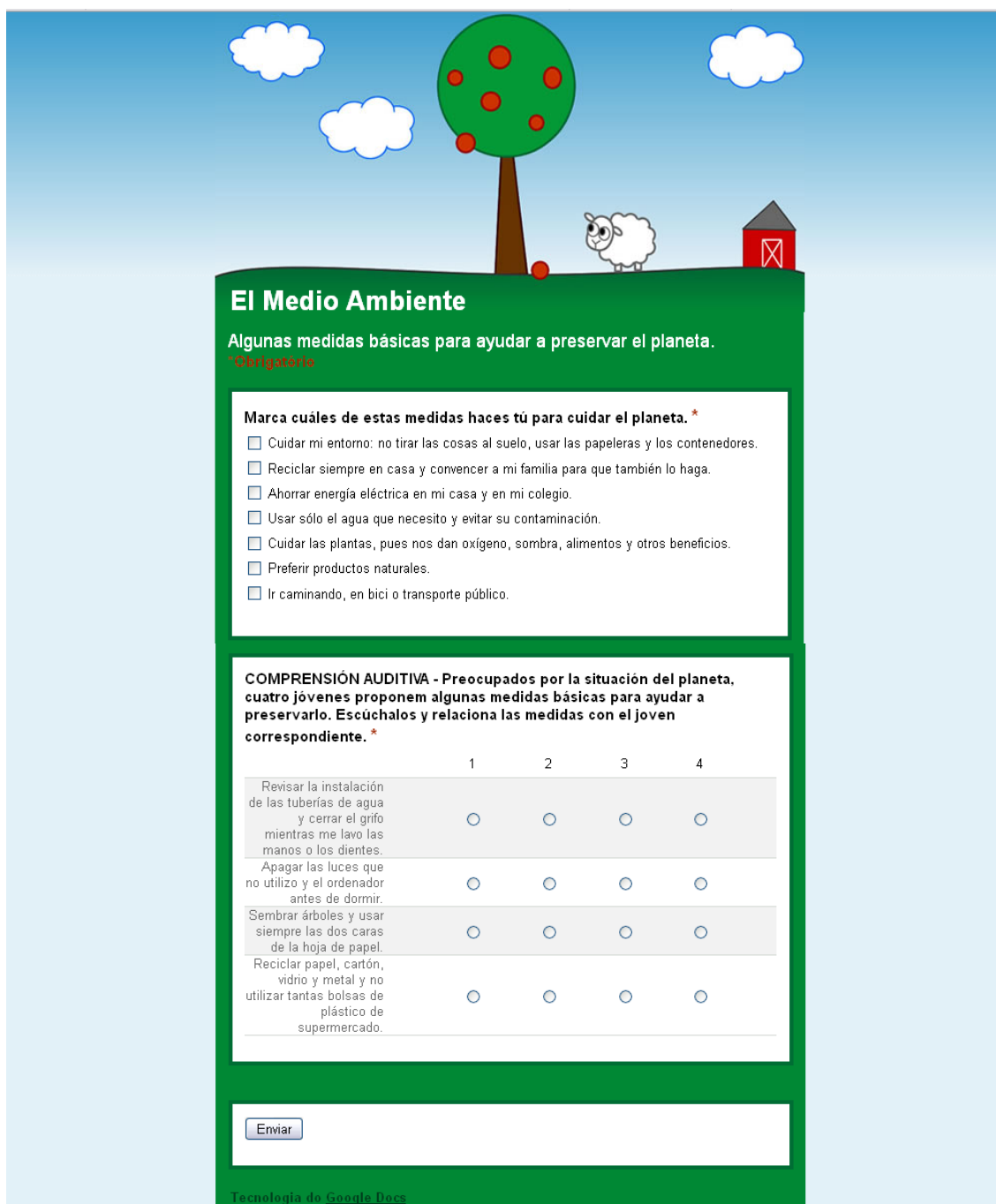
Lo peor es...

Tecnología de [Google Docs](#)

Fuente: *Gente 1*, Difusión (adaptado)

Figura 18: Inquérito sobre a qualidade de vida na cidade

É de salientar o caráter inovador com que foi implementada a atividade seguinte de compreensão oral, pois as respostas dos alunos foram dadas *online*. Esta atividade apresentava algum grau de dificuldade, pois os alunos estão habituados a realizar este tipo de atividades registrando o que vão ouvindo no caderno, tendo a oportunidade de corrigir, ao passo que aqui tiveram de responder diretamente *online*.



El Medio Ambiente

Algunas medidas básicas para ayudar a preservar el planeta.
*Obligatorio

Marca cuáles de estas medidas haces tú para cuidar el planeta. *

- ☐ Cuidar mi entorno: no tirar las cosas al suelo, usar las papeleras y los contenedores.
- ☐ Reciclar siempre en casa y convencer a mi familia para que también lo haga.
- ☐ Ahorrar energía eléctrica en mi casa y en mi colegio.
- ☐ Usar sólo el agua que necesito y evitar su contaminación.
- ☐ Cuidar las plantas, pues nos dan oxígeno, sombra, alimentos y otros beneficios.
- ☐ Preferir productos naturales.
- ☐ Ir caminando, en bici o transporte público.

COMPRENSIÓN AUDITIVA - Preocupados por la situación del planeta, cuatro jóvenes proponen algunas medidas básicas para ayudar a preservarlo. Escúchalos y relaciona las medidas con el joven correspondiente. *

	1	2	3	4
Revisar la instalación de las tuberías de agua y cerrar el grifo mientras me lavo las manos o los dientes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apagar las luces que no utilizo y el ordenador antes de dormir.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sembrar árboles y usar siempre las dos caras de la hoja de papel.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reciclar papel, cartón, vidrio y metal y no utilizar tantas bolsas de plástico de supermercado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tecnología de [Google Docs](#)

Fuente: *En Línea Plus 1*, SGEL (adaptado)

Figura 19: Atividade de compreensão oral

De modo a aprofundar o trabalho vocabular, entre outros aspetos, os alunos realizaram exercícios em *Hot Potatoes* para aprender a expressar conselhos. Refira-se que os alunos se envolveram nas atividades com entusiasmo, sendo que alguns deles chegaram a repetir estes exercícios.

Index =>

¿Qué hacemos?

¿Qué es necesario hacer por un mundo mejor? Relaciona las columnas.

Comprobar respuesta

Para no gastar energía...	???
Para no gastar tanta agua...	???
Para reciclar...	???
Para no contaminar el aire...	???
Para tener un mundo mejor...	???

Comprobar respuesta

Index =>

Index =>

Consejos

¿Quién crees que da los siguientes consejos y por qué?

Comprobar respuesta

Un cartel en la ciudad que anuncia "el día nacional sin coches"	???
El profesor a sus alumnos:	???
Una hija a su madre:	???
Un médico a su paciente:	???
El dueño de un supermercado a sus clientes:	???

Comprobar respuesta

Index =>

Fuente: *En Línea Plus 1*, SGEL (adaptado)

Figura 20: Atividades *Hot Potatoes*

Tinha ficado decidido, na segunda aula, criar na plataforma um glossário de apoio aos conteúdos da disciplina. O glossário é uma lista alfabética de termos em espanhol e respetivas definições em português. No caso desta aula, os termos estavam relacionados com a

abordagem ao tema do meio ambiente. Esta ação foi muito bem acolhida e permitiu colmatar algumas lacunas em termos vocabulares reveladas pelos alunos ao longo das atividades.

The screenshot shows a Moodle glossary interface. At the top, there's a header with the title 'ESPAÑOL - 7°C' and a search bar. Below the header, there's a navigation bar with links like 'ag_e_acoliveira', 'ESP7', 'Glossários', and 'Glosario'. A button 'Actualizar este(a) Glossário' is also present. The main content area has a search bar with a 'Procurar' button and a checkbox for 'Pesquisa no texto completo'. There's also a button 'Adicionar novo termo'. Below this, there are tabs for 'Ver por alfabeto', 'Ver por categorias', 'Ver por datas', and 'Ver por autor'. A message says 'Consulte o glossário usando este índice' with a list of letters: 'Especial | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M | N | O | P | Q | R | S | T | U | V | W | X | Y | Z | TODAS'. The current page is 'Página: 1 2 3 4 5 (Próximo) TODAS'. The terms listed are under the letter 'A': 'ahorrar: poupar', 'aire: ar', and 'aparcamiento: estacionamento'. Each term has a delete icon (X) and a link icon (chain). The page also shows pagination for 'Página: 1 2 3 4 5 (Próximo) TODAS'.

Figura 21: Atividade *Glossário*

Todas estas tarefas tinham como objetivo preparar os alunos para construir um texto coletivo com conselhos para preservar o meio ambiente. Como já referido, a plataforma MOODLE foi concebida com base nas teorias de aprendizagem socioconstrutivistas, defendendo a estruturação de ideias e conhecimentos em grupos, de forma colaborativa, criando assim uma cultura de partilha de significados. A escrita colaborativa na “wiki” da MOODLE fomenta o

respeito pelas ideias dos pares e a partilha de responsabilidades entre si. Aqui reside a relação do ler/escrever como práticas sociais que envolvem participação, envolvimento e argumentação. Efetivamente, estas *interfaces* têm sido utilizadas para colocar a leitura e a escrita digital em prática, permitindo a escrita e reescrita de textos, bem como a possibilidade de intervir nos conteúdos, propiciando uma contínua interação. Cada aluno, ao acompanhar as leituras e o movimento de pensamento do outro, insere-se de forma significativa no processo.

A atividade da *wiki* foi bastante valorizada pelos alunos, pois fomentou a colaboração entre pares, e foi muito interessante vê-los a implementar estratégias para enriquecer as suas frases, como, por exemplo, consultar os dicionários *online*, bem como outros sites, alojados na plataforma. A disponibilização do glossário *online* deu mais confiança aos alunos e facilitou o seu envolvimento e a criação de melhores trabalhos.

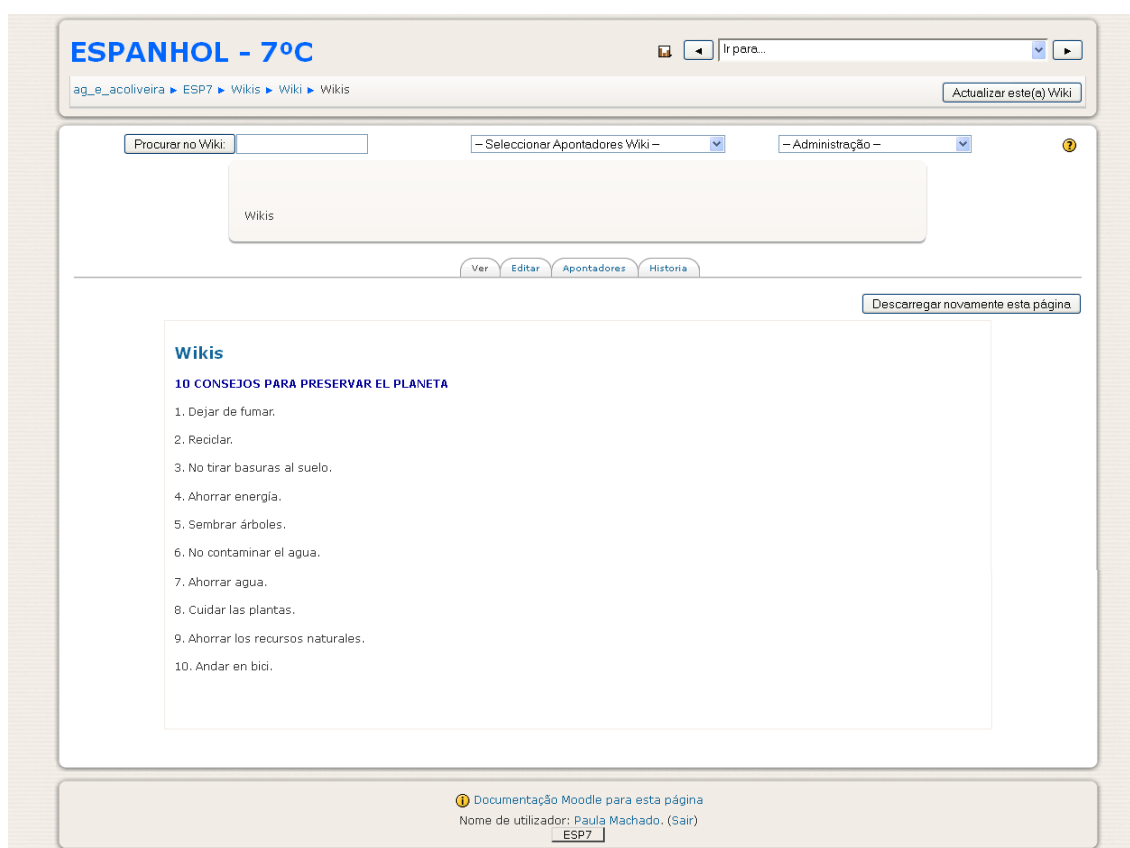


Figura 22: Atividade *Wiki*

A planificação da terceira aula, ainda relacionada com o “Meio Ambiente”, foi construída em torno da função *dar conselhos*. Os alunos realizaram exercícios de tipologia diversificada, desta vez, em suporte de papel.

2.2.4 Avaliação da sequência didática

Nesta segunda sequência didática, tentei redefinir algumas estratégias no sentido de otimizar a utilização do ambiente virtual. De uma forma geral, considero que as atividades introdutórias de motivação assim como os exercícios relacionados com interpretação, léxico, gramática e conteúdos socioculturais decorreram bem. Contudo, em relação às atividades implementadas na sala de informática, o balanço é bastante mais positivo.

Aquando da primeira reflexão, registei falhas na execução da plataforma e alguma dispersão no momento de realização das atividades propostas. De forma a superar estes problemas, solicitei ao coordenador da equipa de PTE, o administrador da plataforma, um apoio mais direto. Convém referir que nos dias anteriores à aula, apenas metade dos computadores disponíveis funcionavam e tinham ligação à Internet. Quanto aos computadores portáteis, apenas um número muito reduzido funcionou adequadamente. Ainda assim, após a manutenção do equipamento informático, com a devida antecedência, foi sempre possível atribuir um computador a cada aluno, embora esta não seja a prática usual, dado que o Técnico de Informática que, por ser geralmente único, não pode acudir a todos os pedidos com a prontidão e eficácia desejada. O facto de se tratar de uma escola que não foi alvo de intervenção de fundo recente e cuja arquitetura remonta a um tempo em que os computadores ainda não se tinham tornado essenciais, poderia tornar um pouco menos funcionais as aulas com recurso a novas tecnologias, tornando pertinentes as palavras de Silva (2001), quando afirma:

Para além do equipamento torna-se essencial modificar o design arquitectural das salas e do mobiliário escolar. A estrutura do espaço é determinante: desde o tamanho das salas, por vezes demasiado exíguo para permitir o estabelecimento de zonas de trabalho diversificado para uma pedagogia diferenciada, à colocação de tomadas de corrente eléctrica, de interruptores graduais da iluminação, a mesas de suporte para os equipamentos de projecção e a mesas de trabalho dos alunos que permitam reformular facilmente as configurações espaciais.

Felizmente, porém, estou em crer que a envolvente arquitetónica acabou por não se revelar prejudicial às atividades planificadas, que decorreram de uma forma digna, eficiente e num ambiente que potenciou a aprendizagem.

Relativamente à dispersão no momento de realização das atividades propostas na primeira aula que decorreu na sala de informática, registaram-se melhorias. O comportamento dos alunos foi exemplar: estiveram atentos aquando da explicação das atividades e revelaram-se

concentrados e empenhados na realização de todas as tarefas propostas. O balanço, a nível comportamental, visto tratar-se de uma turma com alunos perturbadores, foi bastante positivo.

Considere também necessário clarificar melhor as atividades a propor para realização. Desta vez, o tempo previsto para cada uma delas foi adequado, pois todos os alunos conseguiram terminar com sucesso as tarefas dentro do tempo estipulado. Os exercícios interativos tiveram uma boa receção, pois os alunos demonstraram interesse e motivação, participando ativamente em todas as atividades propostas, como poderemos comprovar através da análise dos resultados da aprendizagem (v. Anexo 6).

As respostas ao segundo questionário de autoavaliação foram bastante semelhantes às do primeiro, o que me parece estar de acordo com uma certa perceção que fui adquirindo de que os alunos, conhecedores como são do ambiente TIC, estão plenamente conscientes, desde o início, das suas potencialidades e já não se deixam surpreender facilmente. Saliento, no entanto, alguns dados que me pareceram mais relevantes. Todos os alunos afirmaram que queriam continuar a aprender com as TIC, pois a plataforma MOODLE estava a ser um recurso importante para melhorar o seu processo de aprendizagem. Neste questionário, 20 alunos (mais 2 do que no questionário anterior) afirmam aceder à plataforma em casa para a sua autoaprendizagem e o grau de satisfação ao utilizar esta ferramenta continua a ser elevado. Na figura 18, apresentam-se dois gráficos que resumem mais alguns dados importantes:

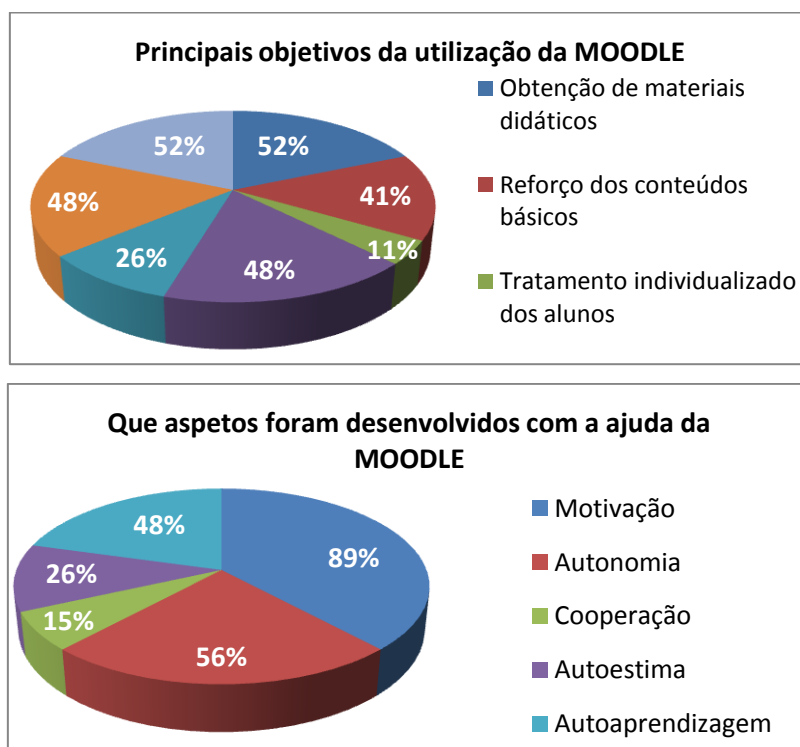


Figura 23: Gráficos com os resultados do questionário da sequência didática 2

2.2.5 Sequência didática 3

A última sequência foi igualmente preparada com base na reflexão sobre os registos das aulas anteriores, com vista a uma melhoria de todo o processo.

Assim, na primeira aula, subordinada ao tema “as férias”, houve também a preocupação de implementar, primeiro, atividades de motivação para o respetivo tema, seguindo-se as atividades destinadas ao desenvolvimento de competências de escrita e oralidade, não descurando o desenvolvimento das competências sociocultural e linguística. Os alunos começaram por analisar uma imagem alusiva ao tema e completaram um associograma com o objetivo de adquirir vocabulário. Seguiu-se um exercício de compreensão oral relativo a anúncios publicitários de diferentes destinos turísticos. A compreensão e a expressão escritas também foram trabalhadas mediante o recurso a textos autênticos e atuais. Estas atividades de teor nitidamente lexical apresentavam em letra negrita a conjugação dos verbos no futuro simples, com o objetivo de chegar aos alunos através de um *input* escrito, subtilmente introduzido numa função comunicativa cujo principal objetivo era referir ações futuras. Para concretizar a função comunicativa em estudo, procurei proporcionar aos alunos atividades interessantes e motivadoras.

A última aula desta intervenção foi lecionada na sala de informática e decorreu dentro dos mesmos moldes das duas anteriores, ocorridas no mesmo espaço. Procedeu-se à sistematização e aplicação dos conhecimentos abordados anteriormente com recurso a atividades interativas subordinadas ao tema em estudo. Os alunos responderam a um inquérito *online*, indicando os seus gostos e preferências no que às férias diz respeito, e analisaram-se as várias respostas, sendo indicados diferentes destinos de férias de acordo com os gostos de cada um. Este inquérito serviu de mote para uma atividade de interação para debater sobre os diferentes gostos e opiniões dos alunos.



Test: ¿Cuál es tu estilo de vacaciones?

Pasar el verano en un chalet en la montaña, en un yate en el Caribe o hacer un recorrido por el norte de España... se puede decir que existen vacaciones para todos los gustos. Existen las vacaciones felices de las familias numerosas, las vacaciones lúdicas y ecológicas, las creativas o las deportivas.

¿Y tú?, ¿Cuáles son tus vacaciones ideales?

Para saberlo, haz este test y, después, habla con tus compañeros sobre los resultados obtenidos. Entre todos te darán ideas para tus próximas vacaciones.

Objetivo

TUS INTERESES *

- ☐ a. Me gusta la aventura, el deporte.
- ☐ b. Me interesan las grandes ciudades y el arte.
- ☐ c. Me gusta la playa.

¿CUÁNDO TE GUSTA IR DE VACACIONES? *

- ☐ a. En invierno.
- ☐ b. En primavera.
- ☐ c. En verano.

¿CUÁNTO TIEMPO TE GUSTA PASAR DE VACACIONES? *

- ☐ a. Un mes.
- ☐ b. Unos días.
- ☐ c. Un fin de semana.

¿CON QUIÉN TE GUSTA VIAJAR? *

- ☐ a. Prefiero viajar con mis amigos.
- ☐ b. Me gusta viajar con mi familia.
- ☐ c. Prefiero viajar con mis compañeros de la escuela.

TIPO DE ALOJAMIENTO *

- ☐ a. Un hostel juvenil o camping.
- ☐ b. Un hotel de lujo.
- ☐ c. Una casa alquilada.

¿EN TREN, EN AVIÓN...? *

- ☐ a. Me gusta ver el paisaje: prefiero andar en bicicleta.
- ☐ b. No me gustan los aviones, prefiero el tren.
- ☐ c. Me gusta viajar en coche.

CUANDO LLEGAS A TU DESTINO TURÍSTICO, LO PRIMERO QUE HACES ES DAR UNA VUELTA POR: *

- ☐ a. Las instalaciones deportivas.
- ☐ b. La oficina de turismo.
- ☐ c. La zona de la playa.

SI TE TOCASA UN MILLÓN DE EUROS, TE IRÍAS: *

- ☐ a. A Asturias para hacer excursiones y caminar por el monte.
- ☐ b. A descubrir Madrid, visitar sus museos, sus monumentos...
- ☐ c. A las Islas Baleares para tomar el sol.

LO PEOR QUE TE PUEDE PASAR ES... *

- ☐ a. Nada. ¡Todo me gusta!
- ☐ b. Faltar la máquina de fotos.
- ☐ c. Hacer mal tiempo.

¿TE HA GUSTADO HACER ESTE TEST? *

- ☐ SI, es la hora de ver los resultados.
- ☐ NO, me da igual.

Mayoría de...

En tus próximas vacaciones puedes...

a: Deporte y aventura

Te gustan los viajes llenos de aventura y acción. Pues entre los paseos a pie y a caballo, las salidas en canoa, el parapente, la bicicleta de montaña y los partidos improvisados, lo que menos importa es el destino, ¡mientras sea deportivo! Para ti, la mejor forma de descubrir un país lejano es compartir un momento de liberación en familia o entre amigos.

→ ... visitar Asturias.

b: Descubrimiento y cultura

Eres un(a) verdadero(a) turista. Cuando vas a un lugar o país extranjero, lo que buscas es irte con la sensación de haber visto todo, aprendido todo y probado todo: iglesias, museos, arquitectura, especialidades y costumbres locales... eres curioso y todo te parece interesante.

→ ... ir a Madrid o Barcelona.

c: Playa y sol

Está claro que lo tuyo es la playa y el ambiente. Para ti, es imposible concebir las vacaciones de otra manera que no sea a la orilla del mar o al borde de la piscina, tomando el sol o dormitando. Eres un auténtico fan del sol, pero ten cuidado con las quemaduras, así que prepara la crema del sol que ha llegado tu época del año preferida.

→ ... ir a Mallorca o Ibiza.

Figura 24: Teste sobre as férias

Em seguida, os alunos analisaram textos de fóruns, elaborados por mim, relativos a diferentes destinos de férias.

1. Lee estos textos de un foro y complétalos.

<i>iremos</i> <i>alquilaremos</i> <i>llegaremos</i>

FOROVIAJES.COM

Usuario Contraseña Iniciar sesión Ayuda Recuperar contraseña Registrarse

Foro Novedades 🔍

Temas de hoy Ayuda Calendario Comunidad Acciones del foro Enlaces

Búsqueda avanzada

De: viajante solitario

El año que viene _____ una casa rural en un pueblo de Asturias, como el año pasado, porque no me gusta nada el calor. En el norte, lloverá bastante pero no importa, iré a la playa a pasear con el chubasquero puesto.

De: viajante aventurero

En verano _____ a un campamento con chicos y chicas que no conozco. Allí practicaremos muchos deportes y otras actividades divertidas. El horóscopo indica que recibiré muchas invitaciones. Conoceré a alguien importante y pasaremos días muy felices juntos.

De: viajante casual

El próximo sábado _____ a Mallorca a las cuatro y cuarto, hora local. Creo que hará buen tiempo. Iré a la playa con mis padres y mis hermanos. Seré muy feliz tumbada al sol y nadaré en las aguas cálidas del Mediterráneo. En mi bolsa llevaré el bañador, la crema solar y mis gafas de sol.

2. Después de leer estos textos de un foro, indica qué expresa cada uno de ellos.

Figura 25: Textos de fóruns

Após a exploração dos textos, a tarefa final consistiu em participar no fórum de discussão (v. Figura 26) que o ambiente oferece e cada aluno tinha de indicar o destino das suas próximas férias. Através dos fóruns é que se estabelece a verdadeira construção interativa de conhecimento. Entende-se ser esta metodologia considerada adequada para inverter a característica de entrega de informações prontas aos alunos e fazer com que o aluno possa refletir, repensar e criar a sua própria aprendizagem de forma contextualizada ao discutir sobre temas propostos em relação ao conteúdo dado na sala de aula presencial dentro de princípios construtivistas de aprendizagem.

O fórum de discussão é a base para a aprendizagem assíncrona, dentro de uma abordagem colaborativa, permitindo a interação aluno-aluno e aluno-professor. Caberá ao professor, além da tarefa de motivar os seus alunos, o papel de mediador da aprendizagem, e com habilidade de estimular os alunos à reflexão, a construírem os seus conhecimentos e procurar as suas próprias respostas.



Figura 26: Fórum da plataforma

Todos os comentários escritos pelos alunos (v. Figura 27) foram atempadamente corrigidos, pela professora *online*, como habitualmente, para que estes pudessem tomar consciência dos erros cometidos e das respetivas correções. Esta atividade despertou a curiosidade dos alunos, pois estes puderam ler os textos uns dos outros.



Figura 27: Exemplos de comentários dos alunos no fórum da plataforma

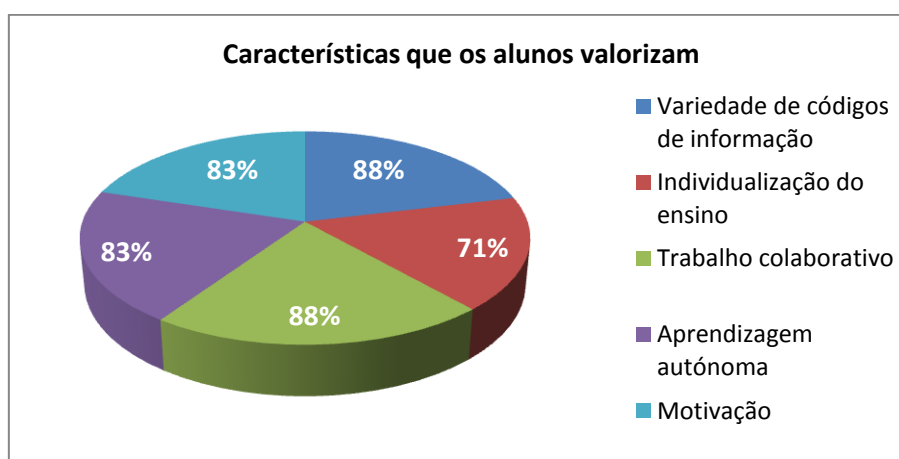
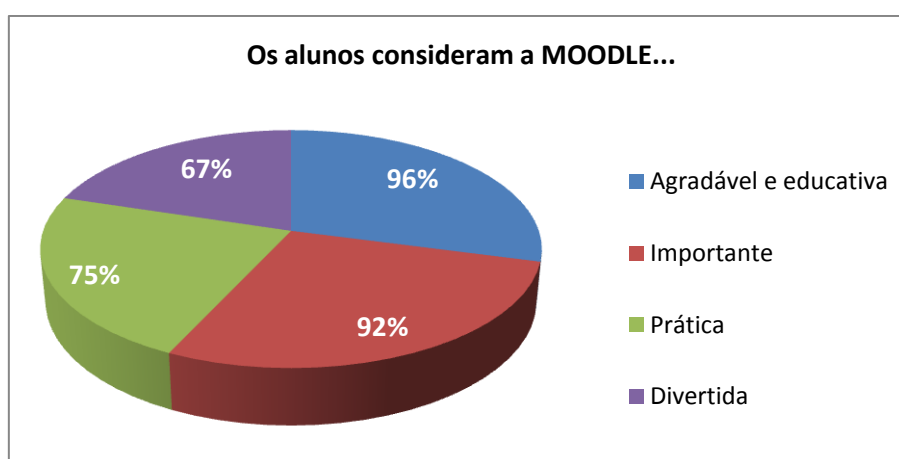
2.2.6 Avaliação da sequência didática

A terceira sequência didática consolidou os aspetos positivos até então registados: o empenho verificado na realização das atividades pela grande maioria dos alunos, incluindo os que revelaram algumas dificuldades no contacto com esta ferramenta; o aumento da cooperação entre os alunos que, por vezes, solicitavam autorização para se levantarem e ajudar um colega com mais dificuldade; o desenvolvimento de atividades *online* e interativas permitiu aumentar o interesse pela disciplina, nomeadamente dos alunos com menor nível de motivação pelo estudo. Além disso, estou em crer que este aumento da motivação e confiança por parte dos alunos se deveu ao facto de as atividades interativas tornarem as aulas mais práticas e de lhes permitir começar a escrever textos mais longos na língua espanhola. Relembro que estas aplicações interativas podem também ser utilizadas em casa para aprender, comunicar e entreter de forma mais eficiente.

Nesse sentido, acabei com a sensação de que, relativamente ao envolvimento nas tarefas e à motivação dos alunos, se verificou o que refere o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001):

É provável que a execução de uma tarefa tenha mais sucesso se o aprendente estiver muito empenhado. Um nível elevado de motivação intrínseca para realizar uma tarefa – em virtude do interesse pela mesma, pela sua pertinência, por exemplo, para as necessidades reais ou para a execução de uma outra tarefa aparentada (interdependência das tarefas) – promoverá um maior envolvimento por parte do aprendente. (p. 222)

Relativamente aos resultados do questionário final, eles continuaram a revelar que todos os alunos consideraram que aprender com as TIC foi uma boa experiência e que a plataforma MOODLE foi um recurso importante para melhorar o seu processo de aprendizagem. Os resultados evidenciam ainda outros dados relevantes que exponho nos gráficos seguintes:



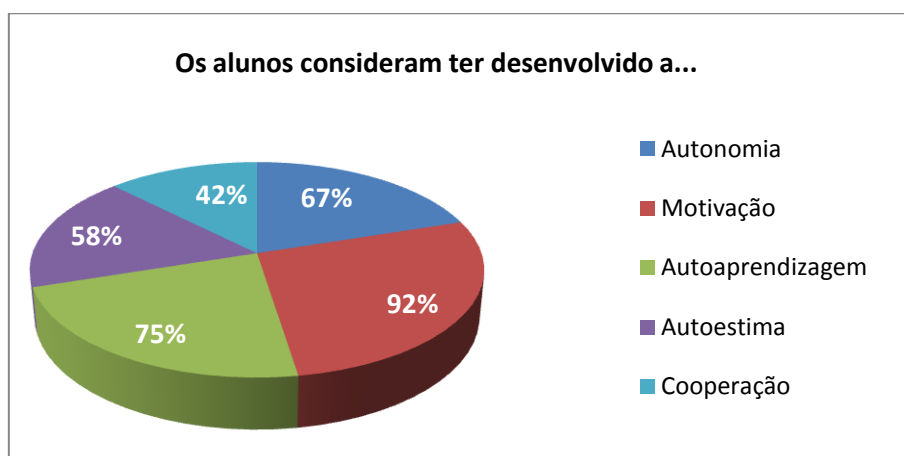
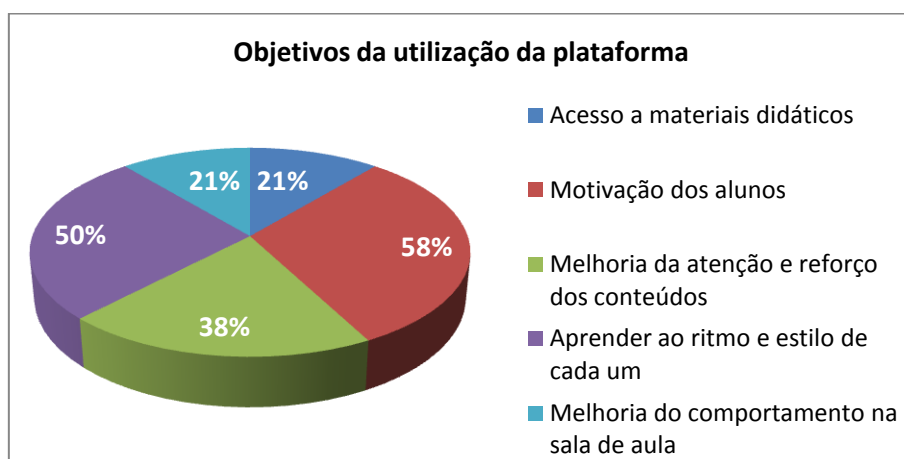
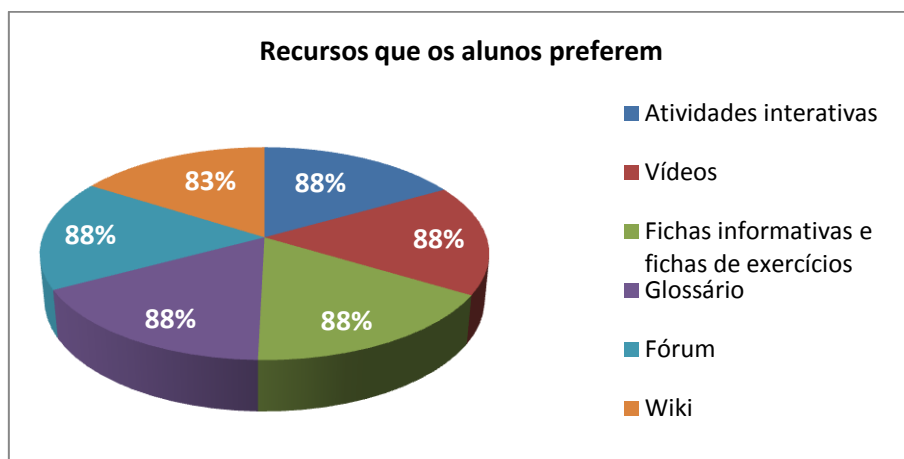


Figura 28: Gráficos com os resultados do questionário de autoavaliação final

Destaco, ainda, a questão aberta colocada no final deste último questionário, onde todos os alunos registaram a sua opinião sobre a experiência com a utilização da MOODLE na sala de aula. Reconheceram que aprenderam mais, melhoraram a compreensão e a produção oral e escrita, bem como o seu aproveitamento na disciplina. A motivação foi igualmente assinalada, tendo os alunos admitido que passaram a interessar-se mais pela disciplina.

Quanto ao processo de aprendizagem, destacaram a utilização dos computadores e o carácter interativo das aulas. Com efeito, os alunos sentem um maior à-vontade, uma maior familiaridade com a utilização da informática, fazendo-se notar a sua apetência pelas tecnologias. Muitas vezes os alunos pressionam e perguntam: “Oh, professor, porque é que não põe lá na plataforma?” Esta queixa é recorrente na opinião que os alunos deixaram registada no último questionário de autoavaliação, podendo ler-se as seguintes frases: “Podíamos usar os computadores em todas as aulas.”; “Gostava imenso que em todas as aulas usássemos os computadores porque acho que os computadores motivam muito mais os alunos. A plataforma MOODLE tem muitas atividades interessantes e muitas fichas para nos ajudar mais em relação à matéria dada. Ajuda-nos também a estudar em casa para as fichas de avaliação. Acho que os computadores ajudam-nos a melhorar as notas porque temos mais interesse na disciplina. Devíamos utilizar a plataforma MOODLE em todas as aulas e depois ao termos as aulas nos computadores acho que nós nos comportamos melhor e estamos muito mais atentos do que numa aula normal.”; “A plataforma moodle é muito importante para mim e para os meus colegas, com ela podemos melhorar a nossa autonomia e conseguimos ter mais autoestima. Concorro com a ideia de termos os computadores em todas as aulas não só de espanhol e português como também podemos utilizar noutras disciplinas como matemática que é uma disciplina que normalmente não gostamos e com os computadores ganhávamos mais motivação”.

Em seguida, apresento algumas respostas dos alunos à questão aberta e que serviram de base a esta análise.

Aproveita este espaço seguinte para dizeres algo mais sobre a tua experiência com a utilização da Plataforma MOODLE na sala de aula de Espanhol. Podes fazer críticas (positivas e/ou negativas), dar sugestões... O importante é que deixes aqui registada a tua opinião.

Eu gosto muito das aulas tic porque podemos ser autónomos e somos cada vez mais incentivados porque trabalhar com PC é mais lúdico. Eu gostei de trabalhar com as TIC porque foi mais divertido e aprendemos melhor a matéria, ganhamos mais motivação e reforçamos a matéria dada. Mas podíamos trabalhar mais com os computadores em outras disciplinas. Gostava de usar em todas as aulas computadores porque motiva-me mais a aprender a matéria. Podia mos usar os computadores em todas as aulas. Para mim, a plataforma foi fundamental para a minha aprendizagem e motivação. Podia-nos usar mais o computador n ...

Figura 29: Exemplos de respostas dos alunos ao questionário final

2.3. Síntese avaliativa do projeto

Chegou o momento de avaliar todo o trabalho desenvolvido com base na análise de informação entretanto recolhida.

Na generalidade, as aulas decorreram conforme planeado, não se tendo registado qualquer facto excecional que implicasse um desvio ao plano de intervenção. Contudo, de sequência para sequência redefiniram-se estratégias no sentido de otimizar a utilização do ambiente virtual.

Os dados obtidos através da Investigação-Ação, que me possibilitou realizar um conjunto de fases (planificação - ação - observação - reflexão), evidenciam boas práticas de ensino com o ambiente virtual de aprendizagem em MOODLE, tendo sido atingidos os objetivos traçados neste projeto. Não se registaram reações de desconfiança quanto à implementação da plataforma e a maioria dos alunos não só aprovou esta metodologia como solicitou que se estendesse a outras disciplinas.

Julgo ter conseguido mudar algumas estratégias de ensino, demasiado centradas no professor e nos conteúdos que leciona, e apostar numa verdadeira dinamização dos espaços virtuais, que devem incluir atividades mobilizadoras de interação com e entre os alunos. Nesse sentido, estou em crer que validei as palavras de Oliveira (2009), quando afirma “A utilização do Moodle permitiu um novo papel ao aluno agora mais activo nas suas aprendizagens, daí a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem também como fonte de material útil e disponível que facilita e reforça o auto-estudo e a auto-aprendizagem.”

Com esta intervenção, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar a todos os níveis o lado interativo da plataforma. Esforcei-me por criar e desenvolver atividades, como por exemplo os *Hot Potatoes*, o glossário e a *wiki*, que promovessem, na sala de aula, a utilização das novas tecnologias enquanto produção e construção individual e coletiva do conhecimento, para que ocorram avanços pedagógicos. Nesse sentido, acabei por tentar contrapor os dados do estudo de Lopes & Gomes (2007): “no total de entradas no espaço virtual, cerca de 80% foi para aceder a recursos e apenas cerca de 15% para participar em alguma actividade de interacção”. Diga-se, de resto, que se trata de dados que não questiono, mas antes estou convicta de que o ideal seria se houvesse um reforço assinalável da componente interativa na utilização da plataforma. Foi isso mesmo que tentei fazer. Tanto mais que a MOODLE permite ao professor seleccionar, de entre a panóplia de recursos pedagógicos disponíveis, as estratégias mais

adequadas de acordo com as preferências individuais e os estilos de aprendizagem dos seus alunos. Este aspeto também está contemplado no *Programa de Espanhol* (Ministério da Educação, 1997, p. 29) quando, nas orientações metodológicas, faz referência à “negociação de objectivos e conteúdos”. Ao optar por uma via mais interativa, para além de se fomentar a criatividade e aumentar a motivação, pretende-se implicar e responsabilizar mais o aluno na tomada de decisões relativamente ao seu processo de aprendizagem. Daí a importância de os alunos poderem expressar a sua opinião em relação aos objetivos que pretendem atingir na disciplina, o tipo de atividades para atingir esses objetivos, os materiais, a organização da aula, etc.

Ao longo de todo o trabalho que desenvolvi, foi mantido um diálogo constante com os alunos sobre as atividades escolares, utilizando técnicas como o preenchimento de questionários no final de cada sequência didática, permitindo criar nos alunos o hábito de refletirem e participarem na avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Houve, portanto, da minha parte uma preocupação constante de preparar as atividades indo ao encontro dos interesses dos alunos. Penso que esta estratégia acabou por se revelar acertada, dado que nas aulas que tiveram lugar na sala de informática, os alunos revelaram-se ainda mais motivados, empenhados e participativos, verificando-se, inclusive, uma melhoria no que ao comportamento diz respeito.

Através do questionário (v. Anexo 1) preenchido no início do ano letivo, foi possível diagnosticar as competências dos alunos na utilização da plataforma MOODLE e refletir sobre o perfil do aluno de línguas estrangeiras em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, incluindo a perceção das suas próprias capacidades e dificuldades. Após a utilização dos materiais e da plataforma MOODLE, foram aplicados os questionários de autorregulação (v. Anexo 4), realizados *online* no final de cada sequência didática, com a finalidade de recolher dados relativos às principais impressões sobre esta experiência educativa e às competências desenvolvidas pelos alunos após as atividades desenvolvidas.

A avaliação feita pelos alunos, registada nestes questionários e já exposta, indica que a aprendizagem da língua espanhola se tornou mais prática e interativa numa disciplina MOODLE criada para o efeito, e que foram desenvolvidas estratégias de intervenção que promoveram a motivação, a cooperação, a autoaprendizagem e a autonomia dos alunos. Além disso, uma das características da plataforma permitiu também desenvolver a autorregulação da aprendizagem de línguas estrangeiras, com enfoque na identificação e resolução de dificuldades no âmbito das novas tecnologias. Em todos os questionários, mas principalmente no último, os alunos

avaliaram o impacto positivo das estratégias propostas no desenvolvimento de competências do ELE com a utilização da plataforma MOODLE. Acerca deste assunto, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001, p. 263), refere que “o maior potencial para a auto-avaliação, todavia, reside no seu uso como instrumento para a motivação e a tomada de consciência: ajudar os aprendentes a apreciar os seus aspectos fortes, a reconhecer as suas fraquezas e a orientar a sua aprendizagem com maior eficácia.”

A plataforma MOODLE enquadra-se no que escreve Ribeiro (2007, p. 55), “As aplicações de ensino interactivo fazem com que o processo de aprendizagem seja uma actividade divertida e interessante, permitindo que os alunos efectuem experiências num ambiente livre de riscos, proporcionando ainda respostas imediatas, e a possibilidade de executar testes e experiências”. No final da minha atividade, conversei com os alunos acerca do trabalho desenvolvido ao longo das aulas que me foram destinadas e principalmente acerca das atividades realizadas na plataforma MOODLE e pude constatar como foi importante a constante informação que lhes era fornecida pelos dispositivos de resposta automática dos testes interativos. A avaliação formativa funciona de uma forma muito mais eficaz se for acompanhada de um mecanismo de *feedback* em tempo real que só se torna verdadeiramente funcional se recorrer a ferramentas interativas.

Por outro lado, de acordo com a opinião dos alunos, as atividades promovidas foram interessantes e motivadoras e, mais importante, consideram que estas desenvolveram a autonomia, a cooperação, a autoaprendizagem e a autorregulação. A confirmar estes dados temos os resultados relativamente ao aproveitamento dos alunos (todos obtiveram nível positivo na última ficha de avaliação e, em termos de avaliação final, apenas um aluno apresentou nível 2) bem como as características dos recursos desenvolvidos e utilizados (fórum, glossário, *wiki*, etc.) e a qualidade das atividades que foram criadas para o desenvolvimento das aulas e a apresentação de conteúdos. Veja-se, a esse propósito, as opiniões de dois alunos no último questionário de autoavaliação das atividades desenvolvidas nesta intervenção: “Acho que quando trabalhamos na aula com os computadores sinto-me com mais autonomia, com mais motivação e acho que os meus colegas também”; “Queria dizer muito obrigado. Acho que com os computadores sinto-me com mais motivação, nós apreendemos mais sobre a disciplina de espanhol e português, fazemos exercícios sobre tudo e até conseguimos fazer sozinhos sem chamar a professora”.

As potencialidades da MOODLE também foram aproveitadas para registar ao longo da intervenção os resultados das atividades desenvolvidas na plataforma pelos alunos (v. Anexo 6), permitindo desta forma a autorregulação. O objetivo consistiu em verificar como se desenvolvia o ensino e aprendizagem do Espanhol na plataforma com uma disciplina criada para o efeito. Deste modo, a recolha de dados quantitativos teve uma função reguladora e também se revestiu de um carácter formativo.

Seguidamente, apresento os dados mais relevantes recolhidos a partir dos três questionários de autoavaliação.

É evidente, e não foi surpresa para mim, o carácter estimulante que o computador apresenta. Contudo, verificou-se que houve uma evolução ao nível da valorização das características das TIC na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Foi possível registar, também, um aumento das preferências pelos recursos da plataforma e um maior número de alunos referiu ter conseguido desenvolver a motivação, a autoaprendizagem e a autoestima. É de salientar que, desde o primeiro questionário, nenhum aluno indicou que esta ferramenta careça de um tempo de aprendizagem elevado, e todos se mostraram rapidamente à-vontade com o seu modo de funcionamento. Trata-se, efetivamente, de um *software* intuitivo e fácil de utilizar. Refira-se, de resto, que a professora (como utilizadora da plataforma) pode experimentá-la na perspetiva do aluno, avaliando de uma outra forma, as dificuldades que os seus alunos poderão enfrentar.

Julgo ter conseguido divulgar a Internet como ferramenta de aprendizagem fundamental no ensino de Espanhol. Com efeito, os dados apresentados indicam que os alunos revelam interesse, empenho e facilidade em estudar, usando as TIC, e são importantes para fundamentar a avaliação final desta intervenção. Como afirma Santos (2000, p. 151), “Aprender a aprender, autonomia e iniciativa são competências que este tipo de estratégias educativas fomenta aos seus intervenientes. Face à desatualização rápida do conhecimento, a sociedade deve estar preparada para os novos processos de aprendizagem, para aprender a aprender ao longo da vida”. Todos os alunos reconhecem precisamente terem desenvolvido competências essenciais, no sentido de se tornarem autónomos para aprenderem ao longo da vida.

A plataforma MOODLE é um exemplo da forma através da qual a escola tem procurado ir ao encontro das mudanças na construção do conhecimento operadas pelo desenvolvimento tecnológico. Acerca deste assunto, já Papert (1988, p. 23), nos anos 80, dizia: “Acredito que a

presença do computador nos permitirá mudar o ambiente de aprendizagem”. No entanto, como refere Michelin (2008):

Mas qualquer inovação ou reorganização nas práticas, que vem auxiliar um professor devem ser introduzidas criteriosamente, com a finalidade de trazer benefícios e resultados que contribuam para que as práticas do ensino-aprendizagem evoluam no sentido de proporcionar o aumento na produção do conhecimento dos estudantes. Outro fato relacionado, é que essas técnicas inovadoras de ensino exigem mudança de mentalidades e, como tal, importa que haja adesão por partes dos envolvidos no processo. (p.222)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação deste projeto foi relevante na medida em que permitiu estudar o uso da plataforma MOODLE como recurso educativo de aprendizagem e aperfeiçoamento da Língua Espanhola, analisar todo o potencial que esta ferramenta põe à disposição de professores e alunos e, simultaneamente, caracterizar estratégias da sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Pretendi procurar boas práticas de ensino com um ambiente virtual de aprendizagem em MOODLE, no sentido de ajudar os professores a ensinar melhor e os alunos a aprender mais. Para mim, enquanto professora, não tenho dúvidas em afirmar que se tratou de um projeto enriquecedor, que me permite hoje ensinar melhor do que no passado. Quanto ao efeito nos alunos, nada melhor do que vermos um exemplo do que um deles referiu no último questionário de autoavaliação das atividades desenvolvidas nesta intervenção: “Prefiro as aulas com os computadores porque damos mais atenção aos exercícios e estamos mais dispostos a trabalhar bem, sem fazer barulho. Podíamos vir mais tempo para os computadores. Acho que aprendi melhor porque estive com muita mais atenção nestas aulas.”

No final desta intervenção, e após toda a investigação que foi desenvolvida, não restam dúvidas em afirmar que a plataforma MOODLE é uma ferramenta que no Ensino Básico pode potenciar a aprendizagem da Língua Materna e da Língua Espanhola enquanto Língua Estrangeira, que permite promover a interatividade, a vertente de trabalho prático, cooperativo e colaborativo e, ainda, desenvolver a autonomia, a autoaprendizagem e a autorregulação dos alunos. Tal pode ser verificado, por exemplo, analisando as respostas dos alunos aos questionários que lhes foram fornecidos no final de cada sequência didática e cujos resultados se encontram acima expostos.

Na sociedade tecnológica em que vivemos, em que as políticas da educação têm enfatizado a diversificação das ofertas educativas e o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, compreendi que é urgente alterar as metodologias de ensino e de aprendizagem e redimensionar o papel do aluno e do professor. A criação da disciplina de Espanhol na MOODLE serviu como ponto de partida para a minha prática em contexto de sala de aula e contemplou não só a utilização de um ambiente virtual organizado de apoio disciplinar adaptado ao ritmo de aprendizagem dos alunos, mas também um espaço e/ou repositório de materiais interessantes, autênticos e motivadores. Ao promover a aprendizagem a ritmos e com

estilos diferenciados, a autonomia no desenvolvimento das atividades e ao potenciar a autoaprendizagem, este tipo de ambiente estimula os alunos, tornando-os corresponsáveis em todo o seu processo de aprendizagem e preparando-os para um futuro pessoal e profissional mais ativo e interventivo em que o domínio das TIC associado à fluência na Língua Espanhola poderão fazer toda a diferença. É que, como afirma Afonso (2004, p. 91), “Os indivíduos que possuem boas competências linguísticas podem tirar maior partido da liberdade de trabalhar ou estudar noutro Estado Membro. O desenvolvimento do espírito empresarial e das competências dos cidadãos será mais facilmente levado a cabo se a aprendizagem de línguas for promovida com eficácia”.

Como professora, tento acompanhar, evidentemente, esta mudança na construção do conhecimento e este projeto visa explicitar esta suprema vantagem da utilização da MOODLE: permitir que, quer professores, quer alunos tenham papéis ativos, reflexivos e construtivos no processo de ensino e aprendizagem.

A formação que recebi tanto na licenciatura de “Línguas e Literaturas Europeias (minor Espanhol)” como neste Mestrado proporcionou-me uma atualização dos meus conhecimentos, mas o mais importante foi ter-me permitido ver a Educação com outros olhos. Aprendi que a escola já não se pode limitar a métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, em que se dá maior importância ao conteúdo disciplinar que deve ser memorizado do que às competências que permitem um efetivo uso desse conteúdo. Com esta intervenção tentei demonstrar que o conhecimento deve ser construído e contextualizado (Valente, 1999). Construído, com base na realização concreta de uma atividade, criando um produto real (registar uma opinião no fórum, criar um glossário relativo à disciplina, escrever um texto colaborativo na *wiki*) e que seja de interesse pessoal, verificando-se um maior entusiasmo e motivação por parte dos alunos. Contextualizado, no sentido de haver uma articulação entre a atividade realizada e os gostos e hábitos dos alunos de hoje, jovens para quem a informática está presente em permanência e é usada com desenvoltura. Nesse sentido, procurei desenvolver um projeto que, para além de tudo o resto, trouxesse o computador para a prática rotineira na sala de aula. Demais a mais, pareceu-me que tal fortaleceria a possibilidade de o próprio professor moldar o currículo, juntamente com os seus alunos, de modo a este servir de norteador das atividades realizadas na sala de aula e fora dela.

Estou convencida de que a minha formação foi adequada e conduziu a uma grande eficácia na análise do contexto de intervenção pedagógica, no desenvolvimento de competências

do âmbito da área específica de docência e na própria intervenção pedagógica, cujo objetivo maior foi promover uma prática pedagógica inovadora, com recurso à plataforma MOODLE, abrindo caminho a ruturas positivas no processo de ensino-aprendizagem.

No sentido de cumprir os objetivos apresentados neste projeto, elaborei as planificações e preparei cada aula com correção científica, pedagógica e didática, de forma a respeitar os domínios programáticos da área disciplinar de Espanhol pré-estabelecidos na planificação anual da disciplina. Preocupe-me em adequar os métodos, técnicas e tecnologias de ensino no sentido de diversificar as práticas. Neste trabalho pedagógico, procurei lançar mão de estratégias/atividades que permitissem um maior desenvolvimento da competência de comunicação dos alunos, com recurso à plataforma MOODLE. Para além dos meios tradicionais, tentei introduzir novos materiais e ferramentas que fossem adequados às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos, promovendo um ambiente em que predominou uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento e onde o aluno fosse sujeito interativo e ativo no processo de construção do seu conhecimento. Creio que, desta forma, consegui desenvolver um ensino como produção, criação e acima de tudo interação. Todas estas estratégias/atividades foram ao encontro das necessidades específicas dos alunos e do seu ritmo de aprendizagem, da natureza dos conteúdos e das competências a desenvolver na área que leciono, de modo a tornar possível a realização de aprendizagens significativas e interessantes.

Quanto ao domínio da relação pedagógica com os alunos, devo dizer que não senti qualquer dificuldade de relacionamento e criei rapidamente um bom ritmo de aprendizagem e trabalho que me deixou bastante satisfeita. Claro que o facto de ser também professora de Língua Portuguesa desta turma ajudou a criar este bom ambiente. Valorizei com bastante frequência o espírito de observação, as capacidades de organização, a iniciativa e o sentido crítico, qualidades indispensáveis a qualquer aluno. Por outro lado, àqueles que apresentavam mais dificuldades, desdramatizei os erros que eram cometidos e tentei valorizar os pequenos progressos reforçando-os de forma positiva e procurando sempre ajudar a ultrapassar as situações mais difíceis com que se deparavam. Do ponto de vista interacional, é de assinalar que não houve situações de indisciplina.

Como não podia deixar de ser, houve momentos em que senti algumas dificuldades na implementação deste projeto, as quais se prenderam, sobretudo, com a parte prática, ou seja, toda a logística que envolveu o uso efetivo de computadores por parte dos alunos.

Sendo certo que a implementação da plataforma MOODLE no contexto educativo apresenta vantagens irrefutáveis, não deixa de ser verdade que também evidencia algumas limitações, nomeadamente no momento da sua concretização em sala de aula.

Podemos começar pelo “calcanhar de Aquiles” comum a todos os recursos eletrónicos ligados a um servidor de Internet: o facto de, justamente, estarem dependentes do correto funcionamento de toda a infraestrutura. Ao contrário do que poderíamos pensar, não é apenas a falta de conexão à rede ou a sua reduzida velocidade que pode comprometer a utilização da plataforma em sala de aula. Este problema, infelizmente ainda bastante frequente, pode ser solucionado com a utilização de uma Internet móvel, ou na ausência desta, de um plano B que deverá sempre acompanhar o professor para qualquer eventualidade. De resto, foi isso mesmo que sempre fiz, pois levava todo o material de aula numa *pen*, a que recorreria no caso de não ser possível visualizar algum documento que estivesse alojado na plataforma. Na verdade, as condicionantes técnicas mais frequentes estão, de uma maneira geral, relacionadas com os computadores disponibilizados nas escolas que apresentam não raras vezes problemas de funcionamento que só podem ser resolvidos pelo Técnico de Informática que, por ser único, não pode acudir a todos os pedidos com a prontidão e eficácia desejadas.

Num panorama ideal de computadores que funcionem com Internet rápida e sem falhas de ligação, ainda persiste um obstáculo que pode prejudicar o normal funcionamento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: o facto de, comumente, a turma ter de deslocar-se para uma sala de informática para poder aceder aos computadores. Isto implica uma alteração de rotinas que, sobretudo no caso do Ensino Básico, pode ser sinónimo de perturbações comportamentais significativas. Poderíamos aqui fazer referência a um artigo de Gros (2004), onde se afirma que não há uma integração real das tecnologias na escola. Esta investigadora defende que os computadores deveriam converter-se em ferramentas do quotidiano como é o caso dos cadernos, livros e lápis. Aponta como aspetos mais problemáticos, e que devem ser alterados, o facto de a escola, na maioria dos casos, integrar as TIC, mas a verdade é que continua a fazer o mesmo de sempre: pesquisa de informação, repositório de materiais, etc. Os computadores devem “entrar” na sala de aula para apoiar as atividades e não como objeto de adorno na secretária do professor. A escritora recorre a uma metáfora interessante para exemplificar esta situação: deslocar os alunos para um espaço onde haja computadores transforma o uso das tecnologias em algo “extraordinário”, quando deveria ser uma prática comum. Alguém pode imaginar que cada vez que um professor pretendesse realizar uma

atividade de expressão escrita, tivesse que levar os seus alunos para um espaço onde se pudesse escrever? Relativamente a este aspeto, Papert (1988, p. 246) afirmou: “Para mim, a frase “computador como lápis” evoca os tipos de usos de computadores que imagino serão feitas pelas crianças do futuro”.

Não podemos, contudo, esquecer que na escola atual o ratio de aluno/computador ainda é muito insuficiente. Para além disso, se a utilização da plataforma fosse tão generalizada como se desejaria, a logística da atribuição das raras salas de informática poderia ser simplesmente catastrófica. Estes fatores, externos ao procedimento pedagógico, não se limitam ao espaço da sala de aula mas estendem-se até à esfera particular da aprendizagem autónoma do aluno realizada em casa, quer pelo surgimento das mesmas condicionantes técnicas, quer por, simplesmente, não possuírem ligação à Internet. Esta situação, apesar de pontual, poderá vir a ser, face ao panorama económico atual, cada vez mais frequente.

Foquemo-nos agora nas dificuldades que os docentes, na sua globalidade, manifestam quando se aventuram pela primeira vez nesta epopeia digital. Alguns professores apontam a falta de desenvoltura digital, apesar das inúmeras formações específicas na área de TIC e/ou da plataforma MOODLE, promovidas pelos vários Centros de Formação nos últimos anos, como dificuldade principal diagnosticada e reconhecida pelos próprios. De facto, muitos professores, e não pensemos que se trata apenas dos menos jovens, não se sentem muito à vontade com as novas tecnologias e temem ter de enfrentar o fosso digital que os poderá ridicularizar frente aos seus alunos. Para além disso, e mesmo voltando a um cenário idílico de docentes informaticamente dotados, a gestão de uma página MOODLE, como sublinha Lopes & Gomes (2007), exige um investimento em termos de tempo bastante significativo.

Felizmente, alguns professores sedentos de inovação metodológica aceitaram o desafio e procuraram integrar na sua prática letiva diária este LMS (*Learning Management System*). Contudo, nem sempre otimizam os recursos desta ferramenta, descurando muitas vezes as suas potencialidades interativas e reduzindo a plataforma a um repositório eletrónico de conteúdos. De facto, embora se possa louvar o esforço ecológico, encarar a plataforma como um arquivo digital de documentos fotocopiáveis corrompe drasticamente o propósito inovador de uma ferramenta cujo objetivo principal é proporcionar um trabalho colaborativo.

Outro erro sobejamente cometido pelos docentes, consiste em expor os alunos a uma quantidade infinita de informação que, para além de não contribuir para o aumento de conhecimento dos alunos, pode até deixá-los desorientados, pois carecem de capacidade crítica,

e como alerta Carvalho (2007) “é imperioso preparar as gerações para esta nova forma de estar, onde todos são consumidores e produtores e onde as capacidades de pesquisar e de avaliar a qualidade da informação são críticas”. Cabe, assim, ao professor filtrar a informação, selecionando-a criteriosamente. Porém, este trabalho prévio pode tornar-se hercúleo face ao autêntico dilúvio de informação que a Internet oferece.

Um dos principais problemas reside sobretudo na dificuldade que os professores parecem ter em mudar estratégias de ensino que estão demasiado centradas nos conteúdos que lecionam, não apostando numa verdadeira dinamização dos espaços virtuais, que subentenderia atividades mobilizadoras de interação com e entre os alunos.

No que concerne aos alunos, as fragilidades da implementação de uma plataforma de aprendizagem são tão surpreendentes como reais. Efetivamente, por se tratar, na esmagadora maioria, de jovens que lidam quotidianamente com ferramentas digitais, esperar-se-ia uma adesão massiva e entusiasta. No entanto, nem sempre isso acontece. Muitos professores veem-se obrigados a insistir com os seus alunos para se inscreverem na plataforma e o esforço é acrescido na hora de os motivar a envolverem-se em atividades interativas. A adaptação a novas metodologias parece ser também bastante difícil para alguns jovens.

Assumirem-se como condutores da sua aprendizagem, libertando-se da subserviência do professor demora tempo. Do mesmo modo, adaptarem-se a novas abordagens e reconhecer a sua importância na aprendizagem também necessita de tempo, de reconhecimento de uma forma diferente de aprender. Não podemos descurar que os alunos estão habituados a que a sua avaliação seja centrada nos conteúdos, por isso, reconhecer a importância dos conteúdos na plataforma é coerente com uma prática que lhes é comum. (Carvalho, 2007)

Os professores podem aceder aos dados estatísticos e identificar os alunos que, com ou sem resistência inicial, acabam por utilizar a plataforma como espaço virtual de debate ou trabalho colaborativo e cooperativo fora da sala de aula. Esses dados podem, no entanto, não retratar a realidade e influenciar a opinião que o professor tem sobre o empenho de determinados alunos, baseando-se na frequência de participações nas atividades interativas propostas, em detrimento daqueles que nunca ou raramente acedem à plataforma. Importa averiguar as razões que explicam essas situações que podem ir de dificuldades de acesso ou de utilização até legítimas limitações parentais de uso da Internet. Para fomentar o desenvolvimento de competências de autorregulação, todos os intervenientes no processo educativo devem,

assim, estar informados dos objetivos, das finalidades e, sobretudo, dos benefícios da utilização de uma plataforma de aprendizagem, pois, para muitos encarregados de educação, estar num *chat* a conversar com os colegas de turma pode ser encarado como lazer ou perda de tempo e nunca como aprendizagem colaborativa.

Para terminar, referirei apenas algumas pequenas limitações específicas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) fechados. Como a própria designação indica, este tipo de plataforma de aprendizagem é fechada em termos cronológicos e espaciais, pois os conteúdos estão apenas disponíveis para um determinado grupo de pessoas pertencente, geralmente, à mesma turma ou escola e apenas por um ano letivo. Muitos apontarão esta característica como sendo vantajosa por questões de segurança. No entanto, possibilitar o contacto e a participação de estudantes de outras turmas ou de outras escolas poderia ser profícuo e enriquecedor. Estas conclusões evidenciam a necessidade da escola e dos professores, assim como outros intervenientes, repensarem o seu papel nesta sociedade do conhecimento.

Antes de terminar, queria ainda deixar aqui expressas algumas sugestões didáticas e de investigação resultantes desta intervenção.

A presença das tecnologias em sala de aula, principalmente no que se refere à utilização da plataforma MOODLE, requer, das instituições de ensino e do professor, novas posturas face ao processo de ensino e de aprendizagem. Devido à pouca disponibilidade de tempo e dificuldades no uso de certas funcionalidades da plataforma, foi necessária uma certa persistência e estimular outros colegas da escola em diferentes momentos e de forma continuada ao longo do tempo. Efetivamente, estou em crer que a maior dificuldade de envolvimento na utilização deste tipo de ferramentas verifica-se junto dos professores. Por exemplo, na minha escola apenas eu e mais duas professoras é que usamos a plataforma, sendo que no que concerne à componente de implementação de atividades interativas em articulação com os conteúdos da disciplina, na sala de informática, sou praticamente a única utilizadora. Com o decorrer do ano letivo, foi possível constatar, contudo, que os professores começaram a aperceber-se de que iniciativas deste género e os desafios que são colocados na plataforma tendem a promover nos alunos maior interesse e motivação. Houve um reconhecimento por parte de muitos colegas com quem falei de que os alunos se mostram mais participativos e colaboraram mais nas tarefas propostas na plataforma.

E foi realmente impressionante ver as respostas e os comentários deixados na plataforma por alunos que apresentavam insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem e

problemas de comportamento e que, por causa disso, se sentiam desmotivados. Aliás, embora seja dada por muitos como evidência empírica que os maus resultados resultam da desmotivação e do mau comportamento, fiquei impressionada ao verificar como tantas vezes é o insucesso escolar que constitui a causa de partida e não a consequência. Esta ideia representa apenas um exemplo, entre muitos outros, das aprendizagens realizadas neste Mestrado, pois ao frequentar, neste 2º semestre, o sub-módulo “Gestão de problemas de comportamento e de aprendizagem”, apercebi-me com clareza deste equívoco, o de se afirmar erroneamente que o baixo rendimento resulta da falta de motivação.

No futuro, poderá perspetivar-se a aplicação da plataforma a um maior número de disciplinas. Seria também interessante desenvolver um projeto mais alargado que acompanhasse os alunos pelo menos ao longo de um ciclo de aprendizagem da Língua Espanhola, para que, assim, fosse possível verificar quais os efeitos a longo prazo da utilização deste tipo de tecnologias na sua aprendizagem. Por outro lado, seria também proveitoso levar a cabo um estudo específico relativo ao ensino diferenciado com a implementação de atividades interativas diferenciadas (atividades diferentes para alunos diferentes).

Fazendo um exame retrospectivo e crítico, a modos de balanço, julgo poder concluir, com justiça, que o meu desempenho foi positivo. Tenho, ainda, uma longa caminhada pela frente, mas continuarei a esforçar-me e a reatualizar-me no sentido de melhorar em cada dia o meu desempenho profissional.

Referências bibliográficas

Afonso, C. (2004). *A democratização do ensino e o tratamento das desigualdades sociais no ensino e aprendizagem intercultural de línguas estrangeiras*. Acedido em 06/08/2012 em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189116272007>

Ali, I. & Ganuza, J.L. (1997). *Internet en la educación*. Madrid: Anaya.

Alonso, C. M. & Gallego, D.J. (2002). *Los estilos de aprendizaje: una propuesta pedagógica*. Acedido em 02/02/2012 em: <http://portales.puj.edu.co/didactica/PDF/Didactica/APRENDIZAJE.pdf>

Area, M (2009). *Introducción a la Tecnología Educativa*. Universidad de Laguna. Acedido em 02/02/2012 em: <http://webpages.ull.es/users/manarea/ebookte.pdf>

Bordón, T. (2007). *Enfoques metodológicos en la enseñanza – aprendizaje de segundas lenguas*. Madrid: UNED.

Carvalho, A (2007). *Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário. Dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS*. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 3, 25-40. Acedido em 29/01/2012 em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>

Castells, M. (2004). *A Galáxia Internet*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras: Aprendizagem, Ensino e Avaliação*. Lisboa: Asa.

Dias, F. (1998). *Mitos e Desafios da Internet na Educação*. Acedido em 05/09/2012 em: <http://www.slideshare.net/adfigueiredoPT/mitos-e-desafios-da-internet-na-educacao-presentation>

Dias, P. (2004). "Processos de aprendizagem colaborativa nas comunidades online". In A. Dias, & M. J. Gomes., *E-learning para e-formadores*, Guimarães: TecMinho. Acedido em 06/08/2012 em: <http://pt.scribd.com/doc/43745141/2004Processos-de-Aprendizagem-Colaborativa-Nas-Comunidades-Online>

Gros, B. (2004). *De cómo la tecnología no logra integrarse en la escuela a menos que.... cambie la escuela*. Acedido em 14/03/2012 em: <http://firgoa.usc.es/drupal/files/begonagros.pdf>

Hernández, P. (2008). *Tareas significativas y recursos en Internet. WebQuest*. In MarcoELE- revista de didáctica ELE, núm. 6, pp. 1-25. Acedido em 02/02/2012 em: <http://www.marcoele.com/num/6/02e3c09a600997f04/pilarh.pdf>

Instituto Cervantes (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes – Niveles de referencia para el español*. Madrid: Biblioteca Nueva.

Lopes, A. M. & Gomes, M. J. (2007). "Ambientes virtuais de aprendizagem no contexto do ensino presencial: uma abordagem reflexiva". In P. Dias; C. V. Freitas; B. Silva; A. Osório & A. Ramos (orgs.), *Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges 2007*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho, pp 814-824. Acedido em 24/08/2012 em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7098/1/Challenges07-AML-MJG.pdf>

Melero Abadía, P. (2000). *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.

Michelon, G. (2008). *Uma abordagem sobre duas ferramentas virtuais aplicadas ao Ensino Presencial: Moodle e Gradenet*. In Revista Ciências Exatas e Naturais, 10, jul/dez. Acedido em 03/08/2012 em: <https://www.google.com/#sclient=psy-ab&hl=pt-PT&source>

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais*. Lisboa: Antunes & Amílcar, Lda.

Ministério da Educação (1997). *Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º Ciclo*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, E.P.

Monereo, C. (2005). “Internet, un espacio idóneo para desarrollar las competencias básicas”. In Monereo et al., *Internet y competencias básicas. Aprender a colaborar, a comunicarse, a participar, a aprender*. Barcelona: Graó, pp 5-26. Acedido em 04/02/2012 em: http://redescolar.ilce.edu.mx/redescolar/lecturas_BB/blog/internet.pdf

Nónio (2002). *Estratégias para a acção – As TIC na Educação*. Lisboa, Programa-Nónio Século XXI, Ministério da Educação – Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento. Acedido em 24/08/2012 em: <http://www.carloscorreia.net/livros/estrategias.pdf>

Oliveira, A. & Cardoso, L. E. (2009). “Estratégias e práticas na utilização do Moodle na disciplina de História”. In Revista *Educação, Formação & Tecnologias*, Vol.2 (1), pp 58-74. Acedido em 03/02/2012 em: <http://eft.educom.pt>

Paiva, J. (2003). *As Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos alunos*. Ministério da Educação – Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento.

Papert, S. (1988). *Logo: Computadores e Educação*. S. Paulo: Brasiliense.

Perrenoud, P. (1998). *Construire des compétences, est-ce tourner le dos aux savoirs ?* Acedido em 25/08/2012 em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_34.html

Ribeiro, N. (2007). *Multimédia e tecnologias interativas*. Lisboa: FCA – Editora de Informática.

Santos, A (2000). *Ensino a distância & Tecnologias de informação e-learning*. Lisboa: FCA – Editora de Informática.

Silva, B. (2001), “A Tecnologia é uma estratégia”, in Paulo Dias, e Varela Freitas, *Actas da IIª Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação da Educação*. Braga, Centro de Competência da Universidade do Minho, pp 840-857. Acedido em 03/02/2012 em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17940/1/A%20tecnologia%20%C3%A9%20uma%20estrat%C3%A9gia.pdf>

Valente, L., Moreira, P. & Dias, P. (2009). “Estratégias e práticas na utilização do MOODLE: Moda, Mania ou Inovação na Formação?”. In L. Alves, D. Barros & A. Okada (Eds.), *Moodle - Estratégias pedagógicas e estudos de caso*, pp 35-44. Salvador - BA: Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Acedido em 29/01/2012 em: http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Moodle_1911_web.pdf

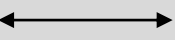
ANEXOS

Anexo 1: Questionário inicial

Inquérito

Nome:	Nº:	Ano/Turma: 7ºC
-------	-----	----------------

Para cada item identificado abaixo, faz uma cruz no lado direito que melhor se adequar à tua opinião.

Com que frequência...	Nunca  Todos os dias				
	1	2	3	4	5
1. ...utilizas o computador?					
2. ...acesdes à Internet?					
3. ...acesdes a redes sociais?					
4. ...envias correio eletrónico?					
5. ...fazes download de ficheiros?					
6. ...acesdes ao chat?					
7. ...fazes pesquisas de informação para atividades letivas?					
8. ...acesdes à plataforma MOODLE?					
9. ...utilizas os computadores da escola?					
10. Outros: _____					

Responde a mais algumas perguntas...	Sim	Não
11. Consideras útil a implementação da plataforma MOODLE na tua escola?		
12. Já te inscreveste na plataforma em acoliveira.org/moodle ?		
13. Se sim, tiveste dificuldade em interagir com a plataforma?		
14. Estás interessado em participar na plataforma da disciplina de Espanhol?		
15. Julgas que vais tirar proveito para as aulas?		

Que utilidade teriam as seguintes melhorias para que te sentisses mais motivado a aceder, com maior frequência, à plataforma MOODLE da escola?	<div> Pouco útil <div> ← → </div> Muito útil </div>				
	1	2	3	4	5
16. Atualizações mais frequentes das atividades e documentos.					
17. Mais disciplinas disponíveis.					
18. Maior diversidade de material de apoio para os alunos.					
19. Mais atividades interativas.					
20. Maior participação por parte dos alunos.					

Que grau de utilidade atribuis a cada uma das seguintes atividades em contexto MOODLE?	<div> Pouco útil <div> ← → </div> Muito útil </div>				
	1	2	3	4	5
21. Vídeos					
22. Música					
23. Links					
24. Glossários					
25. Fórum					
26. Chat					
27. Inquéritos					
28. Jogos educativos					
29. Testes interativos					
30. Fichas informativas sobre as diversas matérias					
31. Fichas de exercícios					
32. Outros:_____					

Obrigada pela tua colaboração!

A Professora, Paula Machado

Anexo 2: Exemplo de grelha de observação

GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS RELACIONADAS COM O TEMA DO PROJETO

Nome da Estagiária: *Paula Machado*
 Professora Orientadora: *Ana Margarida Gomes*

Ano Letivo: 2011/2012
 Data: 05/01/2012

Tema	Turma	Sala	Tempo	Nível	Lições
<i>De compras</i>	7°C	24	8h20-10h50	1	39 e 40

Grelha de Observação	0	1	2	3	4	Comentário
I – Professora						
1- Usa a L1		X				Há uma preocupação evidente em utilizar sempre a L2. As explicações da professora são sempre muito claras. A professora orienta o discurso da aula de acordo com as respostas dos alunos, procurando sempre expandi-las. A sua reação às respostas era adequada, fornecendo pistas e corrigindo parcialmente.
2- Usa a L2					X	
3- Tempo que o professor fala				X		
4- Iniciativa na resolução de problemas					X	
5- Interculturalidade					X	
6- Abordagem contrastiva			X			
7- Reforço Positivo					X	
8- Correção/clareza no discurso					X	
9- Ritmo/entusiasmo					X	
10- Uso das TIC					X	
II – Alunos						
1- Usam a L1				X		Os alunos desta turma são um pouco perturbadores. Contudo, nas aulas que incluem atividades interativas, os alunos revelam-se mais atentos, interessados e bastante participativos.
2- Usam a L2			X			
3- Tempo que os alunos falam				X		
4- Iniciativa na resolução de problemas				X		
5- Compreensão					X	
6- Atenção				X		
7- Empenho/interesse				X		
8- Participação				X		
9- Interação				X		
10-Comportamento			X			
III- Competências						
1- Compreensão oral					X	Foram desenvolvidas todas as competências. Contudo, devido à especificidade das atividades interativas, a expressão escrita foi menos trabalhada.
2- Expressão oral				X		
3- Interação					X	
4- Compreensão escrita					X	
5- Expressão escrita			X			
6- Leitura				X		
7- Conhecimento explícito da língua		X				
Escala : 0- mínimo 1- pouco 2- Razoável 3- Bastante 4 – muito						
Conteúdos	Atividades/Estratégias					Recursos/Materiais
- Tipos de tiendas - Horario y secciones de un almacén - Ejercicios interativos: tiendas y colores	- Atividades de compreensão auditiva: a canção “La camisa negra” e “El horario de los grandes almacenes”. - Atividades de compreensão escrita: análise dos textos “Un gran almacén” e “¿Aprovechamos las rebajas?” - Exercícios interativos sobre lojas e cores.					- Computador / Projetor - Quadro - Manual escolar - Caderno diário - Fotocópias: fichas informativas e formativas

Comentário global da aula:

A professora procurou sempre nas suas aulas desenvolver uma aprendizagem da língua nos alunos através de atividades diversificadas e motivadoras. Os alunos revelaram-se empenhados e bastante participativos, sentem-se motivados e demonstravam interesse. Ao nível da utilização da LM, a professora apenas recorria ao Português no discurso regulador, para chamar a atenção ou para falar sobre assuntos extra-aula.

Anexo 3: Exemplo de grelha de análise dos resultados da ficha de avaliação

Responderam a este inquérito 21 alunos.

Questão 1

Grau de dificuldades	Nº de alunos
1	6
2	3
3	10
4	1
5	0

Porquê	Nº de alunos
Era fácil	8
Exercícios difíceis	3
O teste não correu bem	3
A professora explicou muito bem e estudei	1
Não justifica	4
Não responde à questão 1	1

Questão 2

Exercícios onde sentiram + dificuldades	Nº de alunos	Porquê
Compreensão auditiva	1	<i>A maioria dos alunos não justifica (8 alunos). Outros afirmam o seguinte:</i> - eram exercícios difíceis (2 alunos); - não perceberam muito bem a matéria (1 alunos); - não estudaram (8 alunos).
Conhecimento explícito da língua – exercícios 1 (8 alunos), 3 (2) e 6 (6)	16	
Expressão escrita	3	

Questão 3

Exercícios + fáceis	Nº de alunos	Porquê
Compreensão de leitura	8	<i>A maioria não justifica (8 alunos). Outros afirmam que era fácil e foi o que estudaram mais (7 alunos).</i>
Léxico	13	
Conhecimento explícito da língua – exercícios 2 (4 alunos) e 3 (1)	5	
Expressão escrita	1	

Questão 4


Erros + frequentes	Nº de alunos	Em relação ao colega	Nº de alunos
Profissões	2	1 Aluno não respondeu a esta questão.	12
Comparativos	2		5
Verbos	9		
Acentuação	2		
Ortografia	5		
Expressão escrita	1		

Questão 5

Estratégias para superar as dificuldades e melhorar a aprendizagem	Nº de alunos
Estudar mais;	12
Realizar mais fichas/exercícios;	10
Fazer resumos para o teste;	5
Estar mais atento(a);	5
Utilizar mais a Plataforma MOODLE.	11

Anexo 4: Questionários de autoavaliação

Questionário de autoavaliação da sequência didática 1



AUTOEVALUACIÓN

Tu opinión es esencial, por lo que te pido que reflexiones un poco sobre tu proceso de aprendizaje.

***Obrigatório**

¿Te gusta aprender con las TIC (Tenologías de la Información y la Comunicación)? *

☐ Sí ☐

Aprender con las TIC en clase es: *

- ☐ importante
- ☐ innecesario
- ☐ agradable
- ☐ entretenido
- ☐ educativo
- ☐ práctico
- ☐ complicado
- ☐ perjudicial

¿Consideras que la Plataforma MOODLE puede ser um recurso importante para mejorar el proceso de aprendizaje? *

- ☐ Sí, mucho
- ☐ Sí
- ☐ Un poco
- ☐ No, nada

Valora en qué medida las características de las TIC, que se mencionan a continuación, pueden favorecer los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). *

	1	2	3	4	5
Individualización de la enseñanza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedad de códigos de información (texto, sonido, imágenes, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizaje cooperativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizaje autónomo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alta motivación	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). *

	1	2	3	4	5
Actividades interactivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videos/canciones	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Glosarios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas informativas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de ejercicios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para ti, ¿cuáles son los principales objetivos de la utilización de la plataforma MOODLE? (Señala las dos opciones principales). *

- ☐ La obtención de materiales didácticos
- ☐ El refuerzo de contenidos básicos
- ☐ El mantenimiento de la disciplina en el aula
- ☐ El tratamiento individualizado de los alumnos
- ☐ La mejora de la atención en clase
- ☐ La motivación de los alumnos por la asignatura

¿Que aspectos has conseguido desarrollar con esta herramienta? *

- ☐ La motivación
- ☐ La autonomía
- ☐ La cooperación
- ☐ La autoestima
- ☐ El autoaprendizaje

¿Sueles acceder a la Plataforma MOODLE en casa para tu autoaprendizaje? *

- ☐ Sí, mucho
- ☐ Sí
- ☐ A veces
- ☐ No


¿Qué grado de satisfacción te ha producido la utilización de esta herramienta? *

- ☐ Muchísimo
- ☐ Bastante
- ☐ Poco
- ☐ Ningún

Tecnología do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

¡Gracias por tu colaboración!



AUTOEVALUACIÓN (26-04-2012)

Tu opinión es esencial, por lo que te pido que reflexiones un poco sobre tu proceso de aprendizaje.
*Obrigatório

¿Quieres seguir aprendiendo con las TIC? *

☐ Sí. ☐

¿La Plataforma MOODLE está siendo un recurso importante para mejorar tu proceso de aprendizaje? *

☐ Sí, mucho.
☐ Sí.
☐ Un poco.
☐ No, nada.

Valora en qué medida las características de la Plataforma MOODLE, que se mencionan a continuación, favorecen los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). *

	1	2	3	4	5
Individualización de la enseñanza.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedad de códigos de información (texto, sonido, imágenes, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizaje cooperativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizaje autónomo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alta motivación.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). *

	1	2	3	4	5
Actividades interactivas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Glosario.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wiki.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de refuerzo y ampliación.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para ti, ¿cuáles siguen siendo los principales objetivos de la utilización de la plataforma MOODLE? (Señala las dos opciones principales). *

- ☐ La obtención de materiales didácticos.
- ☐ El refuerzo de contenidos básicos.
- ☐ El tratamiento individualizado de los alumnos.
- ☐ La posibilidad de aprender a su ritmo y estilo.
- ☐ El mantenimiento de la disciplina en el aula.
- ☐ La mejora de la atención en clase.
- ☐ La motivación de los alumnos por la asignatura.

¿Que aspectos has conseguido desarrollar con esta herramienta? *

- ☐ La motivación.
- ☐ La autonomía.
- ☐ La cooperación.
- ☐ La autoestima.
- ☐ El autoaprendizaje.

¿Sueles acceder a la Plataforma MOODLE en casa para tu autoaprendizaje? *

- ☐ Sí, mucho.
- ☐ Sí.
- ☐ A veces.
- ☐ No.


¿Qué grado de satisfacción te ha producido la utilización de esta herramienta? *

- ☐ Muchísimo.
- ☐ Bastante.
- ☐ Poco.
- ☐ Ningún.

Tecnología do [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Termos adicionais](#)

¡Gracias por tu colaboración!



AUTOEVALUACIÓN FINAL (17-05-2012)

Tu opinión es esencial, por lo que te pido que reflexiones una vez más sobre tu proceso de aprendizaje.

***Obrigatório**

¿Aprender con las TIC ha sido una buena experiencia? *

Sí.

¿La Plataforma MOODLE ha sido un recurso importante para mejorar tu proceso de aprendizaje? *

☐ Sí, mucho.

☐ Sí.

☐ Un poco.

☐ No, nada.

Valora en qué medida las características de la Plataforma MOODLE, que se mencionan a continuación, favorecen los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). *

	1	2	3	4	5
Individualización de la enseñanza.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedad de códigos de información (texto, sonido, imágenes, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizaje cooperativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprendizaje autónomo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alta motivación.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). *

	1	2	3	4	5
Actividades interactivas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Videos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Glosario / Wiki.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichas de refuerzo y ampliación.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para ti, ¿cuáles han sido los principales objetivos de la utilización de la plataforma MOODLE? (Señala las 2 opciones principales). *

- ☐ La obtención de materiales didácticos.
- ☐ El refuerzo de contenidos básicos.
- ☐ La posibilidad de aprender a su ritmo y estilo.
- ☐ El mantenimiento de la disciplina en el aula.
- ☐ La mejora de la atención en clase.
- ☐ La motivación de los alumnos por la asignatura.

¿Que aspectos has conseguido desarrollar con esta herramienta? *

- ☐ La motivación.
- ☐ La autonomía.
- ☐ La cooperación.
- ☐ La autoestima.
- ☐ El autoaprendizaje.

Aproveita este espaço seguinte para dizeres algo mais sobre a tua experiência com a utilização da Plataforma MOODLE na sala de aula de Espanhol. Podes fazer críticas (positivas e/ou negativas), dar sugestões... O importante é que deixes aqui registada a tua opinião. *

Enviar

Tecnologia do [Google Docs](#)

¡Gracias por tu colaboración!

Anexo 5: Planos das 3 aulas lecionadas na sala de TIC

Español nivel I
Grupos: 7º C
Curso 2011/2012
Duración: 90 minutos

PLAN DE CLASE

Asistencia: 2
Fecha: 08/03/12
Profesora: Paula Machado
Unidad didáctica: La alimentación

Paso nº	Actividad del profesor	Actividad de los alumnos	Agrupamiento	Destrezas	Recursos	Contenidos
Uno	<p>-La profesora saluda a los alumnos y se les informa que van a trabajar toda la clase con los ordenadores con el objetivo de ejercitar todos los contenidos desarrollados en la clase de jueves pasado. Se les advierte que van a escribir el sumario al final de la clase.</p> <p>- Así que les pide para acceder a la plataforma MOODLE, la asignatura Español - 7ºC.</p> <p>-Después se hace un breve repaso del tema de la alimentación. Para ayudar a los alumnos a expresar sus ideas, les presenta una nube de palabras (<i>Wordle</i>) y les pide para formar frases a partir de las palabras del texto "Las comidas en España". Para practicar la escritura, los alumnos acceden al tópico "Ejercicios: Actividades de lengua – Expresión escrita" y van a escribir su frase por medio de un recurso de la plataforma que se llama "Trabajos".</p>	<p>-Los alumnos saludan a la profesora y se preparan para utilizar el ordenador.</p> <p>-Los alumnos acceden a la plataforma MOODLE.</p> <p>-Los alumnos dicen lo que estudiaron en la clase de jueves pasado y, a continuación, escriben las frases en la plataforma.</p>	Gran grupo	<p>CA/EO</p> <p>CE/EO</p> <p>EE</p>	<p>Ordenador</p> <p>Pizarra</p> <p><i>Wordle</i></p> <p>Actividad Trabajos</p>	<p>Léxicos:</p> <p>► Vocabulario relacionado con el restaurante y los alimentos</p> <p>Comunicativos:</p> <p>► Sacar información de un <i>Wordle</i></p> <p>► Interaccionar oralmente</p> <p>► Organizar un discurso</p> <p>Sociocultural:</p> <p>► Los hábitos alimentarios de los españoles</p>
Dos	<p>-Después, los alumnos acceden al tópico "Ejercicios: Contenidos léxicos" y pulsan en el ejercicio "Hot Potatoes". Aquí tendrán que completar el crucigrama con el nombre de los alimentos. Se les informa que al pulsar en los números se les darán las pistas de las palabras a colocar.</p> <p>-A continuación, se corrige el crucigrama y la profesora observa la puntuación de algunos alumnos.</p>	<p>-Los alumnos realizan el ejercicio "Hot Potatoes".</p> <p>-Los alumnos confirman las respuestas y su puntuación.</p>	<p>Individual /Parejas</p> <p>(dependiendo del número de ordenadores disponible)</p> <p>Gran grupo</p> <p>Individual /Parejas</p>	<p>CE</p>	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p>Crucigrama</p> <p>Ejercicio de asociación</p>	<p>Léxicos:</p> <p>Vocabulario relacionado con la alimentación</p>

	<p>-Una vez que los alumnos han revelado, en la clase de jueves pasado, dificultades en identificar el género de algunas palabras, la profesora les presenta otro ejercicio de léxico, que van a realizar directamente en la plataforma y que consiste en asociar nombres de alimentos al género masculino o femenino. Además, para hacer un repaso de cómo actuar en un restaurante, los alumnos harán un último ejercicio para relacionar cada pregunta con la respuesta.</p> <p>-Para realizar estos dos últimos ejercicios los alumnos tendrán 10 minutos y dos tentativas. La corrección y la clasificación serán automáticas y dirigidas a cada alumno.</p>	<p>-Los alumnos realizan el ejercicio de asociación.</p> <p>-Los alumnos confirman las respuestas y su puntuación.</p>	<p>(dependiendo del número de ordenadores disponible)</p> <p>Gran grupo</p>			
Tres	<p>-A continuación, la profesora les enseña una actividad de la plataforma MOODLE que es el glosario e invita a los alumnos a introducir léxico nuevo, y su respetiva traducción, de forma a construir un glosario de palabras que pueda ayudarlos a estudiar para la prueba.</p> <p>- Enseguida, se presenta la lista de palabras creada por los alumnos y se corrige los errores.</p> <p>-Como motivación y también para premiar a los alumnos por las tareas realizadas, la profesora se les enseña un vídeo con imágenes recreativas sobre los alimentos para desarrollar una vez más la comprensión auditiva.</p>	<p>- Los alumnos escriben el término y su traducción en el glosario.</p> <p>- Los alumnos observan el glosario creado por ellos mismos.</p> <p>- Los alumnos visualizan el vídeo con imágenes recreativas.</p>	<p>Individual /Parejas (dependiendo del número de ordenadores disponible)</p> <p>Gran grupo</p>	<p>EE</p> <p>CA</p>	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p>Glosario</p>	<p>Léxicos:</p> <p>► Glosario de términos de la alimentación</p> <p>Sociocultural:</p> <p>► Los hábitos alimentarios</p>
Cuatro	<p>-Para terminar, la profesora les pide a los alumnos que cumplimenten un cuestionario de autoevaluación que se encuentra alojado en la plataforma MOODLE.</p>	<p>- Los alumnos cumplimentan el cuestionario de autoevaluación.</p>	<p>Individual</p>	<p>CE</p>	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p>Cuestionario de autoevaluación</p>	

Sumario:

- . Utilización de la Plataforma MOODLE:
 - Ejercicios interactivos de léxico;
 - Cuestionario de autoevaluación.

Español nivel I
 Grupos: 7º C
 Curso 2011/2012
 Duración: 90 minutos

PLAN DE CLASE

Asistencia: 4
 Fecha: 19/04/12
 Profesora: Paula Machado
 Unidad didáctica: El medio ambiente

Paso nº	Actividad del profesor	Actividad de los alumnos	Agrupamiento	Destrezas	Recursos	Contenidos
Uno	<p>-La profesora saluda a los alumnos y les informa que van a trabajar toda la clase con los ordenadores, una vez que han manifestado gran interés en utilizar más veces la plataforma Moodle para lograr sus objetivos de aprendizaje.</p> <p>- Así que les pide para acceder a la plataforma MOODLE, a la asignatura Español - 7ºC.</p> <p>-Después se hace un breve repaso del tema de la ciudad y se les pide que expresen su opinión sobre la calidad de vida, mediante una encuesta alojada en la plataforma MOODLE. Enseguida, se analizan los resultados de la encuesta, lo que permitirá hacer un repaso de lo que estudiaron en la clase de jueves pasado.</p>	<p>-Los alumnos saludan a la profesora y se preparan para utilizar el ordenador.</p> <p>-Los alumnos acceden a la Plataforma MOODLE.</p> <p>-Los alumnos dicen lo que estudiaron en la clase de jueves pasado y contestan al cuestionario. A continuación, analizan las opiniones de toda la clase.</p>	<p>Gran grupo</p> <p>Individual /Parejas</p> <p>(dependiendo del número de ordenadores disponible)</p>	<p>CA/IO</p> <p>CE/EO/IO</p>	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p>Encuesta</p>	<p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Interaccionar oralmente. ► Dar opinión. ► Hacer valoraciones. ► Comentar información. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Vocabulario relacionado con la ciudad y el medio ambiente. <p>Sociocultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► La calidad de vida en las ciudades.
Dos	<p>-Una vez que la encuesta contempla una cuestión sobre la ecología, la profesora, como forma de presentar el tema, les pregunta a los alumnos cuáles son los principales problemas ambientales que tiene una ciudad. Para fomentar la discusión, se utiliza una caricatura de Gaturro en la que se ilustran cinco problemas ambientales graves. Se hace la explotación de la caricatura y la profesora les cuenta un poco sobre Gaturro (su creador, los personajes y las características).</p> <p>-Luego se hace un ejercicio interactivo -"Hot Potatoes"- en el que los alumnos tendrán que asociar los problemas mencionados en las caricaturas.</p>	<p>-Los alumnos observan la caricatura y contestan a la profesora dando su opinión.</p> <p>-Los alumnos realizan el ejercicio de asociación.</p>	<p>Gran grupo</p> <p>Individual /Parejas</p> <p>(dependiendo del número de ordenadores)</p>	<p>CE/EO</p> <p>CE</p>	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p>Caricatura de Gaturro</p> <p>Ejercicio de asociación</p>	<p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Sacar información de una caricatura. ► Dar opinión. ► Compartir información. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Vocabulario relacionado con la ciudad y el medio ambiente. <p>Socioculturales:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Caricatura de Gaturro. ► La destrucción del Planeta por la acción del hombre.

	-A continuación, se corrige el ejercicio de asociación y la profesora observa la puntuación de algunos alumnos.	-Los alumnos confirman las respuestas y su puntuación.	disponible) Gran grupo			
Tres	<p>-Después la profesora les informa a los alumnos que van a visualizar un vídeo de <i>Youtube</i> (SOSTenibilidad) sobre los problemas ambientales del planeta y les pregunta qué se puede hacer para combatirlos.</p> <p>-Tras una breve interacción oral, los alumnos van a indicar algunas soluciones/medidas para ayudar a preservar el planeta.</p> <p>-A continuación, para desarrollar una vez más la comprensión auditiva, van a escuchar una grabación: cuatro jóvenes, preocupados por la situación del planeta, proponen algunas medidas básicas para ayudar a preservarlo. Los alumnos escuchan los cuatro testimonios y relacionan las medidas con el joven correspondiente, mediante una aplicación interactiva. El objetivo consiste en que el alumno consiga relacionar la información del texto oído con información semejante.</p> <p>-Se corrige el ejercicio a partir de la audición de los jóvenes.</p>	<p>-Los alumnos observan el vídeo.</p> <p>-Los alumnos interaccionan entre ellos y con la profesora sobre el vídeo y realizan el ejercicio.</p> <p>-Los alumnos escuchan el audio y hacen el ejercicio en la plataforma.</p> <p>-Los alumnos comprueban sus respuestas.</p>	<p>Individual /Parejas (dependiendo del número de ordenadores disponible)</p> <p>Gran grupo</p>	<p>CA/EO</p> <p>IO/CE</p> <p>CA</p>	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p>Ejercicio interactivo</p>	<p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Sacar información de un documento vídeo. ► Dar opinión. ► Compartir información. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Vocabulario relacionado con el medio ambiente. <p>Socioculturales:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► La destrucción del Planeta por la acción del hombre. ► La protección del medio ambiente.
Cuatro	<p>-La profesora les presenta otro ejercicio interactivo, que van a realizar también en el programa "Hot Potatoes" y que consiste en asociar frases con el objetivo de abordar recomendaciones y consejos dentro del contexto temático de la unidad.</p> <p>-La corrección y la clasificación serán automáticas y dirigidas a cada alumno.</p>	<p>-Los alumnos realizan los ejercicios de asociación.</p> <p>-Los alumnos confirman las respuestas y su puntuación.</p>	<p>Individual /Parejas (dependiendo del número de ordenadores disponible)</p> <p>Gran grupo</p>	CE	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p>Ejercicios de asociación</p>	<p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Dar consejos, recomendar: hay que / tener que + infinitivo; uso del infinitivo. ► Juzgar y valorar. ► Expresar posibilidad o prohibición de hacer algo. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Vocabulario relacionado con el medio ambiente.
	-A continuación, la profesora les enseña una actividad de la plataforma MOODLE que es el	- Los alumnos escriben el término y su traducción en el	Individual /Parejas	EE	Ordenador	<p>Comunicativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Seleccionar palabras

Cinco	<p>glosario de términos. Luego invita a los alumnos a introducir léxico nuevo, y su respetiva traducción, relacionado con los temas de la ciudad y el medio ambiente. Para ayudar a los alumnos a acordarse del vocabulario, les presenta una nube de palabras (<i>Wordle</i>) y les pide que construyan el glosario de palabras, que será muy útil para estudiar para la prueba.</p> <p>-Enseguida, se presenta la lista de palabras creada por los alumnos y se corrige los errores, si los hay.</p>	<p>glosario.</p> <p>- Los alumnos observan el glosario creado por ellos mismos.</p>	<p>(dependiendo del número de ordenadores disponible)</p> <p>Gran grupo</p>		<p>Plataforma MOODLE</p> <p><i>Wordle</i></p> <p>Glosario</p>	<p>relacionadas con el tema de la unidad.</p> <p>Léxico:</p> <p>► Vocabulario relacionado con la ciudad y el medio ambiente.</p>
Seis	<p>-Tras hacer todos los ejercicios interativos, en la plataforma MOODLE, se puede ampliar el tema pidiendo a los alumnos, en parejas, que elaboren un decálogo, para la comunidad escolar, indicando diez consejos para preservar el planeta. Esta actividad será realizada mediante una aplicación de la Plataforma que es la <i>Wiki</i> que consiste en crear un texto coletivo. Ya que esta aplicación sólo permite que se edite el texto uno a la vez, los alumnos harán la tarea en una aplicación en <i>Word</i>. Podrán consultar, en caso de dudas, los diccionarios en línea, que están disponibles en la plataforma. Después, se hace una puesta en común y la profesora selecciona diez consejos que constarán en la <i>Wiki</i>.</p>	<p>-Los alumnos se familiarizan con la <i>Wiki</i> y escriben los diez consejos.</p>	<p>Parejas</p>	<p>EE</p>	<p>Ordenador</p> <p>Plataforma MOODLE</p> <p><i>Wiki</i></p>	<p>Comunicativos:</p> <p>► Proponer ideas para proteger el medio ambiente.</p> <p>► Dar consejos: uso del infinitivo.</p> <p>► Organizar un discurso.</p> <p>Léxico:</p> <p>► Vocabulario relacionado con el medio ambiente.</p> <p>Gramatical</p> <p>► Infinitivo.</p> <p>Sociocultural:</p> <p>► La protección del medio ambiente.</p>
Siete	<p>-La profesora escribe el sumario en el "livro de ponto" pero los alumnos lo van a escribir en sus cuadernos en la próxima clase.</p>					

Sumario:

- . El medio ambiente.
- . Utilización de la Plataforma MOODLE:
 - Encuesta sobre la calidad de vida;
 - Ejercicios interactivos de léxico;
 - Dar consejos;
 - El decálogo
 - *Wiki*.

Español nivel I
Grupos: 7º C
Curso 2011/2012
Duración: 90 minutos

PLAN DE CLASE

Asistencia: 7
Fecha: 17/05/12
Profesora: Paula Machado
Unidad didáctica: Las vacaciones

Paso nº	Actividad del profesor	Actividad de los alumnos	Agrupamiento	Destrezas	Recursos	Contenidos
Uno	- La profesora saluda a los alumnos y les informa que van a trabajar toda la clase con los ordenadores, una vez que han manifestado gran interés en utilizar más veces la plataforma MOODLE para lograr sus objetivos de aprendizaje.	-Los alumnos saludan a la profesora y se preparan para utilizar el ordenador.	Gran grupo	CA/IO	Ordenador Plataforma MOODLE: Vídeo Puzzle interactivo	Comunicativos: <ul style="list-style-type: none"> ► Sacar información de un documento vídeo. ► Formular hipótesis. ► Interaccionar oralmente. ► Compartir información. Socioculturales: <ul style="list-style-type: none"> ► Destinos turísticos de España. ► Las divisiones administrativas de España.
	- Así que les pide para acceder a la plataforma MOODLE .	-Los alumnos acceden a la plataforma MOODLE.	Individual /Parejas		Mapa de España	
	-A continuación se hace un breve repaso del tema de las vacaciones. Como motivación a la actividad de oralidad, la profesora pone un vídeo, alojado en la plataforma MOODLE , con imágenes de las divisiones administrativas de España. Para practicar un poco estos conocimientos y desarrollar la competencia sociocultural, los alumnos van a realizar un puzzle interactivo de las comunidades autónomas de España.	-Los alumnos interaccionan entre ellos y con la profesora sobre el vídeo y realizan el puzzle interactivo.	(dependiendo del número de ordenadores disponible)	CE/EO/IO		
	- Se les pide que expresen sus preferencias por el turismo de playa, nieve o de carácter cultural y expongan las razones. Para ayudar a los alumnos a expresar sus ideas se les enseña un mapa de España con la indicación de las comunidades y de las ciudades más importantes. Para centrar más el tema, la profesora plantea preguntas como <i>¿Adónde te gustaría ir de vacaciones?</i> <i>¿Por qué?</i> <i>¿Con quién te gustaría ir?</i>	-Los alumnos interaccionan entre ellos y con la profesora.	Gran grupo	CE/EO/IO		

Dos	<p>-A continuación se les pide que confirmen su estilo de vacaciones, mediante un test alojado en la plataforma MOODLE.</p> <p>-Enseguida, se analizan los resultados del test, a partir de una ficha, lo que permitirá también hacer un repaso de lo que estudiaron en la clase de jueves pasado.</p>	<p>-Los alumnos realizan el test.</p> <p>-Los alumnos analizan los resultados.</p>	<p>Individual</p> <p>Gran grupo</p>	<p>CE</p> <p>CE / IO</p>	<p>Ordenador Plataforma MOODLE:</p> <p>Test <i>¿Cuál es tu estilo de vacaciones?</i></p> <p>Ficha 1, Resultados del test</p>	<p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Dar opinión. ► Hablar de lugares y destinos. ► Expresar gustos. ► Expresar deseos y preferencias. ► Hacer comparaciones. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Vocabulario relacionado con las vacaciones: actividades de ocio, viajes, medios de transporte, tipos de alojamiento, estaciones del año ... <p>Sociocultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Destinos turísticos de España.
Tres	<p>-La profesora distribuye una segunda ficha de trabajo (Ficha 2). Para ampliar el tema, los alumnos van a leer y completar unos textos de un foro. Enseguida, van a indicar qué expresa cada uno de ellos.</p> <p>-A continuación, se procede a la corrección oral de los ejercicios para que no queden dudas.</p>	<p>-Los alumnos leen y completan los textos. Después, concluyen que en el foro los viajeros expresan planes e intenciones.</p> <p>-Los alumnos corrigen la actividad.</p>	<p>Individual</p> <p>Gran grupo</p>	<p>CE</p> <p>CE / IO</p>	<p>Ficha 2, Foro de vacaciones</p>	<p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Expresar deseos y preferencias. ► Expresar planes e intenciones. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Vocabulario relacionado con las vacaciones: actividades de ocio, tipos de alojamiento, estaciones del año, clima ... <p>Gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Marcadores temporales de futuro: <i>el año que viene, el próximo verano, ...</i> ► Futuro simple <p>Socioculturales:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Destinos turísticos de España.

Cuatro	<p>- Tras analizar los tres textos de un foro, los cuales servirán de modelo, la profesora les enseña un recurso de la plataforma MOODLE que es el foro. Después, se les invita a participar en el foro dando su opinión. Se les pide que cuenten sus próximas vacaciones (reales o imaginarias): <i>¿Qué harán? ¿Adónde irán? ¿Con quién? ¿Durante cuánto tiempo?</i> El objetivo de esta actividad es facilitar la colaboración y compartir experiencias entre todos.</p> <p>-Después, se hace una puesta en común.</p>	<p>-Los alumnos se familiarizan con el foro y cuentan sus próximas vacaciones.</p> <p>- Los alumnos comparten sus planes (reales o imaginarios) para las próximas vacaciones.</p>	<p>Individual</p> <p>Gran grupo</p>	<p>CE/EE</p> <p>CE/EO/IO</p>	<p>Ordenador Plataforma MOODLE: Foro</p>	<p>Comunicativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Hablar de lugares y destinos. ► Expresar deseos y preferencias. ► Expresar planes e intenciones. ► Organizar un discurso. <p>Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Vocabulario relacionado con las vacaciones: actividades de ocio, tipos de alojamiento, estaciones del año, ... <p>Gramaticales</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Marcadores temporales de futuro: <i>el año que viene, el próximo verano, ...</i> ► Futuro simple <p>Sociocultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Destinos turísticos de España u otros.
Cinco	<p>-Para terminar, la profesora les pide a los alumnos que cumplimenten un cuestionario final de autoevaluación que se encuentra alojado en la plataforma MOODLE.</p>	<p>- Los alumnos cumplimentan el cuestionario de autoevaluación.</p>	Individual	CE	<p>Ordenador Plataforma MOODLE Cuestionario de autoevaluación</p>	

Sumario:

- . Las vacaciones.
- . Utilización de la plataforma MOODLE:
 - Vídeo y mapa sobre las divisiones administrativas de España;
 - Test *¿Cuál es tu estilo de vacaciones?*;
 - Foro.
- . Cuestionario final de autoevaluación.

Anexo 6: Notas das atividades que os alunos realizaram na Plataforma

ESPAÑHOL - 7ºC : Ver: Ficha do utilizador

Ir para...

ag_e_acoliveira ▶ ESP7 ▶ Notas ▶ Ver ▶ Ficha do utilizador

Ficha do utilizador

Dar notas em prova	Nota	Percentagem	Comentários
ESPAÑHOL - 7ºC			
Ejercicio de asociación	85,00	85,00 %	
Escribe una frase sobre las comidas en España.			¡Bien!
Crucigrama - Los alimentos	83,00	83,00 %	
Ejercicio de asociación 2	100,00	100,00 %	
Ejercicio de asociación 3	100,00	100,00 %	
Ejercicio de asociación 1	100,00	100,00 %	
Crucigrama	80,00	80,00 %	
Problemas ambientales	80,00	80,00 %	
¿Qué hacemos?	80,00	80,00 %	
Consejos	100,00	100,00 %	
Total da disciplina	89,78	89,78 %	

Ficha do utilizador

Dar notas em prova	Nota	Percentagem	Comentários
ESPAÑHOL - 7ºC			
Ejercicio de asociación	48,00	48,00 %	
Escribe una frase sobre las comidas en España.			¡Bien!
Crucigrama - Los alimentos	98,00	98,00 %	
Ejercicio de asociación 2	80,00	80,00 %	
Ejercicio de asociación 3	60,00	60,00 %	
Ejercicio de asociación 1	100,00	100,00 %	
Crucigrama	93,00	93,00 %	
Problemas ambientales	80,00	80,00 %	
¿Qué hacemos?	80,00	80,00 %	
Consejos	100,00	100,00 %	
Total da disciplina	82,11	82,11 %	

Ficha do utilizador

Dar notas em prova	Nota	Percentagem	Comentários
ESPAÑHOL - 7ºC			
Ejercicio de asociación	85,00	85,00 %	
Escribe una frase sobre las comidas en España.			¡Muy bien!
Crucigrama - Los alimentos	96,00	96,00 %	
Ejercicio de asociación 2	100,00	100,00 %	
Ejercicio de asociación 3	100,00	100,00 %	
Ejercicio de asociación 1	100,00	100,00 %	
Crucigrama	98,00	98,00 %	
Problemas ambientales	100,00	100,00 %	
¿Qué hacemos?	100,00	100,00 %	
Consejos	100,00	100,00 %	
Total da disciplina	97,67	97,67 %	

Ficha do utilizador

Dar notas em prova	Nota	Percentagem	Comentários
ESPAÑHOL - 7ºC			
Ejercicio de asociación	76,30	76,30 %	
Escribe una frase sobre las comidas en España.			¡Muy bien!
Crucigrama - Los alimentos	85,00	85,00 %	
Ejercicio de asociación 2	100,00	100,00 %	
Ejercicio de asociación 3	100,00	100,00 %	
Ejercicio de asociación 1	100,00	100,00 %	
Crucigrama	89,00	89,00 %	
Problemas ambientales	80,00	80,00 %	
¿Qué hacemos?	100,00	100,00 %	
Consejos	100,00	100,00 %	
Total da disciplina	92,26	92,26 %	

Anexo 7: Resultados dos questionários de autoavaliação

Resultados do questionário de autoavaliação da sequência didática 1

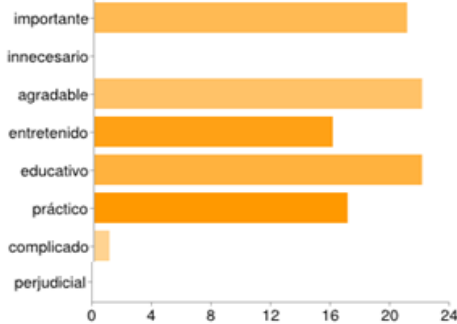
¿Te gusta aprender con las TIC (Tenologías de la Información y la Comunicación)?

Sí	23	92%
No	0	0%



Aprender con las TIC en clase es:

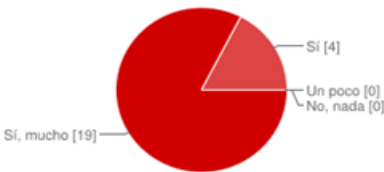
importante	21	91%
innecesario	0	0%
agradable	22	96%
entretenido	16	70%
educativo	22	96%
práctico	17	74%
complicado	1	4%
perjudicial	0	0%



É possível seleccionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

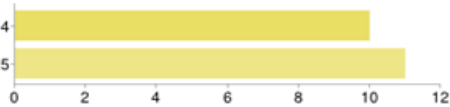
¿Consideras que la Plataforma MOODLE puede ser um recurso importante para mejorar el proceso de aprendizaje?

Sí, mucho	19	76%
Sí	4	16%
Un poco	0	0%
No, nada	0	0%



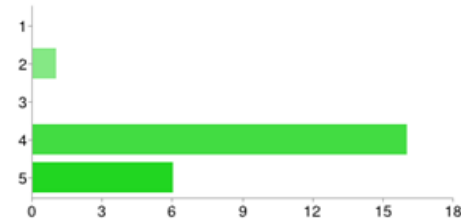
Valora en qué medida las características de las TIC, que se mencionan a continuación, pueden favorecer los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Individualización de la enseñanza

1	0	0%
2	0	0%
3	2	8%
4	10	40%
5	11	44%

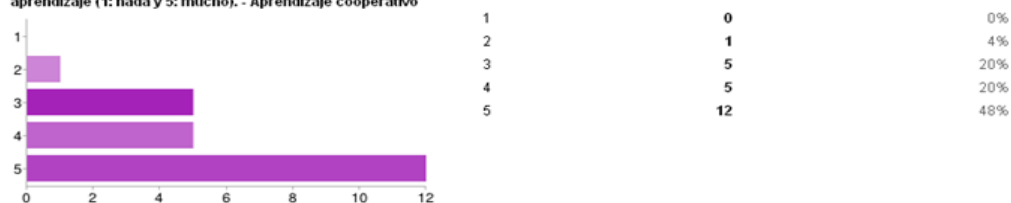


Valora en qué medida las características de las TIC, que se mencionan a continuación, pueden favorecer los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Variedad de códigos de información (texto, sonido, imágenes, etc.)

1	0	0%
2	1	4%
3	0	0%
4	16	64%
5	6	24%



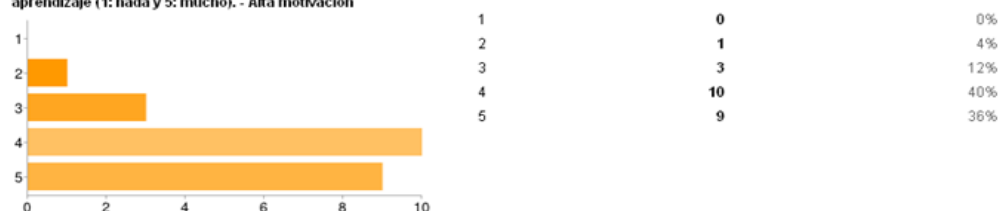
Valora en qué medida las características de las TIC, que se mencionan a continuación, pueden favorecer los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Aprendizaje cooperativo



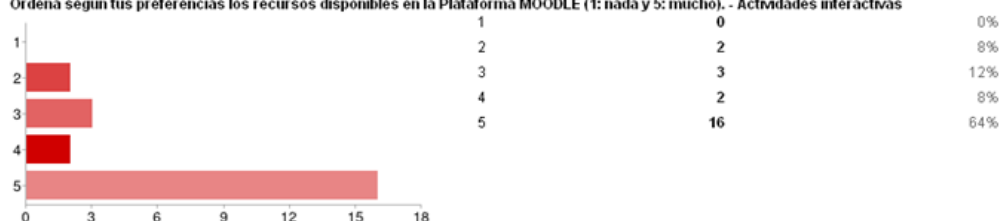
Valora en qué medida las características de las TIC, que se mencionan a continuación, pueden favorecer los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Aprendizaje autónomo



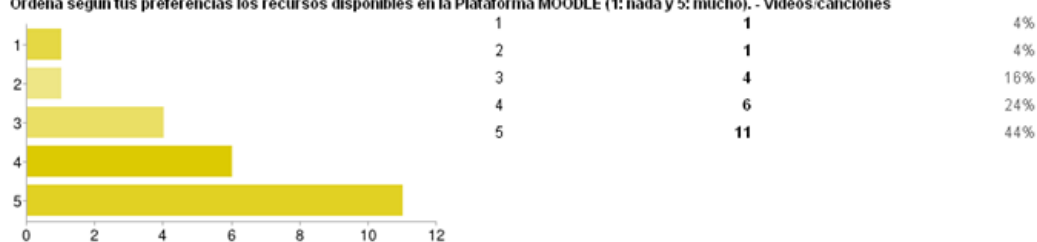
Valora en qué medida las características de las TIC, que se mencionan a continuación, pueden favorecer los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Alta motivación



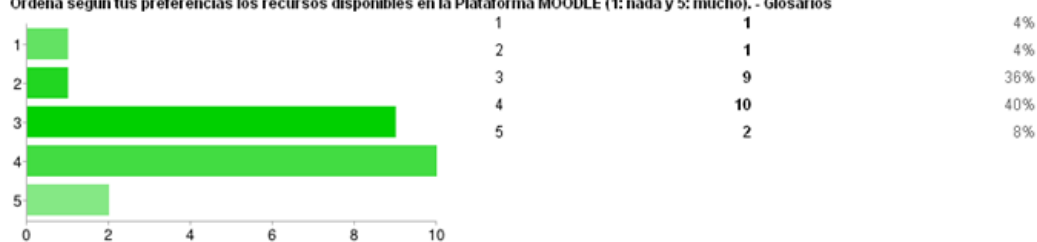
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - Actividades interactivas



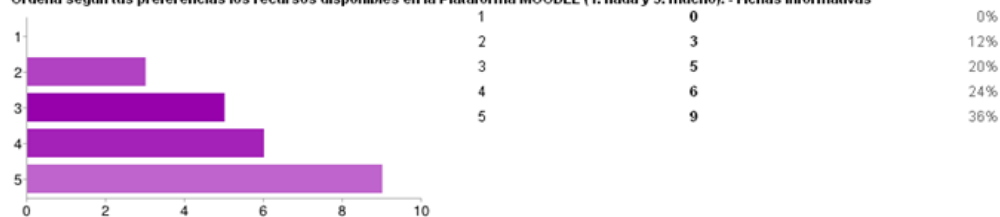
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - Vídeos/canciones



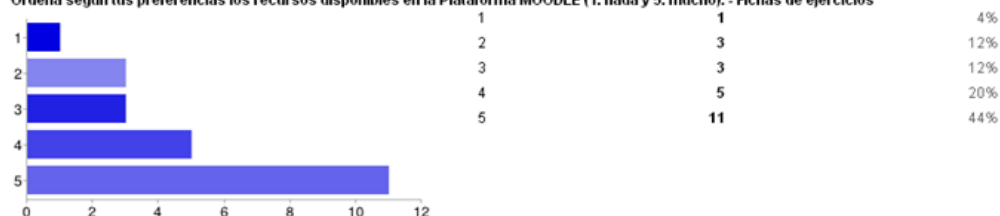
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - Glosarios



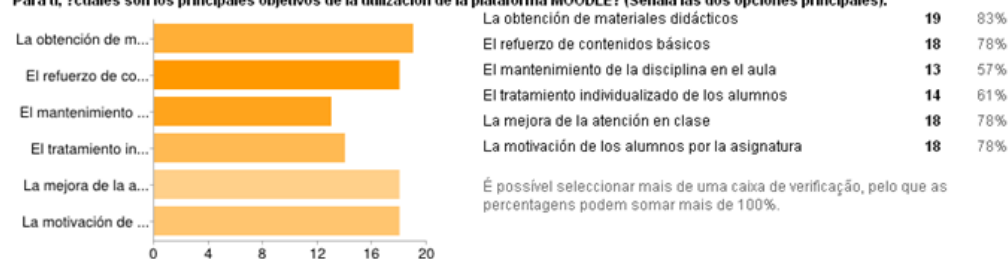
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - Fichas informativas



Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - Fichas de ejercicios



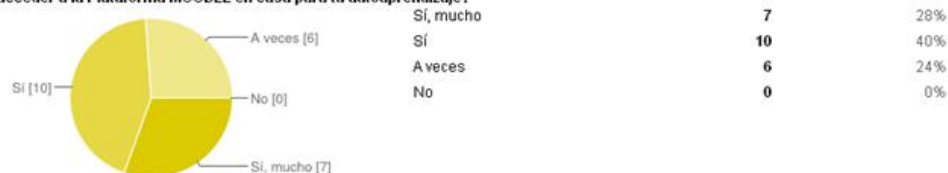
Para ti, ¿cuáles son los principales objetivos de la utilización de la plataforma MOODLE? (Señala las dos opciones principales).



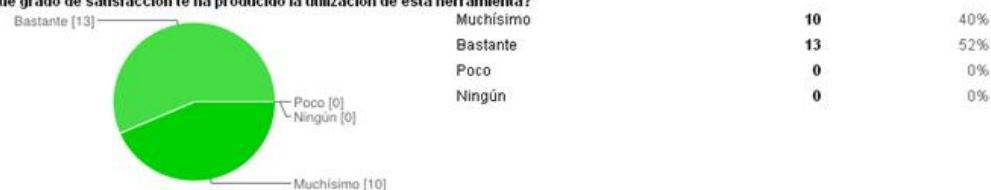
¿Que aspectos has conseguido desarrollar con esta herramienta?



¿Sueles acceder a la Plataforma MOODLE en casa para tu autoaprendizaje?

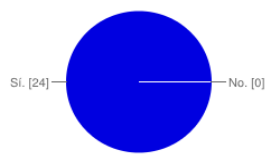


¿Qué grado de satisfacción te ha producido la utilización de esta herramienta?



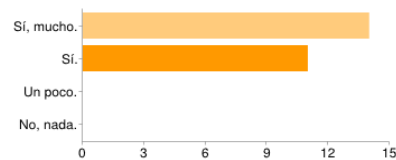
Resultados do questionário de autoavaliação final

¿Aprender con las TIC ha sido una buena experiencia?



Sí.	24	100%
No.	0	0%

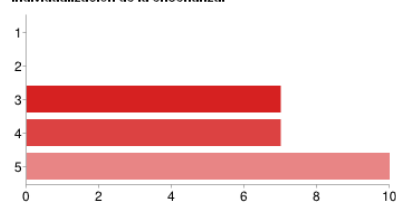
¿La Plataforma MOODLE ha sido un recurso importante para mejorar tu proceso de aprendizaje?



Sí, mucho.	14	58%
Sí.	11	46%
Un poco.	0	0%
No, nada.	0	0%

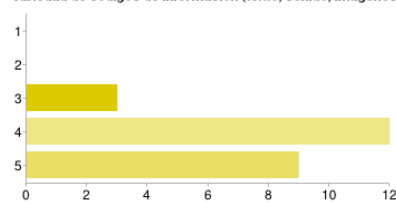
É possível seleccionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

Valora en qué medida las características de la Plataforma MOODLE, que se mencionan a continuación, favorecen los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Individualización de la enseñanza.



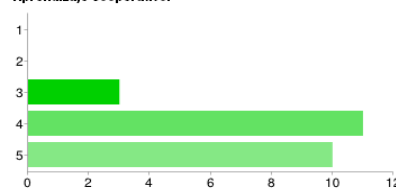
1	0	0%
2	0	0%
3	7	29%
4	7	29%
5	10	42%

Valora en qué medida las características de la Plataforma MOODLE, que se mencionan a continuación, favorecen los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Variedad de códigos de información (texto, sonido, imágenes, etc.).



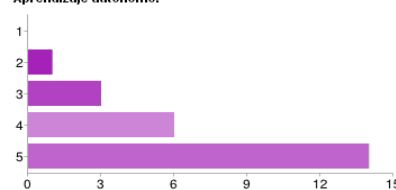
1	0	0%
2	0	0%
3	3	13%
4	12	50%
5	9	38%

Valora en qué medida las características de la Plataforma MOODLE, que se mencionan a continuación, favorecen los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Aprendizaje cooperativo.



1	0	0%
2	0	0%
3	3	13%
4	11	46%
5	10	42%

Valora en qué medida las características de la Plataforma MOODLE, que se mencionan a continuación, favorecen los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - Aprendizaje autónomo.

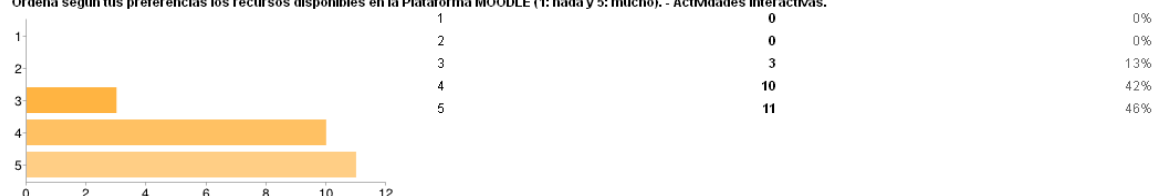


1	0	0%
2	1	4%
3	3	13%
4	6	25%
5	14	58%

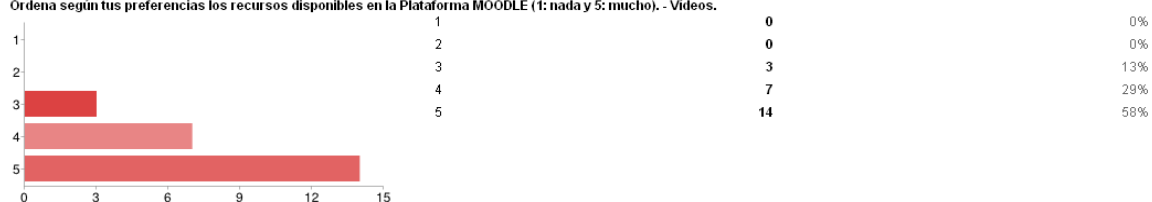
Valora en qué medida las características de la Plataforma MOODLE, que se mencionan a continuación, favorecen los procesos de enseñanza y aprendizaje (1: nada y 5: mucho). - **Alta motivación.**



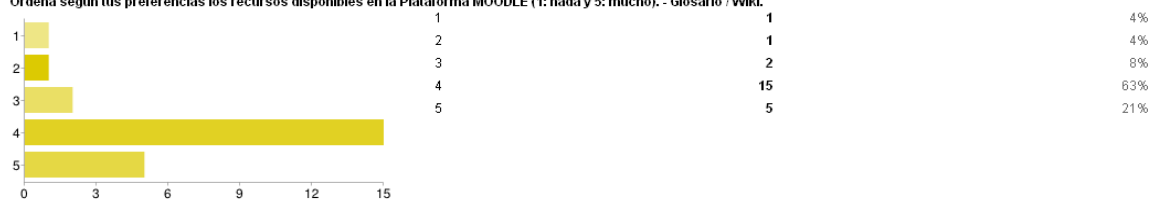
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - **Actividades interactivas.**



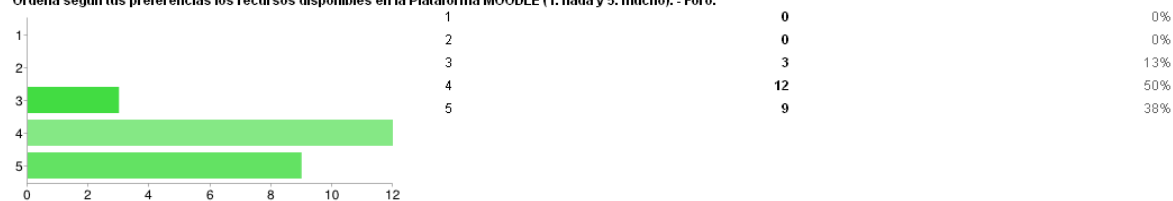
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - **Videos.**



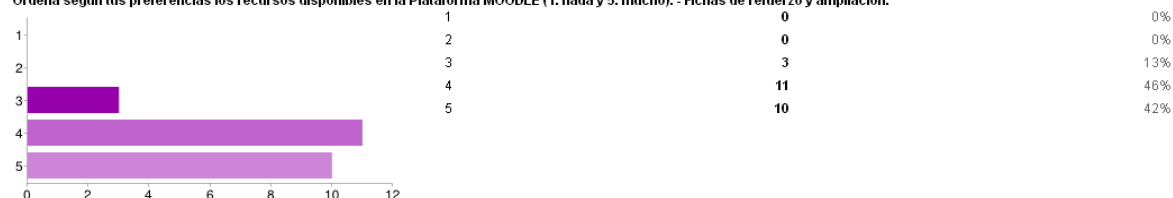
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - **Glosario / Wiki.**



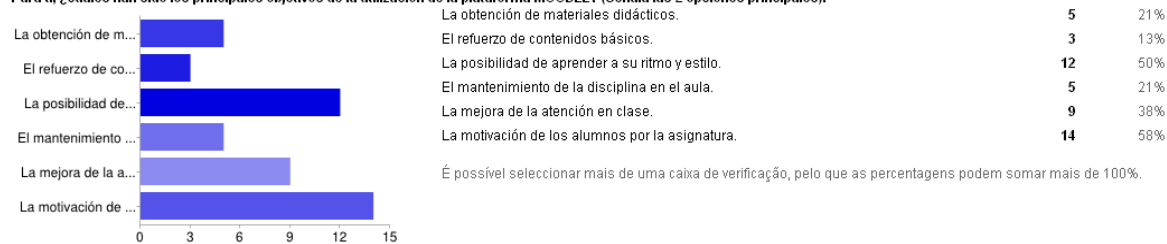
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - **Foro.**



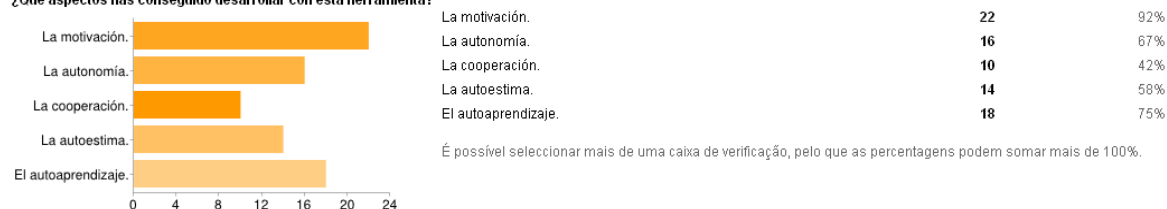
Ordena según tus preferencias los recursos disponibles en la Plataforma MOODLE (1: nada y 5: mucho). - **Fichas de refuerzo y ampliación.**



Para ti, ¿cuáles han sido los principales objetivos de la utilización de la plataforma MOODLE? (Señala las 2 opciones principales).



¿Que aspectos has conseguido desarrollar con esta herramienta?



Aproveita este espaço seguinte para dizeres algo mais sobre a tua experiência com a utilização da Plataforma MOODLE na sala de aula de Espanhol. Podes fazer críticas (positivas e/ou negativas), dar sugestões... O importante é que deixes aqui registada a tua opinião.

Eu gosto muito das aulas tic porque podemos ser autónomos e somos cada vez mais incentivados porque trabalhar com PC é mais lúdico. Eu gostei de trabalhar com as TIC porque foi mais divertido e aprendemos melhor a matéria, ganhamos mais motivação e reforçamos a matéria dada. Mas podíamos trabalhar mais com os computadores em outras disciplinas. Gostava de usar em todas as aulas computadores porque motiva-me mais a aprender a matéria. Podia mos usar os computadores em todas as aulas. Para mim, a plataforma foi fundamental para a minha aprendizagem e motivação. Podia-nos usar mais o computador n ...